

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Luís Cláudio de Oliveira

**A INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A
IDENTIDADE E FORMAÇÃO DE DOCENTES NO ENSINO TÉCNICO**

Sorocaba/SP
2025

Luís Cláudio de Oliveira

**A INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A
IDENTIDADE E FORMAÇÃO DE DOCENTES NO ENSINO TÉCNICO**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr. Edison Trombeta de Oliveira

Sorocaba/SP
2025

Ficha Catalográfica

O48i Oliveira, Luís Cláudio de
A integração entre teoria e prática : reflexões sobre a identidade e formação de docentes no ensino técnico / Luís Cláudio de Oliveira. -- 2025.
130 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Edison Trombeta de Oliveira.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2025.

1. Prática de ensino. 2. Professores de ensino técnico - Formação. 3. Saberes do docente. I. Oliveira, Edison Trombeta, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

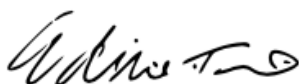
Luís Cláudio de Oliveira

**A INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A
IDENTIDADE E FORMAÇÃO DE DOCENTES NO ENSINO TÉCNICO**

Dissertação aprovada como requisito para
obtenção do grau de Mestre no Programa
de Pós-Graduação em Educação da
Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: 20/03/2025

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Edison Trombetta de Oliveira
Universidade de Sorocaba



Profa. Dra. Angélica Maria Reis Monteiro
Universidade do Porto



Profa. Dra. Maria Ogécia Drigo
Universidade de Sorocaba

Ao Autor da Vida e à minha família,
minha base e inspiração!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para enfrentar todos os desafios que surgiram ao longo desta jornada. A Ele, sou grato por tudo.

À minha esposa, Andreia, e aos meus filhos, Ana Laura e Luís Augusto meu agradecimento mais profundo. O amor, o apoio e a paciência de vocês foram fundamentais para que eu pudesse concluir esta etapa. Cada sorriso, cada gesto de carinho e compreensão ao longo deste processo me impulsionaram a seguir em frente.

Agradeço ao SENAC-SP Itapetininga pelo apoio contínuo, pelos recursos disponibilizados e por proporcionar um ambiente enriquecedor, que contribuiu significativamente para o aprendizado, crescimento e desenvolvimento profissional e pessoal.

Aos docentes que contribuíram para a elaboração desta dissertação, expresso minha profunda gratidão pela generosidade, disponibilidade e pelos valiosos conhecimentos compartilhados, os quais foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Edison Trombeta de Oliveira, um sincero agradecimento por sua orientação, paciência, dedicação e confiança.

Aos meus colegas do Mestrado em Educação, minha gratidão por cada aprendizado compartilhado e pelas ricas trocas de experiências que enriqueceram essa jornada.

Por fim, expresso minha gratidão à Universidade de Sorocaba (UNISO), pois, tenho um carinho especial por ter sido o local onde realizei minha primeira graduação. Agradeço a todos os professores e à coordenação pelo empenho, pelo aprendizado compartilhado e pelas oportunidades que foram proporcionadas.

A todos, minha eterna gratidão!

Sonho com uma escola em que se cultivem pelo menos três coisas.

Primeiro, a sabedoria de viver juntos: o olhar manso, a paciência de ouvir, o prazer em cooperar. A sabedoria de viver juntos é a base de tudo o mais. Segundo, a arte de pensar, porque é a partir dela que se constroem todos os saberes. Pensar é saber o que fazer com as informações. Informação sem pensamento é coisa morta. A arte de pensar tem a ver com um permanente espantar-se diante do assombro do mundo, fazer perguntas diante do desconhecido, não ter medo de errar porque os saberes se encontram sempre depois de muitos erros.

Terceiro, o prazer de ler. Jamais o hábito da leitura, porque o hábito pertence ao mundo dos deveres, dos automatismos: cortar as unhas, escovar os dentes, rezar de noite. Não hábito, mas leitura amorosa. Na leitura amorosa entramos em mundos desconhecidos e isso nos faz mais ricos interiormente. Quem aprendeu a amar os livros tem a chave do conhecimento.

Mas essa escola não se constrói por meio de leis e parafernália tecnológica. Sem o educador o sonho da escola não se realiza.

(Rubem Alves)

RESUMO

Esta dissertação está vinculada à linha de pesquisa Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores, do Programa de Pós-Graduação em Educação, e ao Grupo de Pesquisa em Tecnologias, Escola, Inovação e Aprendizagem – TEIA, da Universidade de Sorocaba. O tema dessa pesquisa é o processo de construção da identidade profissional do docente, que é guiada pela seguinte questão: como os docentes não licenciados do curso técnico profissionalizante do SENAC-SP — Itapetininga relacionam a sua trajetória com a construção da sua identidade profissional. Deste modo, o objetivo geral é compreender a relação entre a trajetória do docente, seus saberes e o processo de construção da identidade profissional no contexto do ensino técnico no SENAC-SP Itapetininga, enquanto: Identificar elementos da trajetória pessoal e profissional; Explicitar os conhecimentos adquiridos formalmente e as experiências práticas que influenciaram a identidade do professor; Avaliar a importância da união entre as experiências práticas no mundo do trabalho e a formação acadêmica no desenvolvimento dos saberes docentes são os objetivos específicos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se vale de Tardif e Imbernón para tratar de saberes docentes e de entrevistas com seis docentes da unidade de ensino mencionada, que foram analisadas na perspectiva de Minayo. Entre os resultados destacamos que alguns docentes enfatizaram a aplicação direta da prática profissional para a formação do conhecimento técnico dos estudantes, enquanto outros priorizam a fundamentação teórica, ainda que apondo suas vivências profissionais como complementos à prática pedagógica. E ainda, as análises confirmaram que o aprimoramento da prática docente no ensino técnico está intrinsecamente ligado à articulação contínua entre os saberes disciplinares, pedagógicos e as experiências profissionais. A pesquisa é relevante porque lança luz sobre um contexto da construção da identidade profissional de docentes não licenciados atuando no ensino técnico-profissionalizante. Ao focar no SENAC-SP de Itapetininga, a investigação contribui para a compreensão de como esses professores oriundos, em sua maioria, do mundo do trabalho, constroem suas práticas pedagógicas e seus saberes docentes, mesmo fora das rotas tradicionais de formação em licenciatura. A relevância também se manifesta na valorização dos saberes da experiência; Contribuição para políticas de formação continuada; Reconhecimento da diversidade de trajetórias; impacto na qualidade do ensino técnico.

Palavras-chave: identidade profissional do professor no ensino técnico; formação de professores no ensino técnico; saberes docentes; docentes no curso técnico.

ABSTRACT

This dissertation is linked to the research line School Daily Life, Educational Practices, of the Postgraduate Program in Education, and to the Research Group on Technologies, School, Innovation and Learning – TEIA, of the University of Sorocaba. The theme of this research is the process of constructing the professional identity of instructors, which is guided by the following inquiry: The way in which non-licensed instructors of the SENAC-SP professional technical course in Itapetininga relate their personal trajectories to the construction of their professional identities. Thus, the general objective is to understand the relationship between the instructor's trajectory, their knowledge, and the process of constructing their professional identity within the context of technical education at SENAC-SP Itapetininga, whilst the specific objectives are: identifying elements of the personal and professional trajectory; explaining the knowledge acquired formally and the practical experiences that influenced the instructor's identity; and evaluating the importance of the union between practical experiences in the world of work and academic training in the development of teaching knowledge. This is qualitative research that draws on Tardif and Imbernón to address teaching knowledge and interviews with six instructors from the mentioned educational institution, which were analyzed from Minayo's perspective. Among the results, we highlight that some instructors emphasized the direct application of professional practice for the formation of students' technical knowledge, while others prioritize theoretical foundations, even though they consider their professional experiences as complements to pedagogical practice. Furthermore, the analyses confirmed that the improvement of teaching practice in technical education is intrinsically linked to the continuous articulation between disciplinary knowledge, pedagogical knowledge, and professional experiences. The research is relevant because it sheds light on the context of the construction of the professional identity of non-licensed instructors working in technical-vocational education. By focusing on SENAC-SP in Itapetininga, the investigation contributes to the understanding of how these instructors, most of whom come from the world of work, construct their pedagogical practices and teaching knowledge, even outside the traditional routes of undergraduate training. The relevance also lies in the appreciation of experiential knowledge; the contribution to continuing education policies; the recognition of diverse professional trajectories; and the impact on the quality of technical education.

Keywords: professional identity of the teacher in technical education; teacher training in technical education; teaching knowledge; teachers in the technical course.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Revisão literária na Base CAPES	18
Quadro 2 – Saber disciplinar e conceitos-chave	45
Quadro 3 – Saber curricular e conceitos-chave	50
Quadro 4 – Saber formação e conceitos-chave	54
Quadro 5 – Saber da experiência docente e conceitos-chave	57
Quadro 6 – Saber da experiência docente e conceitos-chave	60
Quadro 7 – Saber da experiência enquanto aluno e conceitos-chave	63
Quadro 8 – Saber da experiência enquanto aluno e conceitos-chave	67
Quadro 9 – Saber da Formação continuada ou permanente e conceitos-chave	71
Quadro 10 – Saber da Formação continuada ou permanente e conceitos-chave	74
Quadro 11 – Saber da Formação continuada ou permanente e conceitos-chave	78
Quadro 12 – Saber da experiência profissional, fora do ensino e conceitos-chave	79
Quadro 13 – Perspectivas, encerramento e conceitos-chave das entrevistas	82
Quadro 14 – Perspectivas, encerramento e conceitos-chave das entrevistas	84

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
SENAC-SP	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS	25
3	METODOLOGIA	35
3.1	Contexto da pesquisa: local de atuação	39
3.2	Análise Temática	42
4	ESTABELECENDO DIÁLOGOS ENTRE SABERES DOCENTES COM OS AUTORES.....	44
4.1	Saber disciplinar	45
4.2	Saber curricular.....	50
4.3	Saber da experiência docente	53
4.4	Saber da experiência enquanto aluno	60
4.5	Saber da formação de professores.....	68
4.6	Saber da Formação continuada ou permanente.....	71
4.7	Saber da experiência profissional, fora do ensino	79
4.8	Perspectivas / Encerramento	82
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
	REFERÊNCIAS	91
	APÊNDICE.....	94

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu do interesse em investigar e compreender o processo de construção da identidade docente de profissionais não licenciados em cursos técnicos profissionalizantes, por meio dos saberes profissional e docente, além da perspectiva de suas histórias de vida.

Profissionais formados em diversas áreas do conhecimento, especialmente com formação de bacharelado, têm migrado para a carreira docente. Essa transição levanta questões sobre as motivações subjacentes a essa escolha, bem como sobre as experiências que influenciam esse processo. A inserção de bacharéis no ensino, muitas vezes, é impulsionada pela busca por novas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal, ou pela necessidade de atender à demanda educacional de determinadas áreas.

Como preconizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, o Brasil inicia uma nova era na educação brasileira, trazendo em seu bojo que as instituições escolares, as redes de ensino e seus professores serão os grandes protagonistas, responsáveis por promover uma educação integral voltada ao acolhimento, e principalmente o desenvolvimento do ensino por competências, já inferido no texto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/1996, artigos 32 a 35 – Brasil, 1996).

No entanto, a trajetória que leva uma pessoa a se tornar professor ou professora é frequentemente marcada por uma série de circunstâncias e reflexões pessoais e profissionais.

O papel do professor vai além da transmissão passiva de informações, destaca-se como mediador do conhecimento e facilitador do processo de construção de saberes pelos estudantes. Sua capacidade de gerir o ensino-aprendizagem, criar ambientes motivadores e inspiradores, e incentivar a autonomia dos estudantes é essencial para promover o interesse, o desafio e o engajamento no aprendizado. Essa atuação contribui significativamente para o desenvolvimento educacional, profissional e social dos estudantes.

Neste contexto, investigar as motivações e as experiências que conduzem os profissionais de diversas áreas a optarem pelo ingresso na carreira docente se torna relevante. Muitas vezes, essa transição ocorre após anos em campos de trabalhos diversos, desenvolvendo suas competências. Assim foi minha trajetória no mercado

financeiro, ministrando treinamentos em matemática financeira, operações de crédito e de investimentos utilizando a calculadora financeira HP12C. Vivi essa prática de transmitir conhecimentos e quão satisfatória era essa atuação, meu olhar se ampliou e vislumbrou a possibilidade de adentrar a carreira docente e seus desafios. Esse desejo se materializou através das minhas reflexões e satisfação pessoal aliada a um crescente desejo de ser um profissional da educação. Com esse objetivo definido, ao completar 40 anos de idade em 2012, iniciei minha mudança de carreira e fui atuar como professor em uma faculdade na cidade de Itapetininga, nos cursos de Bacharelados em Administração de Empresas e Ciências Contábeis, envolvendo as áreas de matemática, administração financeira, contabilidade e economia. Diante desse desafio, busquei subsídios teóricos quanto a formação docente, quais saberes são imprescindíveis para o exercício do ensino e pude observar que a união da experiência do mundo do trabalho anterior e meu interesse crescente pela educação, trouxeram para meu universo a clareza do papel do professor na formação dos profissionais que esse mundo vem buscando, e o quanto é relevante o tema da formação para o bom desempenho do profissional que atua com o ensino e aprendizagem, com essa satisfação e realização profissional, em 2017 ingressei no Ensino Profissionalizante do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – São Paulo (SENAC-SP) na cidade de Itapetininga, estado de São Paulo, onde atuo até o presente momento.

Em geral, no SENAC-SP, unidade Itapetininga, os docentes da área de gestão e negócios vêm com experiências e atuações nas mais diversas áreas tais como: economia, administração, psicologia, comunicação social, comércio exterior, direito entre outras áreas. Recentemente a instituição incentiva e investe na continuidade da formação desses profissionais oferecendo o curso em pós-graduação em Docência do Ensino Técnico, contudo, fui instigado a pesquisar quais razões definem as escolhas feitas por esses profissionais que ministram suas aulas, e as implicações que tais escolhas podem representar e/ou agregar para o ensino profissionalizante. Sendo que também, tais graduações podem esclarecer e ampliar os entendimentos do que é ser docente, seus saberes, nesta modalidade de ensino, ou seja, a educação profissionalizante.

Considerando esses pressupostos, penso existir uma lacuna pedagógica formativa, sugerindo um questionamento: Como esses profissionais que se formaram em bacharel em alguma área, estariam aptos a atuarem como professor? Dentre algumas reflexões mobilizadoras, as quais serão abordadas e discutidas

posteriormente, que de fato remetem a uma questão maior: a essência de ser professor.

De acordo com Santos (1991), é essencial que os professores, como parte de sua atividade profissional, adotem uma abordagem mais integrada e abrangente em relação ao seu trabalho, buscando unir concepção e execução. Uma característica marcante do trabalho contemporâneo é a separação entre esses dois aspectos. Esta divisão laboral resulta na distinção entre os trabalhadores responsáveis pelo planejamento, definições gerais e prescrição das tarefas a serem executadas, e aqueles encarregados de efetuar o trabalho conforme prescrito pelo primeiro grupo.

A autora observa que essa separação entre o trabalho intelectual, ou de concepção, e o trabalho manual, operacional, ou de execução, é evidente em diversas formas de organização das atividades profissionais. Isso reflete a natureza dual do trabalho humano na contemporaneidade, inclusive na docência, que estabelece duas esferas cada vez mais distintas: a concepção, que engloba uma série de conhecimentos sobre a educação, desde seus fundamentos até o estabelecimento de métodos, planejamento, seleção de estratégias de ensino, avaliação em todas as suas dimensões, e a escolha dos recursos mais adequados; e a execução, que envolve a implementação das ações necessárias para alcançar os propósitos, utilizando e aplicando os elementos desenvolvidos na fase de concepção (Santos, 1991).

Diante desse contexto, surge uma importante questão: como os professores podem aproximar essas duas esferas de atuação e incorporar seus elementos, mesmo sem terem passado por uma formação específica voltada a esse fim?

Na dinâmica desse pensamento, Freire (2011, p. 81) diz: “A prática educativa, quando se entende como diálogo, é sempre uma prática que se inscreve na busca da verdade e não da verdade absoluta, mas da verdade que a cada momento se torna mais precisa”.

Conforme pode-se observar, essas são igualmente preocupações de diversos autores que abordam a formação docente e seus saberes, o que permitiu afirmar a relevância educacional, social e pedagógica deste trabalho. Nesse contexto, emerge a questão das estratégias que um professor pode adotar para aproximar essas duas esferas de atuação e integrar seus elementos, mesmo na ausência de uma formação específica para esse propósito.

Para contribuir com a temática proposta, foi realizada uma análise do estado da arte, uma vez que essa abordagem constitui papel relevante para a condução da pesquisa e para a ampliação do entendimento sobre o tema selecionado.

Segundo Ferreira (2002, p. 258):

Estado da arte ou “estado do conhecimento” são definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas.

Complementando Ferreira (2002), o estado da arte consiste em uma investigação exploratória com o propósito de delinear o panorama atual relacionado ao tema de interesse a ser aprofundado pelo pesquisador. A condução do estado da arte requer um elevado nível de dedicação por parte do acadêmico, representando um componente imperativo no contexto da pesquisa acadêmica. Para efetuar adequadamente o estado da arte, é essencial que o pesquisador conduza uma investigação por meio de palavras-chave pertinentes ao tópico em questão.

A pesquisa foi realizada em bases de dados, destacando-se os seguintes: o catálogo de teses e dissertações da CAPES que viabilizou a consulta de informações quantitativas concernentes às teses e dissertações defendidas. Essas informações são sistematicamente categorizadas e agregadas por critérios que incluem a divisão geográfica em regiões e unidades federativas, bem como as áreas de avaliação e conhecimento, Instituições de Ensino (IES), programas acadêmicos e orientadores, abrangendo ainda as áreas do conhecimento pertinentes.

Ao proceder à análise bibliográfica, foi possível discernir os autores que apresentam relevância para a pesquisa, notadamente por suas frequentes citações em trabalhos correlatos ou em diversas investigações similares.

Posteriormente, realizou-se uma leitura exploratória, que pode ser sistematicamente organizada em repositórios online com a inclusão de todos os documentos pertinentes. Subsequentemente, coube ao pesquisador efetuar uma cuidadosa triagem, a fim de confirmar a pertinência de cada documento à pesquisa em questão.

Nesta fase, sublinha-se a importância de um resumo minuciosamente elaborado, visto que o pesquisador, nesta etapa, identificou autores com fundamento teórico para sua investigação, bem como a contextualização em relação ao objeto empírico.

Com esta etapa concluída, partiu-se para a estruturação dos resultados, caracterizada pelo entrelaçamento dos conceitos pertinentes.

Por fim, a etapa de ápice abarcou a análise dos resultados, a sólida sustentação teórica, a delineação da problemática em foco e a minuciosa exposição da técnica a ser adotada. Executar um estado da arte requer, sem dúvida, um comprometimento incisivo e uma dedicação infatigável por parte do pesquisador. Contudo, essa fase se configurou como um marco importante no âmbito da evolução desse projeto de pesquisa.

O presente estudo realizou uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando termos-chave como "identidade profissional do professor no ensino técnico", "formação de professores no ensino técnico", "saberes docentes" e "docentes no curso técnico". A pesquisa identificou inicialmente 148 trabalhos, entre teses e dissertações, disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, abrangendo o período de pesquisas entre setembro de 2023 a dezembro de 2023.

A partir dessa informação inicial, aplicou-se um filtro para selecionar os trabalhos que continham os termos específicos "curso técnico" e "bacharéis docentes", resultando em uma amostra final de 8 estudos. Esses trabalhos foram organizados em um quadro (Quadro 1), apresentado em ordem cronológica decrescente, do mais recente ao mais antigo. A seleção foi realizada de forma criteriosa, priorizando os estudos que mais contribuíam para a compreensão e o estado da arte do tema abordado.

Conhecer esses trabalhos foi relevante para o aprofundamento da pesquisa, pois permitiu não apenas identificar as abordagens mais recorrentes e inovadoras, mas também compreender as lacunas e desafios ainda não resolvidos na área. A análise dos estudos revelou diferentes perspectivas sobre a formação de professores que atuam em cursos técnicos, evidenciando a relação entre a experiência prática e o conhecimento teórico na construção da identidade profissional docente. Ademais, os trabalhos selecionados contribuíram para o entendimento de como os saberes docentes se desenvolvem em ambientes educacionais técnicos, apontando para a necessidade de uma maior integração entre a formação acadêmica dos professores e as demandas específicas do mundo de trabalho.

Quadro 1 – Revisão literária na Base CAPES

	Título	Autor	Palavra-chave	Universidade	Tipo de trabalho	Ano
1	Como me tornei professor: Os saberes experienciais docentes e as	Neto, Viana Patrício Barbosa.	Saberes docentes; saberes experienciais; Autobiografia;	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Dissertação	2017

	histórias de vida de professores não licenciados		Histórias de vida; tornar-se professor.			
2	Ser bacharel e professor formador de professores: Narrativas, formação e identidade	Pereira, Diego Carlos.	Formação do Formador de Professores. Docência no Ensino Superior. Identidade Docente. Professores Bacharéis. História Oral Temática	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Dissertação	2016
3	De bacharel a professor: A construção dos saberes pedagógicos na educação profissional	Santos, Thalita Alves dos.	Formação Profissional. Formação Pedagógica. Saberes Pedagógicos.	Universidade do Oeste Paulista – Presidente Prudente	Dissertação	2016
4	Identidade docente e educação profissional técnica de nível médio: Um estudo sobre os professores que atuam no CEFET-MG	Vitor, Valter Luiz de Almeida.	Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Identidade docente, CEFETMG.	Universidade Federal de Ouro Preto	Dissertação	2014
5	DE NÃO-PROFESSOR A PROFESSOR: uma reflexão sobre a construção da identidade profissional de professores de Cursos Superiores de Formação Tecnológica	Toledo, Rodrigo.	Formação de professores. Identidade profissional. Cursos Superiores de Formação Tecnológica	Universidade Cidade de São Paulo - UNICID	Dissertação	2011
6	A formação do professor e a prática docente no cotidiano escolar: Um olhar para a sala de aula	Nogueira, Gerson de Mendonça.	Cotidiano escolar: Prática Pedagógica. Sala de aula. Processo ensino aprendizagem	Universidade Federal do Amazonas	Dissertação	2010
7	Aprendendo a ser professor: Dificuldades e iniciativas na construção da práxis pedagógica do professor iniciante	Pienta, Ana Cristina Gipiela.	Professor iniciante, práxis pedagógicas, teoria-prática, formação inicial, formação continuada	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Dissertação	2007
8	SER PROFESSOR: Construção de identidade em processo auto-formativo	Ferreira, Marília de Abreu.	Profissão Professor, identidade profissional.	Universidade Metodista de São Paulo	Dissertação	2006

Fonte: Elaboração própria.

Com base nas produções acadêmicas mencionadas, apresenta-se a seguir uma breve síntese que dialoga diretamente com as reflexões desta dissertação, ampliando a compreensão sobre a temática em questão.

A dissertação escrita por Barbosa Neto (2017) desenvolvida no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, analisou o processo de formação docente de professores não-licenciados por meio de suas histórias de vida. Foram selecionados 6 docentes, dentre 26, que elaboraram narrativas temáticas como parte de um delineamento metodológico (auto)biográfico. A análise ancorou-se nos saberes experienciais, enfatizando a constituição pessoal e profissional dos professores, como proposto por Nóvoa (1995), Tardif (2014) e Josso (2000), que destacam a centralidade das experiências de vida na formação do ser professor.

Os resultados evidenciaram que a expansão da rede federal de ensino ampliou as oportunidades de ingresso na docência, mas trouxe desafios específicos, como a diversidade de demandas institucionais. Conclui-se que o processo de se tornar professor é contínuo e fundamentado no diálogo entre experiência e prática, confirmando que a formação docente é um “vir a ser” em constante transformação.

Para enriquecer a análise sobre identidade docente e saberes pedagógicos, Pereira (2016), investigou a constituição profissional de professores bacharéis que atuam em cursos de Licenciatura na cidade de Uberaba, Minas Gerais. Destacou-se que a formação de bacharéis, com ênfase em conhecimentos específicos e pesquisas acadêmicas, não contempla as demandas pedagógicas próprias da docência, resultando em desafios para a formação de professores para a educação básica. Sob a perspectiva metodológica da História Oral Temática, foram analisadas narrativas de professores bacharéis, permitindo identificar a ambivalência e os desafios de sua constituição profissional.

Os resultados apontam para a importância do diálogo entre bacharelado e licenciatura, evidenciando a necessidade de protagonismo institucional e de políticas que promovam a formação continuada, favorecendo a qualificação de professores para o ensino superior e básico.

Já na dissertação de Santos (2016), o autor investigou a formação pedagógica dos docentes da educação profissional e a construção de seus saberes pedagógicos. O estudo revelou que, embora esses professores possuam conhecimento técnico e disciplinar, muitos carecem de uma formação pedagógica específica, o que dificulta o

pleno desenvolvimento de sua prática docente. Ela argumentou que o processo de formação pedagógica do professor da educação profissional deve estar inserido no contexto atual do mundo em que se vive, sugerindo a necessidade de uma formação contínua que vá além dos saberes disciplinares e seja alinhada às realidades da sala de aula.

Na pesquisa de Almeida Vitor (2014), foi realizado um estudo sobre os professores que atuam no CEFET-MG, explorou o desenvolvimento profissional e a construção da identidade docente de professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no CEFET-MG. Com base em análises qualitativas de questionários e entrevistas, o estudo revelou que a identidade docente é construída a partir da interação entre experiência profissional e o contexto sociocultural. Apesar da ausência de formação específica para a docência na EPTNM, a prática cotidiana e as vivências individuais são determinantes para o reconhecimento e a consolidação do papel de professor.

Ao articular as dimensões experiência, formação e contexto, a pesquisa contribuiu para reflexões sobre o fortalecimento da identidade docente e o planejamento de políticas institucionais voltadas à formação de professores na EPTNM.

Toledo (2011), em sua dissertação, analisou o processo de construção da identidade docente de profissionais que ingressaram no ensino superior tecnológico sem formação pedagógica específica. A pesquisa concluiu que essa nova modalidade de docência, centrada na prática e no modelo de gestão, exige maior atenção das instituições de ensino e das políticas públicas para alinhar a formação continuada às exigências pedagógicas e tecnológicas desse contexto.

Já na pesquisa de Nogueira (2010), analisou a formação e a prática docente no Ensino Fundamental, analisou o cotidiano escolar como espaço de interação, construção de saberes e reelaboração de significados. Com abordagem qualitativa e perspectiva histórico-crítica, o estudo utilizou entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental para compreender as relações entre formação, prática pedagógica e elementos condicionantes, como currículo e planejamento, na construção da autonomia docente.

O estudo revelou que a sala de aula é um espaço de diálogo e troca, no qual o ensino ultrapassa a lógica e se torna ferramenta de construção de autonomia e significado para professores e estudantes. Essas descobertas reforçaram a

importância de políticas de formação continuada voltadas para a prática docente cotidiana.

Pienta (2007), explorou a construção da práxis pedagógica de professores em início de carreira, com foco nas dificuldades enfrentadas e nas iniciativas desenvolvidas para superá-las. Realizada em escolas municipais de um bairro periférico, o estudo utilizou entrevistas semiestruturadas e grupos focais para compreender as experiências de professores recém-formados. Os resultados evidenciaram o impacto do choque com realidades adversas, como condições precárias de trabalho, turmas desafiadoras e falta de suporte institucional. Ainda assim, os docentes buscaram formas de enfrentamento, como colaboração entre pares, redes informais de apoio e formação autônoma.

A pesquisa apontou que, apesar das adversidades, a iniciativa e a resiliência dos professores iniciantes permitiram construir práticas pedagógicas criativas e adaptativas, evidenciando a necessidade de maior suporte institucional para fortalecer o início da carreira docente.

E por fim, Ferreira (2006), analisou como os professores narram e interpretam suas trajetórias profissionais, buscando compreender os processos de construção da identidade pessoal e profissional na docência. Realizada com professores do Ensino Fundamental e mestrandos em Educação, a pesquisa qualitativa utilizou a narrativa como metodologia, explorou temas como a escolha pela profissão, percepções sobre o ser professor, e as condições impostas pelo sistema educacional para afirmar-se como sujeito profissional. A análise revelou insatisfações com o sistema escolar, destacou como os professores lidam com desafios institucionais e afirmam sua identidade em meio às adversidades.

As pesquisas mencionadas foram relevantes para o desenvolvimento desta dissertação, ofereceram contribuições teóricas e metodológicas. Cada estudo apresentado trouxe uma perspectiva enriquecedora sobre a construção da identidade profissional docente e os saberes que emergem a partir das experiências vividas pelos professores. A pesquisa de Barbosa Neto (2017), ao explorar os saberes experienciais de professores não licenciados, proporcionou uma base sólida para compreender como a formação docente é um processo contínuo, fundamentado na interação entre a experiência e a prática.

Por outro lado, os estudos de Pereira (2016) e Santos (2016) aprofundaram a reflexão sobre a necessidade de uma formação pedagógica mais ampla, que vá além dos conhecimentos técnicos, destacaram a importância do diálogo entre a formação

acadêmica e as demandas pedagógicas da docência. A pesquisa de Almeida Vitor (2014) trouxe uma perspectiva interessante sobre o desenvolvimento da identidade docente na educação profissional técnica, permitiu compreender as interações entre a experiência profissional e o contexto sociocultural.

Além disso, os estudos de Toledo (2011), Nogueira (2010), Pienta (2007) e Ferreira (2006) foram importantes para a análise dos desafios enfrentados pelos professores em diferentes etapas de sua carreira, ofereceu informações sobre como as condições de trabalho, as interações diárias e as dificuldades iniciais influenciam a construção da identidade docente e a elaboração de saberes pedagógicos.

Dessa forma, as pesquisas referidas foram imprescindíveis para a compreensão das dinâmicas envolvidas na construção da identidade docente e dos saberes pedagógicos, forneceram uma base teórica e contribuíram significativamente para o enriquecimento desta dissertação.

Considerando a complexidade na atuação docente no Ensino Técnico, reconheceu a relevância da formação para o exercício da docência nesse contexto, e compreende que a pesquisa sobre os saberes docentes, assim como a formação desses profissionais, ainda constitui um campo em aberto, com base na revisão dos estudos e pesquisas sobre saberes docentes, identidade profissional e formação docente, conforme exposto no referencial teórico, foram estabelecidos o objetivo geral e os objetivos específicos desta dissertação.

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender a relação entre a trajetória do docente, seus saberes e o processo de construção da identidade profissional no contexto do ensino técnico no SENAC-SP Itapetininga.

Como objetivos específicos, pretendeu-se: Identificar elementos da trajetória pessoal e profissional; Explicitar os conhecimentos adquiridos formalmente e as experiências práticas que influenciaram a identidade do professor; Avaliar a importância da união entre as experiências práticas no mundo do trabalho e a formação acadêmica no desenvolvimento dos saberes docentes.

Para alcançar esses objetivos, foram realizadas:

- Levantamento de informações, por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes, para explorar suas percepções sobre identidade profissional e seus diferentes saberes.
- Análise temática, ou seja, transcrição e análise das entrevistas para identificar elementos-chave da identidade profissional docente.

- Síntese e interpretação, relacionando as práticas de formação identificadas com a percepção dos professores sobre seus saberes curriculares.

Tanto o objetivo geral e específicos serão explanados de forma mais detalhada na metodologia da pesquisa.

A estrutura do trabalho foi organizada de forma a permitir uma compreensão clara e progressiva dos temas abordados. O primeiro capítulo, que é parte da introdução, serve como um panorama geral do estudo, preparando para os tópicos subsequentes. Esse capítulo inicial é essencial para contextualizar a pesquisa e apresentar as ideias centrais que serão exploradas ao longo do trabalho, estabelecendo a base para os outros capítulos.

No segundo capítulo, abordamos o tema Construção dos Saberes Docentes: Fundamentos e Perspectivas. Este capítulo é dedicado a explorar os conceitos e teorias sobre a formação e o desenvolvimento dos saberes docentes. Apresentamos uma visão sobre como esses saberes são construídos e como influenciam as práticas pedagógicas. A análise dos fundamentos teóricos e as diferentes perspectivas que os sustentam são discutidas para estabelecer um entendimento mais profundo do papel do professor na construção do conhecimento.

O terceiro capítulo trata da Construção da Metodologia, o Contexto da Pesquisa e Análise Temática. Nesse ponto do trabalho, detalhamos os métodos utilizados para a realização da pesquisa, explicou a escolha da abordagem metodológica e as razões que a fundamentam. Além disso, discutimos o contexto em que a pesquisa foi conduzida, proporcionou uma visão clara sobre o ambiente, as condições e os participantes envolvidos. A análise temática foi abordada como ferramenta principal para interpretar os dados coletados, garantiu a transparência e a consistência dessa pesquisa.

A partir do quarto capítulo, inicia a apresentação das reflexões e análises aprofundadas dos dados obtidos. Este capítulo, intitulado Estabelecendo Diálogos entre saberes docentes com os autores selecionados para essa pesquisa, teve como foco estabelecer uma conexão entre as ideias discutidas ao longo do trabalho com os autores que fundamentaram a pesquisa. A partir desses diálogos, buscou-se expandir as discussões e aprofundar as análises sobre o conhecimento docente, apresentando novas perspectivas que surgiram durante a realização da pesquisa.

Por fim, o quinto capítulo trouxe as considerações finais, onde sintetizamos os principais resultados encontrados ao longo da pesquisa. Nele, refletimos sobre as implicações do estudo para a prática pedagógica e para o campo educacional de

forma mais ampla. Também destacamos as limitações do trabalho e sugerimos possíveis direções para futuras investigações, proporcionando uma visão crítica e propositiva sobre os temas tratados. Com isso, encerramos o estudo, deixando um espaço para o desenvolvimento contínuo das questões abordadas.

2 CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS

A identidade profissional dos professores é um tema significativo na educação, reflete as múltiplas dimensões da prática docente e as interações no ambiente escolar. Este tema ganha ainda mais relevância ao considerarmos a formação de professores, amplamente debatida em textos acadêmicos, mídias, políticas públicas e diálogos cotidianos. A necessidade de formação inicial e/ou continuada se torna evidente ao analisarmos os dados estatísticos que indicam os resultados insatisfatórios da educação brasileira. Nesse contexto, professores dos cursos técnicos, majoritariamente formados em bacharelado e, em menor medida, em licenciaturas, também fazem parte desse público-alvo, sendo a formação inicial e/ou continuada é essencial para aprimorar suas práticas pedagógicas.

Durante a formação, o futuro docente constrói gradualmente sua identidade profissional, a qual é influenciada por múltiplos fatores, que possibilita uma ressignificação contínua do que significa ser professor. Trata-se de um processo coletivo e contínuo, vivenciado no contexto social, que culmina em transformações individuais.

Segundo Nóvoa (1995, p.16):

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção e de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. [...] É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças.

Compreender sua identidade e saberes desses docentes requer uma análise de como esses profissionais, inicialmente formados bacharéis, desenvolveram suas práticas específicas e, posteriormente, ingressaram no campo do ensino técnico profissionalizante. Esse ambiente escolar possui características próprias, como horários de aulas, conteúdo das ementas, intervalos, quadros para anotações, provas, exercícios e atividades, além de um contexto humano que demanda o desenvolvimento de relações interpessoais baseadas em respeito, empatia e compreensão das diversas realidades dos estudantes.

Diante dessa complexidade, tornou-se necessária uma análise aprofundada das percepções, experiências e significados que os professores atribuem ao seu papel e à sua prática profissional. Optar pela docência implica adaptar-se a uma estrutura escolar organizada por calendários, dias letivos, listas de chamada, atividades avaliativas, prazos para o encerramento das unidades curriculares, entre outras responsabilidades de natureza administrativa.

Perrenoud (2002) enfatiza que, no contexto do século XXI, a simples transmissão de conteúdo não é mais suficiente. O professor precisa ir além do ensino tradicional, assumindo uma postura mais ativa e reflexiva, que envolve o domínio de conteúdos específicos e a capacidade de gerenciar situações de aprendizagem complexas. O autor destaca a importância de competências como a gestão da diversidade na sala de aula, a habilidade de atuar com grupos heterogêneos e a promoção da autonomia dos estudantes, de modo que estes se tornem protagonistas no processo de aprendizagem.

Aliado a essa organização estrutural, também devemos refletir sobre os relacionamentos e convivências que acontecem nas salas de aulas, nos corredores, nos momentos de intervalo que os professores são alvos de críticas, de julgamentos e comentários da sua prática, deixa-se de pensar na individualidade, sendo alvo de comparações, o que demanda desse profissional uma postura equilibrada de não deixar-se influenciar e ter convicção do seu saber ensinar, o que implica em competências não cognitivas, que evocam também os modos de ser do professor com os estudantes, sua presença física, suas atitudes concretas, seus gestos, mímicas, suas maneiras de falar, para obter a colaboração e simpatia dos discentes, mobilizando um amplo espectro de saberes, recursos e competências que cobre, na verdade, várias modalidades de interação humana: afetiva, normativa, instrumental, etc.

Caracteriza-se assim que as interações devem ser personalizadas com os estudantes, a fim de estimular participação deles no próprio processo de aprendizagem, levando-os a uma boa formação técnica, com aquisição e apreensão do máximo possível dos conhecimentos transmitidos nas salas de aulas e nas interações nos ambientes externo ao espaço físico “sala de aula”, com isso, compreende-se que todos os espaços são pedagógicos.

A literatura sobre o tema revelou que a formação da identidade docente é um processo complexo, influenciado por diversos fatores, incluindo a formação inicial, a

formação continuada, as experiências de ensino, as políticas educacionais e o contexto socioeconômico, corroborando Erikson (1987):

[...] em termos psicológicos, a formação da identidade emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, pelo qual o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles; enquanto que ele julga a maneira como eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele (Erikson, 1987, p. 21).

Independentemente do motivo que leva à escolha da docência, seja por opção ou circunstância, isso não determina, a priori, o desempenho ou a identificação com essa carreira. A identidade docente é um processo dinâmico, em constante metamorfose e repleto de possibilidades, sendo construída ao longo do tempo.

Porém, a docência não se resume apenas a essa construção identitária; trata-se também de uma modalidade de trabalho prático e de intervenção social. A educação é uma prática produtiva cujo produto imediato não é material, mas socialmente útil. Como tal, exige competência técnica, que se torna um elemento essencial na construção da identidade do professor. Assim, valorizar e investir na formação docente é de suma importância, uma vez que essa formação deve ser continuamente observada, aprimorada e discutida.

Faz-se fundamental considerar quatro elementos que influenciam para compreensão do desenvolvimento de ser professor, e conseqüentemente de sua identidade como professor e profissional, segundo Imbernón (2010), que são:

- Quando se percebe professor: Em que momento, despertou o desejo, a motivação para o ser professor, ser transmissor de conhecimentos técnicos advindos de uma formação em nível de bacharelado, de experiências das práticas profissionais específicas, de querer planejar uma aula e ter contato direto com uma turma de estudantes, nem sempre ávidos por conhecimentos, nem sempre com contextos de aprendizagem básica propícios para dar continuidade nos estudos na modalidade ensino técnico?
- Sua formação como ponto de partida: Sua formação inicial é suficiente para dar conta do ensino? Conhecimentos teóricos garantem um ensino de qualidade?
- Sua formação continuada ou permanente: Há outros conhecimentos necessários que devem agregar à sua formação, conhecimentos específicos do campo

educacional, entre eles, gestão de sala, organização e planejamento de aulas, aprendizagens individuais, em grupos, metodologias ativas para um ensino mais dinâmico e interativo.

- Colaboração entre os nossos pares: É importante compartilhar as práticas exitosas, garantir espaços de diálogos e de reflexão coletiva e sustentar a formação como troca intelectual, pautada na responsabilidade profissional?

Sendo assim, Perrenoud (2000), há mais de 20 anos, propôs 10 competências para os professores na “missão” de ensinar. São elas: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os estudantes em suas aprendizagens e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; e administrar sua própria formação contínua.

Adentrando no contexto do ensino técnico em Gestão e Negócios, dos quais fazem parte os cursos técnicos em Administração, Recursos Humanos, Finanças, Logística, Marketing, entre outros, é fundamental considerar as especificidades da formação e atuação dos professores, já que esses cursos exigem o conhecimento teórico dos campos de atuação de ambos, termos técnicos e específicos que fazem parte desses contextos de atuação, respectivamente: executar atividades administrativas relacionadas aos processos de gestão de pessoas, de operações logísticas, gestão de materiais e patrimônio, de marketing, de vendas e de finanças, administrar processos que integram a gestão de pessoas de uma empresa, condições de trabalho e as relações humanas nas equipes.

Além de Imbernón (2010) e Perrenoud (2000), citados acima, autores como Tardif (2012) e Nóvoa (1992) discutem a importância da formação inicial e continuada dos professores, bem como a necessidade de desenvolver competências específicas para o ensino técnico, que incluem conhecimentos atualizados nas áreas de Gestão e Negócios, competências pedagógicas e didáticas, e uma compreensão das demandas do mundo de trabalho.

Segundo Tardif (2012), há cinco características fundamentais que definem a profissão docente. Estas características são:

- O saber plural; enfatiza que os professores possuem um saber plural, formado por diferentes tipos de conhecimento. Isso inclui saberes disciplinares (relacionados às matérias que ensinam), curriculares (ligados ao currículo e ao sistema

educacional), profissionais (decorrentes da formação e da prática docente), e experienciais (oriundos das vivências cotidianas na sala de aula).

- A prática reflexiva: A prática docente exige uma constante reflexão sobre a própria prática. Os professores precisam avaliar e adaptar suas abordagens de ensino com base nas experiências diárias e nos resultados obtidos com seus estudantes.
- A complexidade da ação pedagógica: A atividade dos professores é complexa e multifacetada, exigindo competências em gestão de sala de aula, planejamento de aulas, avaliação de estudantes, e adaptação a contextos variados. Os professores devem lidar com diversos fatores que influenciam o processo educativo, desde as características individuais dos estudantes até as exigências do sistema educacional.
- A relação com o saber: Os professores não são apenas transmissores de conhecimento, mas também mediadores e facilitadores do aprendizado. Eles devem possuir um domínio profundo de seus conteúdos e a capacidade de tornar esses conteúdos acessíveis e relevantes para os estudantes.
- A construção da identidade profissional: A identidade profissional dos professores é construída ao longo do tempo, influenciada por sua formação, experiências, e interações com colegas e estudantes. Essa identidade é dinâmica e está em constante evolução, refletindo as mudanças e os desafios da prática educativa.

Confirmando essas características, Tardif (2014, p. 255), esclarece que o conceito de saber possui “um sentido amplo, que engloba conhecimentos, competências (ou aptidões) e atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi denominado saber, saber-fazer e saber-ser”. O saber docente é “um saber plural, formado pelos saberes, de saberes oriundos da formação profissional, assim como de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2014, p. 36).

Para corroborar com esses pensamentos, no livro *Saberes docentes e formação profissional* de Tardif (2012) aborda a temática dos saberes necessários para o exercício da profissão docente e a formação dos professores. O autor analisa as diferentes dimensões do conhecimento e das competências que são fundamentais para o trabalho docente, buscando compreender como esses saberes são adquiridos e desenvolvidos ao longo da formação profissional.

A obra de Tardif (2012) discute a complexidade da prática docente, destacando que os professores não apenas transmitem conhecimentos, mas também enfrentam desafios diários, como o gerenciamento da sala de aula, a adaptação às necessidades dos estudantes, o uso de estratégias pedagógicas adequadas e a interação com os

pais e a comunidade escolar. Além disso, Tardif (2012) aborda a formação profissional dos professores, analisando diferentes modelos de formação e os desafios práticos que surgem ao longo da carreira, bem como a importância do desenvolvimento profissional contínuo. Esse desenvolvimento é essencial para atender às demandas do Plano de Cursos e à Missão do SENAC-SP, que visa proporcionar o desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento por meio de ações educacionais comprometidas com a responsabilidade social. Essa missão é norteada por marcas formativas que incluem o domínio técnico-científico, visão crítica, atitude sustentável, colaboração e comunicação, criatividade e atitude empreendedora e por fim, autonomia digital.

Complementando essa perspectiva, Imbernón (2010) argumenta que a formação docente deve partir dos problemas reais enfrentados nas instituições escolares. Ele enfatiza que a formação precisa ser acompanhada por mudanças contextuais, trabalhistas, de carreira e de salários, aspectos que são cruciais para despertar nos professores o desejo de qualificar-se continuamente. Quando os professores assumem a responsabilidade por sua formação, tornam-se protagonistas de sua própria prática, agindo a partir de uma perspectiva crítica que considera tanto o contexto social quanto o profissional em que estão inseridos.

Avançando nessa linha de pensamento, Imbernón (2012), propõe alternativas ao modo tradicional de transmissão de conhecimento nas instituições acadêmicas. Ele sugere um caminho para que os professores transformem suas aulas em experiências mais interativas e participativas, incentivar os estudantes a se envolverem ativamente no processo pedagógico. Contudo, Imbernón (2022) defende que a formação de professores não se limita à fase inicial, mas é um processo contínuo ao longo da carreira. Ele argumenta que essa formação continuada e/ou permanente é vital para que os docentes se adaptem às mudanças nas demandas educacionais e estejam preparados para enfrentar desafios tanto presentes quanto futuros.

Corroborando com essas ideias, Nóvoa (1992) enfatiza que a identidade profissional do professor é construída ao longo da carreira e está profundamente ligada às experiências vividas na prática pedagógica. Para ele, a identidade do professor é complexa e dinâmica, sendo influenciada por uma variedade de fatores pessoais, sociais, institucionais e culturais. O autor destaca a importância de reconhecer e valorizar a diversidade das identidades profissionais dos professores, respeitando suas trajetórias individuais, experiências e contextos de atuação.

Nesse contexto, os estudos de Alarcão (2011) contribuíram para repensar as operações que envolvem o modelo reflexivo da prática docente. Ela identifica quatro conceitos fundamentais: o conhecimento na ação, que se manifesta no saber-fazer e é construído a partir de experiências e reflexões anteriores; a reflexão na ação, que envolve pensar sobre o que se faz enquanto se está fazendo, lidando com pressões do ambiente e componentes emocionais que influenciam a prática; a reflexão sobre a ação, que ocorre após a prática, permitiu uma análise mais sistemática dos procedimentos utilizados; e a reflexão para a ação, que orienta intervenções futuras com base em análises anteriores. Esses conceitos são interdependentes e complementares, formando a base de uma prática docente reflexiva e racional.

A reflexão sobre a formação docente, Candau (1996), destacou que a formação de professores no Brasil atravessava um momento de revisão profunda e de crise. Essa situação foi provocada por diversos fatores, incluiu o questionamento do papel da educação na sociedade, a falta de clareza sobre a função do educador e os desafios relativos à redefinição dos cursos de pedagogia e das licenciaturas em geral. Candau (1996) enfatizou que, se "aprender era aprender a pensar", então "ensinar era ensinar a pensar", colocou em evidência o papel crucial do "Professor Reflexivo".

Apesar de ter sido escrito em 1996, o texto da autora permanece atual e relevante, pois os desafios apontados naquela época ainda persistem no cenário educacional brasileiro. A crise na formação docente, a indefinição do papel do educador e a necessidade de repensar os cursos de pedagogia e licenciatura continuam sendo temas recorrentes nas discussões educacionais. A defesa de Candau pelo "Professor Reflexivo", que ensina a pensar e não apenas a transmitir conteúdos, segue como um ideal formativo essencial para enfrentar as complexas demandas da educação contemporânea. Esta visão complementa as abordagens discutidas anteriormente, reafirmando a necessidade de uma prática docente que não apenas se adapta às mudanças, mas que também incentiva uma formação contínua e crítica, capaz de transformar tanto o ensino quanto a aprendizagem em processos verdadeiramente significativos.

O livro *Qualidade do Ensino e Formação do Professorado*, Imbernón (2016), aborda a relação fundamental entre a qualidade da educação e a formação dos professores. O autor propõe que a melhoria da qualidade do ensino depende diretamente da qualificação contínua dos educadores, que devem estar em constante processo de atualização e reflexão sobre suas práticas pedagógicas. Defende que a

formação docente não deve ser vista como um processo isolado, mas como um aspecto contínuo e integrado ao desenvolvimento profissional do professor.

Dando continuidade às reflexões sobre a formação docente e sua prática, Cunha (2012), explora o conceito de “Bom Professor”, destaca que essa escolha pela prática docente é uma parte intrínseca da jornada pessoal e profissional de cada educador. Para ela, o exercício da docência é mais do que uma simples experiência; é uma fonte de inquietação e motivação para investigações mais profundas sobre o ensino. Em sua obra, ela seleciona 21 professores indicados por seus estudantes como aqueles que mais se destacaram, oferece uma nova abordagem para compreender como esses docentes vivenciam, pensam e aplicam a educação em suas práticas pedagógicas.

As ideias de Freire (1999) continuam a inspirar professores em todo o mundo, influencia práticas que buscam formar sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social. O autor reforçou a importância de uma prática docente que não apenas transmite conhecimento, mas que também promove uma reflexão crítica e ética sobre o ensino e a aprendizagem.

Ao analisarmos os saberes dos professores, percebemos que este é um campo rico e multifacetado, onde se entrelaçam conhecimentos, competências, experiências e atitudes. As teorias apresentadas anteriormente nos ajudam a compreender a relevância das vivências pessoais e profissionais na construção dos saberes docentes. Essa construção é vista como um elemento central no processo educativo, destaca a importância da reflexão constante sobre a prática pedagógica e a interação com os estudantes.

Nesse sentido, Pimenta e Anastasiou (2014) destacam que, no início da carreira, é comum que professores cheguem à docência sem uma compreensão clara do que seja o conhecimento pedagógico necessário para o bom êxito de sua profissão. Muitos deles, oriundos de formações técnicas ou bacharelados, acabam exercendo a docência sob uma perspectiva conteudista e tecnicista, o que levanta a necessidade de uma reflexão sobre a adequação e as aptidões essenciais ao papel de educador.

A importância da formação didática, em particular, é evidente diante dos desafios complexos que envolvem a atuação docente. Esta pesquisa buscou identificar dados qualitativos que influenciaram a construção do professor do ensino técnico, reconheceu a significação social do trabalho docente e o papel da sala de aula como um espaço de investigação. É nesse ambiente que podemos analisar como

os professores aprendem a lecionar, que saberes são mobilizados em sua prática, e como esses saberes são adquiridos e aplicados.

O fazer docente, portanto, vai além da aquisição temporal e gradativa de conhecimentos pedagógicos; ele é composto por uma diversidade de saberes de diferentes naturezas e fontes, que Tardif (2012) chama de saberes, no plural. Esta diversidade é essencial para entender a prática docente como um processo contínuo de aprendizagem e adaptação.

A fundamentação teórica aqui apresentada oferece uma base sólida para a pesquisa, destaca a necessidade de um olhar atento e crítico sobre os processos que moldam a identidade dos professores e a necessidade proeminente de se formar continuamente para atender as marcas formativas do SENAC-SP, características que devem diferenciar os profissionais e consequentemente os estudantes que optam pelos cursos aqui citados. Ao entender essas dinâmicas, é possível contribuir de maneira mais efetiva para o desenvolvimento profissional e o aprimoramento da prática pedagógica.

Além disso, a presente pesquisa envolveu um intenso processo de busca e análise de leituras, reflexão sobre a temática, definição de conceitos, revisão de memórias e referências pessoais, bem como o diálogo com as ideias de colegas que ministram aulas nos cursos técnicos citados.

Esse conhecimento é essencial para promover uma educação de qualidade que atenda a missão, que reconheça e valorize a pluralidade e a profundidade do saber docente. Portanto, o SENAC-SP, como uma instituição do Sistema S voltada para a educação profissional, tem a necessidade de professores profissionais que concebam a necessidade constante de formação continuada que priorize aulas práticas, dinâmicas e conectadas às inovações do século XXI, tendo o estudante como protagonista da sua aprendizagem, o que justifica a pesquisa ora aqui proposta.

Isto posto, concebemos que a relação dos docentes com seus saberes vai muito além de transmissão de conhecimentos específicos já estabelecidos. Digo, os saberes são constitutivos do ser docente existindo para dar suporte à prática docente, da mesma maneira em que são constituídos, elaborados e reestruturados a partir da mesma. Em outras palavras, o saber do professor é o saber dele, logo, é no encontro desses saberes que a identidade e profissionalização docente vão se concretizando.

Ao aspirar compreender as complexidades e os saberes essenciais ao fazer docente, Tardif (2012) assegura que:

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade dela, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os estudantes em sala de aula e com os outros atores escolares na escola (Tardif, 2012, p. 11).

Enquanto, que antigamente as reformas no sistema educacional se limitava na organização curricular, constata-se, atualmente, uma ênfase maior na profissão docente, e na formação dos professores. Torna-se cada vez mais latente que os professores se tornem profissionais da pedagogia, capazes de lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização em todos os níveis do sistema de ensino. É importante ressaltar que, noções de pedagogia, didática, aprendizagem, não tem nenhuma utilidade se não fizermos o esforço de situá-las, isto é, relacioná-las com as situações concretas do ambiente escolar e as características próprias da instituição em que o professor deverá desenvolver seu trabalho de ensinar, visto que a educação é uma das áreas mais importantes para a formação de jovens mais capacitados e cidadãos com um preparo de qualidade, capazes de modificar a realidade ao seu redor.

Dessa forma, fica claro que a profissão de professor é uma das mais importantes e sua formação continuada permite a ampliação de saberes, sendo o pilar que sustenta a permanência e o processo que envolve um ensino e aprendizagem eficiente e de qualidade.

Finalmente, desenvolver um texto organizado sobre a formação do professor, embora desafiador, proporcionou uma compreensão mais profunda e estruturada das dinâmicas que moldam a identidade docente. Esse trabalho exigiu tempo e dedicação, mas foi fundamental para garantir a solidez e a relevância das conclusões apresentadas. Assim, as reflexões e estudos apresentados não apenas enriquecem a discussão teórica, mas também oferecem um suporte valioso para a prática educativa em contextos diversos.

3 METODOLOGIA

O método técnico adotado para a coleta de dados nesta pesquisa foi a entrevista, realizada de forma semiestruturada para permitir maior flexibilidade nas respostas e aprofundamento dos temas abordados. As perguntas foram elaboradas com base nos objetivos do estudo de Tardif (2012, 2014) e Imbernón (2010, 2012, 2016, 2022), que serão detalhados adiante. As entrevistas foram conduzidas individualmente, em ambiente reservado, com o consentimento dos entrevistados, garantiu a confidencialidade e o respeito às normas éticas da pesquisa. E, por se tratar de uma pesquisa de cunho interpretativo, optou por uma abordagem qualitativa.

Para a análise dos dados obtidos das entrevistas, adotou-se a metodologia de análise temática, conforme delineada por Minayo (2012), por sua adequação aos objetivos de uma pesquisa qualitativa.

Como define Minayo (2012):

Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. Ou seja, tradicionalmente, a análise temática se encaminha para a contagem de frequência das unidades de significação como definitórias do caráter do discurso. Ou, ao contrário, qualitativamente a presença de determinados temas denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso. (Minayo, 2012, p. 209).

Realizar uma análise temática significou nessa pesquisa, em conhecer a trajetória profissional docente, bem como as significações que a própria pessoa constrói de si mesmo nas decisões e práticas utilizadas na docência e numa descrição densa de momentos importantes na vida em optar pela profissão - docente, a entrevista possibilitou enquanto professores, trazer à memória aspectos relevantes do nosso processo de formação e, pode auxiliar no desenvolvimento da autocrítica e da compreensão da prática docente, em que se volta para a forma como os professores vivenciam e gerenciam os processos de formação no decorrer de sua existência possibilitando a reflexão sobre as experiências vividas no exercício da docência.

Nas ciências sociais empíricas, a entrevista qualitativa é uma técnica de pesquisa de coleta de dados amplamente empregada.

Segundo Bauer e Gaskell (2008), o propósito é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

A versatilidade e valor da entrevista qualitativa são evidenciadas no seu emprego abrangente em muitas disciplinas sociais científicas e na pesquisa social comercial, nas áreas de pesquisa de audiência da mídia, relações públicas, marketing e publicidade (Bauer; Gaskell, 2008, p. 64-66).

Já Marconi e Lakatos (2003, p. 195), dizem que convencionalmente, entrevista tem sido considerada como: “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Elas destacam que a entrevista é uma técnica metodológica fundamental, constituindo um dos principais instrumentos para a coleta de dados na pesquisa. Trata-se de uma conversa oral entre duas pessoas, das quais uma delas é o entrevistador e a outra o entrevistado. O papel de ambos pode variar de acordo com o tipo de entrevista. Independente disso, nessa pesquisa o objetivo das entrevistas foram compreender a relação entre a trajetória do docente e o processo de construção da identidade profissional. As autoras também relatam que antes da entrevista, o pesquisador deve informar ao entrevistado sobre o interesse, a utilidade, as condições da mesma e o compromisso do anonimato. Também é importante que, na conversação, o pesquisador demonstre motivação e credibilidade. Além de tudo, deve ser prudente.

Além disso, a abordagem de Marconi e Lakatos (2003, p. 196) descreve que as entrevistas são capazes de oferecer as seguintes vantagens para uma pesquisa:

- Conhecer o que as pessoas pensam ou acreditam sobre os fatos investigados.
- Compreender a conduta das pessoas através dos seus sentimentos e anseios.
- Obter dados que não se encontram em fontes documentais, mas que são relevantes e significativos.
- Analisar, além das respostas, reações, gestos etc.
- Repetir, esclarecer e reformular perguntas.
- Esclarecer, de imediato, certas discordâncias encontradas nas respostas.

As entrevistas se deram na compreensão de mundo da vida dos entrevistados e de grupos sociais específicos, e é a condição indispensável da entrevista qualitativa. Tal compreensão poderá contribuir para um número de diferentes interesses na pesquisa. Pode ser um fim em si mesmo o fornecimento de uma “descrição detalhada” de meio social específico; também ser empregada como uma base para construir um referencial para pesquisas futuras e fornecer dados para testar expectativas e

hipóteses desenvolvidas fora de uma perspectiva teórica específica. Pode também desempenhar um papel vital na combinação com outros métodos (Bauer; Gaskell (2008, p. 65).

Complementando esse pensamento, Szymanski (2021) diz:

Partimos da constatação de que a entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos. Quem entrevista tem informações e procura outras assim como aquele que é entrevistado também processa um conjunto de conhecimentos e pré-conceitos sobre o entrevistador, organizando suas respostas para aquela situação. A intencionalidade do pesquisador vai além da mera busca de informações; pretende criar uma situação de confiabilidade para que o entrevistado se abra (Szymanski, 2021, p. 10).

Enquanto Gil (2021) argumenta que a entrevista é uma forma de interação social, um diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Entende-se, portanto, que entrevistar é investigar, é a possibilidade de avançar, de qualificar algo existente ou, ainda, de descobrir e produzir algo novo numa constante relação entre sujeito e objeto.

Em relação à seleção dos entrevistados e à quantidade necessária de entrevistas, Bauer e Gaskell (2008) afirmam que a finalidade real é explorar o espectro de opiniões e as diferentes representações sobre o assunto em questão. Há um número limitado de interpelações, ou versões da realidade. Embora as experiências possam parecer únicas para as pessoas, as representações dessas experiências não surgem apenas das mentes individuais; em alguma medida, são o resultado de processos sociais. Em determinado momento, o pesquisador percebe que não surgiram novas surpresas ou percepções, indicando o ponto de saturação do sentido e sinalizando que é hora de encerrar o processo.

As entrevistas desempenharam um papel crucial na pesquisa sobre a identidade do docente do ensino técnico, sendo uma ferramenta essencial para explorar diversos aspectos que compõem a formação e trajetória desses profissionais. Através das entrevistas, buscou-se compreender as qualificações acadêmicas dos docentes e as motivações que os levaram a escolher a carreira docente no contexto do ensino técnico profissionalizante no SENAC-SP.

Ao dar voz aos próprios docentes, a entrevista oferece uma perspectiva única e enriquecedora sobre suas experiências, desafios e sucessos ao longo de suas jornadas profissionais. Isso nos permitiu entender como eles se veem como

profissionais, como equilibram suas responsabilidades e como moldam sua identidade no contexto educacional.

Essa abordagem qualitativa possibilitou uma análise aprofundada das decisões dos docentes, suas aspirações e a percepção que têm de sua própria identidade no contexto da educação técnica. Ao investigar momentos de sua formação, as influências que moldaram suas práticas pedagógicas e os motivos por trás da escolha dessa carreira, a entrevista revela as múltiplas dimensões da identidade profissional desses docentes.

Ao incorporar as vozes dos próprios educadores, a pesquisa ganha profundidade e autenticidade, proporcionando informações valiosas para compreender as motivações, desafios e conquistas que moldam a identidade desses profissionais no contexto educacional específico do ensino técnico.

A entrevista destacou-se como instrumento fundamental para captar detalhes frequentemente invisíveis nas análises quantitativas, permitiu uma compreensão mais ampla da identidade dos docentes. Proporcionou um espaço de expressão individual, revelou histórias singulares, desafios superados e momentos decisivos que influenciaram suas práticas pedagógicas. Ao explorar de forma aprofundada as experiências, motivações e perspectivas dos docentes, possibilitou uma análise rica e contextualizada da construção de suas identidades profissionais. A partir dessas narrativas, foi possível identificar padrões recorrentes e diferenças significativas, contribuiu para uma visão holística da diversidade presente na docência do ensino técnico.

A estrutura do roteiro de entrevista foi elaborada para abordar diferentes dimensões que influenciam a identidade do docente no contexto específico do ensino técnico. O roteiro foi desenvolvido considerando as ideias da estratégia de pesquisa, que visou explorar as motivações, as experiências formativas e os desafios enfrentados pelos docentes. Além disso, permitiu uma interação direta, possibilitando a análise de narrativas ricas e detalhadas.

A técnica empregada nas entrevistas foi baseada nos saberes propostos por Tardif (2012, 2014) e Imbernón (2010, 2012, 2016, 2022), com fins de aprofundar a compreensão da identidade profissional docente. Para isso, incorporou os conceitos de saberes disciplinares, curriculares e experienciais, além dos aspectos relacionados à formação de professores, experiência docente, vivências enquanto aluno, trajetória profissional fora do ensino e formação continuada e/ou permanente. Dessa forma,

buscou-se reconhecer não apenas os conhecimentos adquiridos formalmente, mas também as experiências práticas que influenciam a identidade do professor.

Com base nessa abordagem, organizamos os dados em sete categorias, que serão descritas a seguir:

- Categoria 1 – Saber disciplinar
- Categoria 2 – Saber curricular
- Categoria 3 – Saber da formação de professores
- Categoria 4 – Saber da experiência docente
- Categoria 5 – Experiências enquanto aluno
- Categoria 6 – Formação continuada ou permanente
- Categoria 7 – Saber da experiência profissional, fora do ensino

Para Minayo (2002), aprofundar-se em um ambiente pesquisado significa adentrar no mundo das significações, das ações e relações humanas:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização das variáveis (Minayo, 2002, p. 21-22).

Assim posto, a fim de desenvolver este trabalho na perspectiva dos docentes e do contexto específico, ao qual estão inseridos, dentre as várias configurações que pode assumir uma pesquisa qualitativa e diante das características do estudo proposto.

3.1 Contexto da pesquisa: local de atuação

A escolha do SENAC-SP Itapetininga como foco desta pesquisa sobre a identidade profissional docente justifica-se por diversas razões, dentre as quais se destaca minha relação direta com a instituição, onde atuo profissionalmente. Essa proximidade facilitou o acesso às informações e recursos necessários, e permitiu uma análise detalhada das dinâmicas internas e das práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade.

O SENAC-SP Itapetininga atende aproximadamente 650 estudantes, oferece uma abordagem pedagógica voltada para o ensino profissionalizante. Seu portfólio inclui cursos técnicos nas áreas de Gestão e Negócios: Técnico em Administração,

Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Finanças e recentemente Técnico em Marketing; na área da Saúde: Técnico em Farmácia e Técnico em Enfermagem; em Estética e Massoterapia, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Informática, além de diversos cursos livres de curta duração. Esses cursos são ministrados por um quadro composto por 44 professores, sendo 27 mulheres e 17 homens, com tempo de vínculo que varia de cinco meses a 22 anos, o que confere diversidade e riqueza às experiências compartilhadas.

A Tabela 1 apresenta a distribuição do corpo docente do SENAC-SP Itapetininga de acordo com sua formação acadêmica e gênero. Importante ressaltar que há docentes com mais de uma formação, e foram incluídos nas respectivas áreas de qualificação. Essa estrutura permitiu analisar a composição da equipe em termos de qualificação profissional e diversidade de gênero.

Tabela 1: Quantidade de Docentes por Formação e Gênero

Formação	Docentes	Gênero
Administração	5	F
	3	M
Comunicação	0	M
	2	F
Direito	1	M
	0	F
Ciências Contábeis	1	M
	0	F
Ciências Econômicas	2	M
	0	F
Educação Física	0	M
	1	F
Enfermagem	1	M
	5	F
Engenharia Ambiental	3	M
	1	F
Estética	0	M
	6	F
Farmácia	1	M
	3	F
Inglês	1	M
	1	F
Libras	0	M
	1	F
Massoterapia	0	M
	3	F
Matemática	1	M

	0	F
Pedagogia e Psicologia	0	M
	2	F
Sistema de Informação	4	M
	0	F
Turismo	0	M
	1	F

Fonte: Elaboração própria.

O contexto local do SENAC-SP Itapetininga, que abrange cerca de 11 municípios da região, apresenta particularidades socioeconômicas e culturais que tornam a unidade um cenário privilegiado para o estudo da identidade docente. A instituição desempenha um papel significativo na formação de profissionais para atender às demandas específicas da região, o que permitiu explorar como os professores moldam sua identidade profissional em resposta a essas influências contextuais.

A relevância do SENAC-SP no estado de São Paulo, com 63 unidades, e em âmbito nacional, com 600 unidades distribuídas em 1.800 municípios, reforça a importância desta pesquisa. A instituição incentiva e investe no desenvolvimento contínuo de seus docentes e colaboradores administrativos, oferecendo uma ampla gama de cursos presenciais e a distância, com apoio financeiro parcial como forma de incentivo ao desenvolvimento e formação continuada.

A análise de como a identidade docente é construída no SENAC-SP Itapetininga ofereceu informações valiosas sobre a relação entre práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos docentes no ensino técnico profissionalizante.

Ao investigar as práticas e percepções dos docentes, a pesquisa promoveu uma reflexão sobre as práticas atuais e possíveis caminhos para o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino oferecido. Nesse sentido, destaca-se a iniciativa do SENAC-SP, que, no mês de setembro/2024, disponibilizou o curso Docência no Ensino Técnico, reforçou o compromisso da instituição com a formação continuada e o desenvolvimento profissional de seus docentes.

Em resumo, a preferência pelo SENAC-SP Itapetininga como cenário da pesquisa foi estratégica, aproveitou a sinergia entre minha atuação profissional e os objetivos da investigação. Essa decisão permitiu um estudo mais detalhado, ofereceu uma contribuição significativa tanto para a literatura acadêmica quanto para a prática educativa na instituição.

3.2 Análise Temática

A análise temática segundo Minayo (2012), é uma abordagem qualitativa utilizada em pesquisas em saúde coletiva, ciências sociais e humanas. Ela é inspirada em métodos de Bardin, mas Minayo (2012) adapta e estrutura a análise temática de forma mais aplicada ao contexto de investigação social no Brasil.

Ela define a análise temática como um processo de descoberta dos núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência significa algo para o objetivo analítico da pesquisa.

O processo analítico foi conduzido em três etapas sistemáticas. Na fase inicial, correspondente à pré-análise, procedeu-se à organização das entrevistas. Posteriormente, durante a exploração do material, as entrevistas foram codificadas, identificadas e agrupadas em categorias temáticas alinhadas aos objetivos da pesquisa. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, as categorias construídas foram analisadas à luz do referencial teórico previamente estabelecido, buscando-se compreender a relação entre a trajetória docente e o processo de construção da identidade profissional, bem como explorar os sentidos e significados atribuídos pelos participantes aos temas investigados.

Para a realização da pesquisa, foram selecionados seis docentes com formações acadêmicas distintas, sendo quatro mulheres e dois homens, a fim de assegurar a diversidade de perspectivas e experiências pedagógicas. A coleta de dados ocorreu entre os dias 26 e 30 de agosto de 2024. Cada docente participou de uma entrevista individual, conduzida em um ambiente que favorecesse a confiança e a abertura, de modo a estimular o compartilhamento de reflexões sobre suas práticas pedagógicas, trajetórias de formação e processos de construção da identidade profissional, o que possibilitou uma exploração aprofundada de seus saberes e práticas, além da identificação das motivações que levaram bacharéis a optarem pela docência.

A análise revelou elementos constitutivos da identidade profissional dos professores, suas práticas pedagógicas e as influências contextuais que moldaram suas percepções, além da diversidade nas formações dos participantes enriqueceu a análise, permitiu uma compreensão mais completa das complexidades e particularidades presentes no campo educacional.

Na visão de Minayo (2012, p. 21), essa pesquisa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”,

assim, esta pesquisa buscou oferecer uma contribuição significativa para a literatura acadêmica e para a prática educacional.

4 ESTABELECENDO DIÁLOGOS ENTRE SABERES DOCENTES COM OS AUTORES

Essa dissertação teve como objetivo geral foi compreender a relação entre a trajetória do docente, seus saberes e o processo de construção da identidade profissional no contexto do ensino técnico no SENAC-SP Itapetininga.

Como objetivos específicos, pretendeu-se: Identificar elementos da trajetória pessoal e profissional; Explicitar os conhecimentos adquiridos formalmente e as experiências práticas que influenciaram a identidade do professor; Avaliar a importância da união entre as experiências práticas no mundo do trabalho e a formação acadêmica no desenvolvimento dos saberes docentes.

Para isso, foram realizadas entrevistas com seis professores da área de Gestão e Negócios, abordou diferentes experiências e formações dos docentes, compreendeu como suas trajetórias impactaram sua identidade profissional docente, avaliou a importância da união entre as experiências práticas no mundo do trabalho e a formação acadêmica no desenvolvimento dos saberes docentes e por fim, identificou elementos da trajetória pessoal e profissional.

A partir da fundamentação teórica, buscou-se compreender de que maneira esses docentes desenvolvem e aplicam seus conhecimentos, de modo a construir sua identidade profissional, aliada a prática dos saberes e pedagógica.

Os depoimentos revelaram que a formação acadêmica e as experiências profissionais desempenham papéis cruciais na prática docente. A experiência anterior em diferentes setores do mundo do trabalho e a formação em áreas específicas são frequentemente utilizadas pelos professores para enriquecer o ensino técnico, torna-os relevante e compreensível para os estudantes. Por exemplo, um docente que atuou em relações públicas e comunicação social conseguiu trazer para suas aulas uma perspectiva prática que ilustra melhor os conceitos técnicos. Outro professor utilizou sua formação em direito para tornar o vocabulário jurídico acessível aos estudantes de cursos técnicos, adaptou a teoria à prática cotidiana dos estudantes.

Além disso, a experiência em sala de aula revelou-se desafiadora para muitos. Desde a adaptação ao ambiente educacional até a gestão da dinâmica de grupo e a comunicação efetiva, os desafios iniciais incluíram desde a insegurança em relação à aceitação dos estudantes até a necessidade de adaptar o conteúdo para torná-lo mais acessível. Esses desafios, no entanto, também foram oportunidades de crescimento,

permitiu aos docentes consolidarem suas práticas pedagógicas e desenvolver uma abordagem mais eficaz para o ensino.

A seguir, serão detalhadas as sete categorias apresentadas no capítulo 3, e os quadros foram organizados em ordem numérica das perguntas realizadas aos entrevistados, conforme especificado no apêndice, com o propósito de facilitar a consulta e a compreensão das informações apresentadas. Essa ordenação auxilia na localização rapidamente os conteúdos específicos relacionados ao apêndice. Em cada quadro, são apresentadas as perguntas realizadas durante as entrevistas, seguidas pelos conceitos-chave discutidos em cada uma delas.

4.1 Saber disciplinar

O conhecimento disciplinar oferece a fundamentação teórica e conceitual essencial para a compreensão e o desenvolvimento de diversos campos do saber. O Quadro 2 – Saber disciplinar e conceitos-chave das entrevistas apresenta uma síntese dessas ideias.

Quadro 2 – Saber disciplinar e conceitos-chave das entrevistas

Pergunta realizada	Conceitos-chave
1. Como você integra sua formação como bacharel à sua prática de ensino, especialmente em um ambiente de ensino técnico, para garantir que os estudantes compreendam o conteúdo?	Entrevista 1: Traz sua experiência como relações públicas para enriquecer o ensino técnico, aplicando sua vivência profissional na sala de aula. Entrevista 2: Destaca como o conhecimento de marketing e contabilidade, adquirido durante o estágio, a ajudou a entender melhor o mercado e a aplicar esse conhecimento na sala de aula. Entrevista 3: Em função da formação em direito, adapta o conteúdo legal e prático de sua área para o ensino técnico, tornando-o compreensível para os estudantes. Entrevista 4: Utiliza exemplos reais e do dia a dia para ensinar de forma mais acessível, especialmente em matérias complexas, como comércio exterior. Entrevista 5: Compartilha sua experiência em diversas áreas da indústria, conectando teoria e prática para ensinar administração de forma aplicável à vida dos estudantes. Entrevista 6: Adapta o conteúdo de psicologia organizacional, aprendido no nível superior, para tornar o ensino acessível e adequado ao nível técnico dos estudantes.

Fonte: Elaboração própria.

As entrevistas mostraram que os docentes valorizam a intersecção entre a experiência prática e a formação teórica, refletindo os conceitos de saberes

disciplinares propostos por Imbernón (2010, 2012, 2016, 2022) e Tardif (2012, 2014) discutem que a prática pedagógica é enriquecida quando os professores combinam conhecimentos específicos da disciplina com experiências práticas, gera um ensino mais relevante e aplicado.

Por exemplo, a entrevista 1 destacou como a experiência prática em comunicação e relações públicas enriqueceu a prática docente, facilitou a aplicação dos conhecimentos no ensino técnico, na qual ela diz: “Quando volto para a sala de aula, já tinha tido uma boa vivência em empresas. E o ensino técnico passa a fazer mais sentido, porque consigo levar para dentro do ensino técnico boa parte da vivência e experiência quando estive nas empresas”. Esse aspecto está alinhado com a visão de Imbernón (2016, p. 45), afirma que “a prática pedagógica é uma construção contínua que se realiza na interação entre saberes acadêmicos e vivências profissionais”. Esta afirmação refletiu como a experiência prática dos docentes contribuiu para uma compreensão mais profunda e aplicada do conteúdo.

A entrevista 2, por sua vez, revelou como a integração da teoria de marketing e contabilidade com a prática de estágio ajudou o docente a melhorar sua compreensão do mercado e a aplicação desses conhecimentos na sala de aula conforme disse: “Conseguí fazer essa conexão, porque apesar de eles trazerem a prática, uma das coisas que eles exigiam quando eu fui para o estágio, deram dois livros de início para ler, um era de marketing e o outro era de contabilidade. Então isso me ajudou muito. Mas teve tanto a parte teórica”. Isso está em consonância com Tardif (2014, p.78), que argumenta que “os saberes disciplinares são construídos através da articulação entre a teoria e a prática, permiti que o professor desenvolva uma visão crítica e aplicada do conteúdo”. A experiência prática, como mencionada na entrevista, proporcionou uma base para aplicar e contextualizar o conhecimento teórico.

Além disso, a entrevista 3 e 5 enfatizaram como a experiência profissional em áreas específicas, como direito e administração, respectivamente, enriqueceram a prática docente ao fornecer uma perspectiva prática e realista do conteúdo, como dito na entrevista 3: “Como bacharel em direito, o conhecimento da legislação procuro trazer as informações, estudos de caso e as práticas trabalhistas, que são de meu conhecimento. Mas, trago para a área do curso técnico, de uma maneira que os estudantes possam compreender, numa percepção real para eles”. Já a entrevista 5 diz: “O que me facilita bastante é ter trabalhado também na área, sempre em indústria”, Imbernón (2010, p. 50) observa que “o saber docente é uma combinação de conhecimento teórico e experiência prática que permite ao professor contextualizar

e adaptar o ensino às necessidades dos estudantes”. Esta abordagem é refletida nas entrevistas, em que os docentes aplicam suas experiências práticas para tornar o ensino mais relevante e compreensível para os estudantes.

Por fim, a entrevista 6 demonstrou a integração de conhecimentos de pedagogia e psicologia com a experiência prática de mercado, alinha-se com Tardif (2014, p. 85), que defende que “a formação docente deve incluir a articulação entre saberes acadêmicos e experiências práticas para promover um ensino efetivo e contextualizado”. A combinação de teoria e prática é essencial para proporcionar uma educação técnica eficaz e adaptada à realidade dos estudantes, conforme explanado pela entrevista: O curso de pedagogia me deu a parte metodológica e didática para desenvolver as aulas. O curso de psicologia me deu o aparato conceitual para eu trabalhar, mas foi com a experiência em empresas que eu consegui a prática de atuação.

Segundo Tardif (2012):

A primeira experiência de um professor em sala de aula é, geralmente, acompanhada de insegurança e desafios. Além de lidar com o conteúdo disciplinar, o docente precisa desenvolver competências para a gestão da turma, a construção de relações com os estudantes e a aplicação prática de métodos pedagógicos. Esse processo inicial de socialização profissional é essencial para a construção da identidade docente (Tardif, 2012, p. 45).

Por outro lado, as entrevistas revelaram diferenças na maneira como os docentes integram a teoria com a prática. Enquanto alguns docentes utilizam amplamente suas experiências práticas para enriquecer o ensino teórico como dito na entrevista 1: “Porque eu consigo levar para dentro do ensino técnico boa parte da vivência e experiência que estive atuando em empresas” e entrevista 5: “Consigo trazer junto a conceituação de que a administração está em todo o campo, seja na vida pessoal ou no profissional. E aí eu trago do dia a dia para eles”, outros parecem focar mais na aplicação prática de conceitos teóricos sem necessariamente integrar essas experiências com a formação acadêmica como na entrevista 2: “Entender melhor o mercado, ter uma compreensão melhor do consumidor, isso me ajudou bastante”. Imbernón (2016, p. 67) discute que “a integração dos saberes acadêmicos com as vivências práticas é crucial para a construção de uma prática pedagógica eficaz”.

A diversidade na aplicação dos saberes disciplinares também é notável. A entrevista 3 destacou a adaptação do conhecimento jurídico para a realidade dos

cursos técnicos, como dito: “Por exemplo, bacharel em direito, tem muitas falas, linguajar diferente, trago a realidade para os estudantes, onde eles não fiquem confusos” enquanto a entrevista 4 se concentrou em usar exemplos práticos para facilitar a compreensão de conteúdos complexos, conforme dito: “Eu gosto de transmitir muito com exemplos e exemplos reais. Então eu entro muito com exemplos. Eu vou falando e vou dando exemplo, para eles entenderem melhor a situação no dia a dia”. Tardif (2014, p. 92) sugere que “os saberes disciplinares são aplicados de forma variada dependendo do contexto educacional e das necessidades específicas dos estudantes”. A diferença na aplicação dos conhecimentos, como visto nas entrevistas, evidenciou que os docentes têm interpretações distintas sobre como melhor utilizar seus saberes disciplinares para ensinar.

Alguns docentes enfatizaram a prática profissional como base para o ensino na entrevista 5 “O que me facilita bastante é ter trabalhado também na área além da questão do que eu aprendi na faculdade de administração, coloco para eles situações do dia-a-dia”, enquanto outros fazem uso de uma abordagem mais teórica e metodológica como na entrevista 6: “A psicologia me deu o respaldo teórico dos conteúdos que eu trabalho atualmente nos cursos técnicos de Administração, Recursos Humanos, Saúde e Segurança”. Imbernón (2010, p. 70) argumenta que “o equilíbrio entre a prática e a teoria é fundamental, mas as ênfases podem variar conforme as experiências e formações individuais dos docentes”, demonstra uma ênfase significativa na aplicação da pedagogia e psicologia, sem a mesma profundidade de aplicação prática encontrada em outras entrevistas.

O conceito de saber disciplinar em Tardif (2012) é importante para compreender a prática pedagógica e a formação docente. Segundo o autor, o saber disciplinar refere-se ao conhecimento especializado e aprofundado que um professor possui em sua área de ensino, e é essencial para a construção de uma prática docente sólida e fundamentada. Esse saber não é apenas um conjunto de informações técnicas, mas inclui também a capacidade de contextualizar e aplicar esses conhecimentos de maneira significativa no ambiente educacional.

De acordo com Tardif (2012), o saber disciplinar é um componente fundamental da prática docente que deve ser constantemente atualizado e integrado com outros tipos de saberes para garantir uma educação de qualidade, assim como o saber pedagógico e o saber contextual, que também são importantes para a prática docente.

A formação inicial e a experiência profissional contínua são fundamentais para o desenvolvimento e a atualização do saber disciplinar. O professor deve estar em

constante processo de aprendizagem e adaptação para manter seu conhecimento atual e relevante.

Conforme Tardif (2014, p.92) diz que “os saberes disciplinares dos professores se formam pela articulação entre a teoria acadêmica e a prática profissional, permitindo que os conhecimentos sejam adaptados e contextualizados para o ensino”.

Esta citação pode ser conectada, onde o professor usa sua experiência prática em comunicação e relações públicas para enriquecer o ensino técnico. A integração de saberes disciplinares é evidente quando aplica conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação prática ao contexto educativo, reflete a articulação sugerida por Tardif (2012, 2014).

Já Imbernón (2010, p. 45) destaca a importância da interação entre teoria e prática, um ponto central é o professor combinar formação com a experiência prática para uma abordagem pedagógica mais robusta, como diz: “A prática pedagógica é uma construção contínua que se realiza na interação entre saberes acadêmicos e vivências profissionais.”

Contudo Perrenoud (2000, p. 68) enfatiza que “a competência pedagógica é desenvolvida pela capacidade de mobilizar e contextualizar os saberes disciplinares para responder às necessidades educativas específicas dos estudantes”.

Segundo ele, quando o professor usa exemplos práticos para facilitar a compreensão de conteúdos complexos. A capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos para atender às necessidades dos estudantes é evidenciada pelo uso de exemplos reais para tornar o ensino mais acessível.

Já Nóvoa (1992) diz:

O trabalho docente é marcado pela constante articulação entre o saber teórico e a prática, onde a experiência profissional do professor desempenha um papel crucial na formação e desenvolvimento de sua prática pedagógica (Nóvoa, 1992, p. 90).

O autor enfatiza como a experiência profissional influencia a prática pedagógica, o que é evidente na forma como o docente aplica seu conhecimento prático para enriquecer o aprendizado dos estudantes.

4.2 Saber curricular

O estudo do saber curricular possibilitou entender como os conteúdos são selecionados e organizados na educação. O Quadro 3 expõe os conceitos principais extraídos das entrevistas, facilitou uma análise sobre sua relevância para o ensino.

Quadro 3 – Saber curricular e conceitos-chave das entrevistas

Perguntas realizadas	Conceitos-chave
2. Como foi sua primeira experiência entrando na sala de aula como docente? Se enfrentou dificuldades, quais foram as principais e como conseguiu superá-las no início da sua carreira?	Entrevista 1: Enfrentou desafios ao começar a dar aulas cedo, com pouca experiência, mas se desenvolveu rapidamente e se apaixonou pela docência. Entrevista 2: Iniciou a carreira ensinando cursos básicos de administração e finanças, o que foi um grande desafio no início, especialmente em um ambiente de cursos rápidos. Entrevista 3: Teve dificuldades em adaptar o vocabulário jurídico para os estudantes do curso técnico, mas com o tempo conseguiu tornar o conteúdo mais acessível e compreensível. Entrevista 4: Enfrentou desafios tecnológicos e de insegurança ao começar a lecionar, mas superou as dificuldades iniciais e teve uma experiência positiva. Entrevista 5: Se preocupava com a aceitação dos estudantes e com a eficácia da comunicação entre ela e eles no primeiro dia de aula, refletindo sobre como transmitir sua experiência de forma compreensível. Entrevista 6: Sentiu medo e insegurança ao começar a ensinar no curso Técnico em Segurança do Trabalho, mas, apesar dos desafios, gostou da experiência.
3. Sua formação de bacharel fornece as bases necessárias para desenvolver os conteúdos que você leciona? Se sim, como isso acontece.	Entrevista 1: Destaca como a vivência no mercado, especialmente nas áreas de comunicação empresarial e gestão, se conecta à prática do ensino técnico, criando um diálogo enriquecedor para os estudantes. Entrevista 2: Aprendeu mais durante o estágio do que na graduação, especialmente em contabilidade e finanças, o que a ajudou a desenvolver suas competências profissionais. Entrevista 3: Aproveita os conhecimentos adquiridos na faculdade de Direito para ensinar em cursos técnicos, adaptando o conteúdo jurídico para uma linguagem mais acessível aos estudantes. Entrevista 4: Enfatiza que cursos práticos e rápidos, como marketing digital e Siscomex, forneceram mais subsídios para seu ensino do que a graduação, que era mais ampla. Entrevista 5: Confirma que sua experiência em administração tem sido totalmente relevante para o ensino no curso técnico, especialmente nas unidades curriculares relacionadas. Entrevista 6: Combina o conhecimento de pedagogia e psicologia para desenvolver suas aulas, usando a experiência de mercado para aplicar de forma prática o conteúdo teórico nas áreas de gestão e segurança no trabalho.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Tardif (2012), o início da carreira docente é uma fase crítica em que os professores enfrentam múltiplas demandas, como o domínio do conteúdo curricular, a interação com os estudantes e a adaptação aos contextos educacionais específicos. Essa fase inicial é fundamental para a formação de práticas pedagógicas que perduram ao longo da carreira, conforme diz o autor:

A primeira experiência de um professor em sala de aula é, geralmente, acompanhada de insegurança e desafios. Além de lidar com o conteúdo disciplinar, o docente precisa desenvolver competências para a gestão da turma, a construção de relações com os estudantes e a aplicação prática de métodos pedagógicos. Esse processo inicial de socialização profissional é essencial para a construção da identidade docente (Tardif, 2012, p. 45).

A transição para a docência costuma ser marcada por desafios que evidenciam a complexidade dos saberes necessários para o exercício dessa profissão. Conforme destacado por Tardif (2012), os saberes docentes são plurais e resultam de uma combinação entre saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Esses conhecimentos são desenvolvidos ao longo da formação e da prática docente, e se manifestam de maneira significativa nas primeiras experiências em sala de aula, como revelado nas entrevistas analisadas.

A partir das entrevistas, foi possível perceber a centralidade do saber curricular, que se referiu à capacidade de organizar e traduzir o conteúdo de forma que faça sentido para os estudantes, considerar suas necessidades e contextos específicos. Por exemplo, na primeira entrevista, relatou que, apesar de ainda estar em formação, iniciou sua trajetória docente com insegurança, mas rapidamente percebeu a relevância de adaptar seu discurso para se desenvolver na prática como disse: “Enfrentei muitas dificuldades, comecei a dar aula no segundo ano, a partir do segundo ano e foi assustador”. Essa experiência inicial, carregada de medo e ansiedade, é comum entre novos professores e refletiu a necessidade de construir uma mediação efetiva entre o conhecimento acadêmico e a realidade da sala de aula. Imbernón (2010, p. 15) argumenta que “a experiência inicial é crucial para o desenvolvimento profissional e para a formação de um saber pedagógico que integra conhecimentos teóricos e práticos”.

Na terceira entrevista, mencionou a necessidade de “reformular e modificar os termos jurídicos para a realidade dos estudantes”, evidencia um aspecto central do saber curricular: a tradução dos conceitos teóricos para uma linguagem acessível aos estudantes: “Assustou um pouco, pois nossos estudantes, a grande parte deles, estão

vindo do ensino médio para fazer o curso técnico, tive que reformular, modificar os termos jurídicos para a realidade deles, para que eles conhecessem”. Esse processo, que envolve o “desenvolvimento de uma pedagogia de acesso” (Tardif, 2012), é essencial para que o conteúdo seja compreendido e absorvido pelos estudantes. Essa adaptação refletiu a capacidade do professor de tornar o conhecimento acessível, superar barreiras linguísticas e contextuais, algo que só é possível mediante uma prática reflexiva e contínua. Tardif (2014, p. 29) afirma que “os saberes docentes são mobilizados na prática e devem ser transformados em saberes acessíveis e significativos para os estudantes”.

Por outro lado, Imbernón (2010) enfatiza que a identidade profissional docente é moldada não apenas pelos saberes formais adquiridos durante a formação, mas também pela experiência e pelo desenvolvimento contínuo. As dificuldades enfrentadas nas primeiras experiências em sala de aula, como as mencionadas nas entrevistas, também foram fundamentais para o fortalecimento dessa identidade. Na quarta entrevista, relatou o desafio de lidar com a instalação de equipamentos tecnológicos e a insegurança de estar em uma turma numerosa em uma localidade afastada, segundo ela “Então, a primeira vez eles me colocaram numa turma, tinha trinta pessoas, num bairro em Itapetininga, era afastado, precisei levar data show, tive que mexer, instalar o aparelho, era tudo muito novo para mim”. Esse relato revelou a importância da prática e da resiliência como fatores que contribuíram para o desenvolvimento da competência docente e para a superação de obstáculos iniciais.

Perrenoud (2000, p. 78) afirma que “enfrentar desafios iniciais é um componente essencial para a construção de uma prática pedagógica sólida”. O relato da entrevista 4 sobre a adaptação às novas tecnologias reforçou a ideia de que a experiência prática é fundamental para o desenvolvimento de competências docentes eficazes.

Já Tardif (2012) destaca que:

A entrada na profissão docente é marcada por um processo de adaptação e aprendizado constante, no qual os professores iniciantes precisam rapidamente aprender a lidar com as exigências da sala de aula e as expectativas institucionais (Tardif, 2012, p. 36).

Um aspecto recorrente nas entrevistas foi a busca pela aceitação e reconhecimento dos estudantes, um fator que se relacionou com a necessidade de estabelecer vínculos relacionais, considerados por Imbernón (2016) como

fundamentais para a construção da identidade docente. A quinta entrevistada observou que "o aluno quer uma aceitação do docente e o docente também quer aceitação", o que sublinha a importância da reciprocidade e da construção de um ambiente de confiança mútua no processo educativo. Essa perspectiva é reforçada por Nóvoa (1995), que vê a formação de professores como um processo reflexivo e integrador.

No relato da quinta entrevista, expressou sua preocupação com a comunicação e o entendimento dos estudantes: "Primeiro dia de aula é saber me expressar. Eu queria me fazer entender, então falava assim, será que eles estão entendendo? Será que eu vou conseguir trazer o que eu tenho de experiência para o aluno? Será que ele vai conseguir compreender isso? Era esse processo mesmo entre mim e o aluno. Será que essa intermediação de conhecimentos iria funcionar?". Esse trecho reflete a importância da reflexão na prática docente, conforme apontado por Nóvoa (1995, p. 64), que afirma que "a reflexão sobre a prática e o relacionamento com os estudantes são centrais para o desenvolvimento profissional do professor e para a eficácia do ensino".

Essas experiências, ao serem analisadas à luz das teorias, revelaram como os saberes curriculares e a construção da identidade docente são processos dinâmicos e interdependentes. O enfrentamento das dificuldades iniciais e a capacidade de adaptar o conteúdo ao perfil dos estudantes evidenciaram a importância da formação continuada, como a prática docente é um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Essas análises evidenciaram a importância de considerar as diferentes dimensões do saber docente, como o saber curricular e a capacidade de adaptação às realidades específicas da sala de aula. Tardif (2012, p. 36) reforça que o saber docente é "um saber plural, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais", o que se torna particularmente evidente nas experiências relatadas pelos professores entrevistados.

4.3 Saber da experiência docente

O saber da experiência docente é construído ao longo da trajetória profissional, mediante desafios e reflexões diárias. Nos Quadros 5 e 6, reunimos os principais conceitos identificados nas entrevistas, destaca-se a importância dessa aprendizagem.

Quadro 5 – Saber da experiência docente e conceitos-chave das entrevistas

Pergunta realizada	Conceitos-chave
4. Há alguma experiência em que tenha visto o impacto positivo do seu ensino na vida de algum aluno? Como isso te afetou como docente?	Entrevista 1: Se emocionou com o sucesso de suas alunas, especialmente aquelas com dificuldades, como uma aluna PCD, que superou desafios e contribuiu para um projeto de marketing. Isso a fez sentir que seu trabalho valeu a pena, mostrando o impacto humano do mercado de trabalho. Entrevista 2: Citou estudantes que se tornaram profissionais de sucesso, e mencionou o impacto de sua orientação no desenvolvimento de outros, como o Wesley, que se inspirou a fazer economia. Entrevista 3: Compartilhou a história de uma aluna que, após passar pelo curso, se inspirou a dar aula. Essa experiência de transformação foi marcante, mostrando o impacto que ele teve no desenvolvimento da carreira de seus estudantes. Entrevista 4: Se emocionou com o progresso de um aluno que estava perdido e, com apoio, conseguiu um emprego e uma carreira estável, retornando para agradecê-la. Também relatou o reencontro com uma ex-aluna que agora também é professora. Entrevista 5: Compartilhou a experiência de ensinar um aluno com autismo, criando estratégias personalizadas para ajudá-lo a aprender no seu ritmo. Esse processo desafiador e gratificante demonstrou a importância de adaptação pedagógica para o sucesso do aluno. Entrevista 6: Contou sua experiência com uma turma de profissionais no curso técnico de saúde e segurança, onde foi reconhecida como autoridade e respeitada. Também mencionou como suas aulas dinâmicas e diferenciadas, com jogos e música, fazem com que os estudantes se envolvam e gostem do aprendizado.

Fonte: Elaboração própria.

Nesse saber foram elaboradas duas perguntas, e analisadas de forma singular a fim de aprofundar melhor nas análises e respostas.

Para a primeira pergunta descrita acima, à docência, enquanto profissão, é marcada pela construção contínua de saberes que vão além do domínio técnico e envolvem competências pedagógicas, reflexivas e sociais. Os depoimentos das entrevistas realizadas no contexto de ensino técnico dialogam diretamente com as perspectivas teóricas de autores, reafirma a complexidade e a relevância da formação docente como processo contínuo e plural.

Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são resultado de uma interação constante entre formação inicial, experiência, prática e contextos institucionais. Para o autor:

Os saberes docentes são construídos na interação entre a formação inicial, a experiência profissional e as condições institucionais. Cada uma dessas fontes de saberes contribui para o desenvolvimento das competências do professor e para sua capacidade de lidar com as complexidades da prática pedagógica (Tardif, 2014, p. 35).

Esse ponto se manifestou no depoimento da entrevista 5, no qual o entrevistado relatou como utilizou estratégias pedagógicas diferenciadas para atender as necessidades de um aluno com síndrome de Asperger. Afirmou: “Peguei o que eu já tenho de conhecimento, do que eu trago de conhecimento, e a gente fez essa junção e deu super certo em sala de aula, no tempo dele, nas condições dele”. Essa prática reflete a aplicação dos saberes da experiência docente em um contexto específico, evidencia a capacidade adaptativa e sensível dos professores.

Imbernón (2012) complementa essa visão ao afirmar que a formação docente deve transcender a aquisição técnica de conhecimentos, engloba a reflexão sobre a prática pedagógica e sua transformação. Imbernón (2012, p. 45) diz:

Uma formação transformadora precisa desenvolver no docente a capacidade de refletir sobre suas práticas, compreender as demandas sociais e pedagógicas e adaptar-se a diferentes contextos educacionais.

A reflexão proposta pelo autor é evidente na entrevista 4, quando o professor relatou sua atuação ao inspirar e orientar um aluno desmotivado. Ele afirma: “Fizemos um currículo, agora você vai mandar e vai conseguir. E por fim, graças a Deus, ele conseguiu. [...] Hoje ele está casado, veio me dar um abraço, contou que tem uma filhinha e está até hoje na empresa contratado”. Essa abordagem refletiu a preocupação do professor em oferecer suporte além do conteúdo programático, contribui para o desenvolvimento integral do estudante.

Nóvoa (1992) traz a importância da construção da identidade docente como processo contínuo e reflexivo. Segundo o autor:

A formação docente deve ser entendida como um processo de construção de identidade, em que o professor aprende a reconhecer-se como um profissional em constante evolução, articulando saberes pedagógicos, científicos e sociais em sua prática cotidiana (Nóvoa, 1992, p. 25).

A entrevista 1 exemplificou essa construção de identidade quando o professor compartilhou a satisfação de ver ex-alunas atuando em suas áreas de formação: "Isso me deixou muito contente. Porque é muito difícil que os estudantes saiam daqui e entrem nas áreas que eles se formaram do ensino técnico, e elas entraram." Esse relato demonstra como a experiência docente se traduz em impacto significativo na vida dos estudantes, reafirma o valor social da profissão.

Alarcão (2011) reforça o papel do professor como reflexivo, capaz de analisar e reconfigurar suas práticas à luz das demandas educacionais. Para a autora "O professor reflexivo é aquele que pensa sobre sua ação com o objetivo de melhorá-la continuamente, promove uma aprendizagem significativa e contextualizada" (Alarcão, 2011, p. 32).

Na entrevista 6, foi relatada sobre a importância de atividades diversificadas, como dramatizações e jogos, exemplificou essa prática reflexiva: "Essa dinâmica faz com que eles gostem, se envolvam. [...] Gosto de colorir as aulas, gosto de incluir música, gosto de colocar jogos, apresentações". Essa abordagem reafirma o compromisso com a aprendizagem significativa, característica central do professor reflexivo.

Por fim, Perrenoud (2000) enfatiza que a prática docente requer competências que vão além da transmissão de conteúdo, inclui a adaptação às necessidades dos estudantes. O autor afirma que "A competência do professor não reside apenas em transmitir conteúdo, mas em criar condições para que todos os estudantes aprendam, independentemente de suas condições iniciais" (Perrenoud, 2000, p. 67).

Essa perspectiva é corroborada na entrevista 3, em que se mencionou o impacto de sua atuação ao inspirar uma aluna a se tornar professora: "Anos depois, ela foi parceira de sala de aula numa outra escola e foi nossa professora carta convite aqui." Esse depoimento exemplifica como a prática docente pode transformar trajetórias individuais e ampliar o alcance da educação.

E por fim, que as entrevistas realizadas reafirmaram as teorias apresentadas pelos autores mencionados, evidencia a riqueza e a complexidade dos saberes docentes. Esses saberes, construídos na interação entre teoria e prática, são indispensáveis para uma formação docente que valorize a reflexão, a adaptação e o impacto social da educação, conforme destacado no quadro 6 a seguir:

Quadro 6 – Saber da experiência docente e conceitos-chave das entrevistas

Pergunta realizada	Conceitos-chave
5. O que mais o inspira na profissão de docente? Existe uma experiência ou momento em particular que você considera transformador em sua jornada como educador?	Entrevista 1: Compartilhou uma experiência marcante com um orientador no mestrado, que a inspirou a seguir na carreira docente. Ele a elogiou dizendo que seus pensamentos estavam em consonância com os dele, o que a motivou a acreditar que um dia poderia se tornar uma professora tão boa quanto ele. Essa experiência a impulsionou a seguir com mais força na carreira de docente. Entrevista 2: Não planejou inicialmente se tornar professora, mas ao ajudar amigos na faculdade e perceber sua facilidade em ensinar, ela se apaixonou pela profissão. Começou a perceber que tinha um dom para ensinar e, com isso, foi buscando mais conhecimentos e se desenvolvendo como professora. Entrevista 3: A motivação vem da transformação que observa nos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Destaca como essa transformação não depende apenas do esforço do professor, mas também da colaboração do aluno. A gratificação vem de ver os estudantes se transformando e se dedicando ao aprendizado. Entrevista 4: Se inspira no brilho nos olhos dos estudantes e no seu desejo de aprender. Destaca a gratificação de ver os estudantes engajados, participando ativamente das aulas e demonstrando carinho, o que a faz sentir que está cumprindo bem seu papel como professora. Entrevista 5: Compartilhou sua experiência de ser muito bem avaliada pelos estudantes no primeiro curso que ministrou. O <i>feedback</i> positivo e o envolvimento dos estudantes a fizeram se apaixonar pela docência, pois percebeu que poderia impactar a vida deles de forma significativa, além da avaliação final. Entrevista 6: Se inspira pela ideia de fazer parte da memória dos estudantes ao longo da vida. Destaca a importância de impactar positivamente a vida dos estudantes e ajudá-los a ver a vida e a si mesmos de uma maneira ampliada. Sua experiência na coordenação pedagógica também a inspirou a se envolver ainda mais com a docência.

Fonte: Elaboração própria.

Já para a segunda pergunta realizada conforme acima, destacou-se que as entrevistas revelaram como o saber da experiência docente se constrói a partir da vivência prática, das interações com os estudantes e da reflexão contínua sobre o trabalho realizado. Tardif (2014) destaca que o saber docente é composto por saberes práticos e formais, que se entrelaçam no cotidiano da sala de aula. Isso é evidente

nas entrevistas, em que os professores relatam momentos de descoberta e transformação na prática pedagógica.

Os saberes da experiência são históricos e singulares. Eles são construídos a partir da prática cotidiana dos docentes em seu meio de trabalho e em interação com seus alunos. Não se trata apenas de aplicar conhecimentos adquiridos previamente, mas de integrá-los em um contexto prático, ressignificando-os continuamente de acordo com as exigências e desafios da sala de aula (Tardif, 2014, p. 47).

Essa dimensão prática é clara no depoimento da entrevista 1, que contou sobre a figura de seu orientador de mestrado e o impacto que ele teve em sua trajetória. Ela relata que quando estava no mestrado, tinha um orientador que era uma pessoa muito especial. Um pequeno gênio porque ele conseguia ensinar com muita liberdade e é muito difícil ensinar liberdade e ele falou que encontrava muita consonância do pensamento dele com a dela. E ela lembra e disse que achava tão louco isso, esse professor rebateu que era é uma loucura saudável.

Este relato exemplificou o tipo de interação e aprendizado que Tardif (2014) descreve como fundamental na construção do saber docente. Ao receber um *feedback* que reconhecia a sua capacidade de ensinar com liberdade, a professora começou a compreender que seu próprio processo de ensino se articula com a experiência do outro.

Perrenoud (2000) amplia essa visão ao afirmar que a prática docente não se limita ao domínio técnico, mas envolve também a construção de relações significativas com os estudantes:

Ensinar é simultaneamente uma prática técnica e humana. Requer a capacidade de compreender as necessidades dos alunos, ajustar estratégias pedagógicas e construir relações de confiança e admiração que vão além do simples ato de transmitir conteúdo. Essa dimensão relacional é indispensável para que a aprendizagem se torne significativa e transformadora (Perrenoud, 2000, p. 39).

Essa dimensão de transformação é evidenciada na entrevista 3, na qual o docente revelou sua admiração pela capacidade dos estudantes de se transformarem ao longo do processo educativo, relatou também o que motiva e o que o fez se motivar desde a primeira vez da primeira experiência, é ver ainda dentro da sala de aula e depois, como retorno, a transformação do estudante. E o mais importante dessa transformação é que ela não é 100% feita com as mãos dele.

O professor destacou o impacto da relação com os estudantes, ressaltou que, embora a transformação do aluno dependa em grande parte de sua própria motivação, o papel do professor é fundamental nesse processo. Perrenoud (2000) aponta que a capacidade de um professor de engajar os estudantes e gerar transformação não é apenas técnica, mas, sobretudo, humana.

Ainda sobre a importância da construção de relações significativas, Nóvoa (1992) afirma que a identidade docente é moldada pela constante interação entre o professor e seu contexto:

A identidade do professor não é algo dado, mas algo que se constrói ao longo do tempo, nas interações com os alunos, com os colegas e com a própria prática. É preciso reconhecer que ser professor significa estar em constante formação, aprendendo com a experiência e ajustando-se às demandas de um contexto educacional em transformação (Nóvoa, 1992, p. 125).

Na entrevista 2, descreveu sua trajetória de forma similar, menciona que, embora a docência não tenha sido inicialmente uma escolha consciente, se tornou algo natural e gratificante à medida que começou a perceber suas facilidades e gostos pelo ensino.

Essa construção gradual da identidade docente se alinha ao que Nóvoa (1992) descreve como um processo contínuo de aprendizagem, que se dá em um contexto social e relacional. O próprio professor constrói sua identidade conforme as interações com os estudantes e com a prática pedagógica.

Alarcão (2011), por sua vez, destaca a importância da reflexão contínua do professor sobre sua prática, algo evidente em diversas entrevistas, especialmente na entrevista 5, em que se relatou como os *feedbacks* dos estudantes durante a avaliação de um curso foram fundamentais para a confirmação de sua escolha pela docência, sendo muito bem avaliada, deram *feedbacks* na sala de aula e posterior o coordenador a chamou para enfatizar a fala dos estudantes.

Por fim, a entrevista 6 apresentou a ideia de que a docência é uma experiência que transcende a sala de aula, e que o impacto dos professores nas vidas dos estudantes pode durar por toda a vida. Isso se alinha à visão de Nóvoa (1992) sobre o professor como um “arquiteto de memórias” na vida dos estudantes que diz:

O impacto do professor não se limita ao presente; suas palavras, atitudes e exemplos reverberam por toda a vida dos alunos. Ser professor é construir memórias que os alunos levarão consigo,

lembranças que moldarão suas escolhas e valores ao longo do tempo (Nóvoa, 1992, p. 138).

Essa conexão duradoura com os estudantes reforçou o aspecto humano e transformador da docência, que é fundamental para o desenvolvimento do saber docente.

As entrevistas reforçaram que o saber da experiência docente não é estático, mas fruto de um processo dinâmico de interação, reflexão e transformação mútua entre professor e aluno. A inspiração narrada pelos entrevistados – seja por meio de mentores, do reconhecimento dos estudantes ou da prática cotidiana – ilustra a complexidade e a profundidade desse saber, que vai além do domínio técnico, abarca dimensões afetivas e relacionais que são essenciais para o êxito na educação.

4.4 Saber da experiência enquanto aluno

A experiência enquanto aluno constitui uma base importante para a formação acadêmica e profissional. Os Quadros 7 e 8 reúnem os principais conceitos-chave discutidos nas entrevistas e destacam o impacto do saber da experiência enquanto aluno na aprendizagem.

Quadro 7 – Saber da experiência enquanto aluno e conceitos-chave das entrevistas

Pergunta realizada	Conceitos-chave
6. Você acha que suas experiências como aluno na escola ou universidade afetaram sua decisão de se tornar docente? Se sim, de que maneira elas influenciaram sua escolha?	Entrevista 1: Compartilhou experiências formativas, tanto positivas quanto negativas. Destacou a importância de uma professora de música e de uma tia que respirava educação, ajudando-a a compreender a educação em seu papel social e humano. No entanto, também teve uma experiência traumática com um professor de matemática, que a chamou de "burra" ao tentar tirar uma dúvida. Essa experiência a ensinou sobre a importância das relações humanas e afetivas no ensino, algo que ela se esforça para aplicar em sua própria prática docente. Entrevista 2: Reflete sobre como suas experiências como aluna influenciaram sua forma de ensinar. Relata que nunca gostou de métodos de ensino que exigiam a memorização pura de fórmulas e textos, como fazia um professor de análise de balanço. Evita usar essas abordagens em sua própria sala de aula e se esforça para proporcionar uma experiência de aprendizado mais dinâmica e relevante para seus estudantes. Entrevista 3: Menciona um professor de sociologia que a marcou profundamente ao dizer que os estudantes têm a responsabilidade de devolver à sociedade o

	conhecimento adquirido. Esse ensinamento a inspirou a ver sua atuação como docente como uma forma de contribuição social, onde seu papel é compartilhar e construir conhecimento com seus estudantes. Entrevista 4: Relembra sua experiência universitária, especialmente com um professor de Direito Internacional que ensinava de forma envolvente, utilizando exemplos do dia a dia. Esse estilo de ensino, que ela considerava muito interessante e eficaz, a influenciou em sua própria prática, pois busca sempre aplicar exemplos concretos em suas aulas. Entrevista 5: Menciona um professor de filosofia que a inspirou com seu entusiasmo e paixão pelo ensino. Ficou tão impressionada com a forma como ele transmitia o prazer de ensinar que, ao se tornar docente, ela passou a buscar a mesma fascinação em seus próprios estudantes, tentando criar uma experiência de aprendizagem tão envolvente que eles prefeririam não faltar às aulas. Entrevista 6: Compartilha que, desde a escola, sempre gostou de ajudar os outros e de tomar a frente nas atividades. Sua trajetória acadêmica em pedagogia e psicologia fortaleceu sua vocação para a docência, e ela busca aplicar esse espírito de colaboração com seus estudantes, ajudando-os a se desenvolverem e sempre se esforçando para oferecer um ensino bem-feito.
--	---

Fonte: Elaboração própria.

A formação docente é um processo que ultrapassa a dimensão técnica, incorpora saberes construídos na experiência do professor enquanto aluno. Tardif (2014) ressalta que os saberes docentes são plurais, oriundos de diversas fontes, entre elas, as vivências pessoais e acadêmicas. Essas experiências moldam o professor e influenciam diretamente sua prática pedagógica.

As respostas das entrevistas realizadas com os docentes corroboraram essas perspectivas, revelou como as vivências enquanto estudantes e as experiências de ensino e aprendizagem impactam na construção de uma prática pedagógica mais humana e reflexiva.

Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos a partir da experiência vivida na prática e da reflexão sobre ela. Segundo o autor, “o saber docente é inseparável da prática e da experiência, sendo, muitas vezes, a própria prática o campo de aprendizagem” (Tardif, 2014, p. 44). Nesse sentido, as entrevistas revelaram como as experiências escolares impactaram a formação dos professores. Por exemplo, a experiência da entrevista 1, em que a aluna compartilhou uma vivência negativa relacionada ao tratamento de um professor, evidenciou a importância das relações humanas e do afeto na prática pedagógica. A professora que chamou a aluna de “burra” durante o ensino de matemática, além de ter contribuído para o bloqueio

do aprendizado dela, também a ensinou sobre a importância da empatia e do respeito nas relações pedagógicas. Este relato refletiu o entendimento de Tardif (2014) sobre a importância da dimensão afetiva no saber da experiência, pois, como ele coloca, “o conhecimento pedagógico é fortemente influenciado pelas vivências dos professores como alunos” (Tardif, 2014, p. 48).

Imbernón (2012), ao refletir sobre a formação docente, sugere que o processo de aprendizagem dos professores deve ser contínuo e crítico, não se limita à mera repetição de práticas tradicionais, muitas vezes desprovidas de reflexão. Ele afirma que:

A formação dos professores não deve ser vista como um processo linear de transmissão de conhecimentos prontos, mas como uma construção de saberes e práticas que se fazem no contexto da reflexão crítica sobre a própria prática e dos desafios do cotidiano escolar (Imbernón, 2012, p. 76).

No caso da entrevista 2, relatou a decisão de não repetir as estratégias que não considerava eficientes, como a exigência de memorização de fórmulas e conteúdos. Este comportamento refletiu a crítica às práticas docentes repetitivas e autoritárias, o que vai de encontro à proposta de Imbernón (2012) de que os professores devem ser agentes críticos e reflexivos de suas práticas, baseia-se em uma visão mais humanizada e construtiva do ensino.

Nóvoa (1992) discute a importância da formação contínua e da reflexão sobre a prática docente como um processo de construção permanente. Esse processo envolve tanto o desenvolvimento técnico quanto a valorização das experiências pessoais e afetivas. A vivência relatada na entrevista 3, em que o aluno refletiu sobre a responsabilidade social dos profissionais formados, conectou-se diretamente com a ideia do autor de que o professor é, além de um transmissor de conhecimento, um agente de transformação social. O professor que destacou a importância de devolver à sociedade o conhecimento adquirido foi uma inspiração para a entrevistada, que hoje vê sua atuação pedagógica como uma contribuição para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Como afirma Nóvoa (1992, p. 53):

A formação do professor deve ir além da mera aquisição de saberes técnicos e teóricos. Ela deve ser entendida como uma ação transformadora, em que o educador assume um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa e crítica.

Já Alarcão (2011) enfatiza a importância da dinâmica da sala de aula como um espaço de troca e construção conjunta de saberes. A experiência da entrevista 4, em que destacou a forma como o professor de Direito Internacional conseguiu tornar as aulas mais atraentes através de exemplos práticos, exemplifica o que o autor chama de “ensino como um processo interativo”. A utilização de exemplos concretos e situações do cotidiano torna o conhecimento mais próximo da realidade dos alunos, facilitou a compreensão e a aprendizagem. Segundo Alarcão (2011, p. 101):

O professor deve ser capaz de tornar o ensino uma experiência interativa e contextualizada, em que os saberes não sejam apenas transmitidos, mas também construídos pelos alunos, a partir de suas experiências e do seu cotidiano.

Essa abordagem pedagógica também foi algo que o professor procurou incorporar em sua prática docente, o que demonstra uma continuidade da aprendizagem adquirida como aluno.

Por fim, Perrenoud (2000) aborda a competência docente a partir de sua capacidade de lidar com a diversidade de situações e de promover o desenvolvimento dos estudantes de forma equitativa e inclusiva. A entrevista 5 ilustra essa questão quando a professora compartilhou sua experiência com um professor de filosofia, que trouxe para a sala de aula a alegria e o prazer de ensinar. A transmissão dessa energia positiva e o prazer pela educação contribuíram para que a professora passasse a buscar, em sua prática pedagógica, a mesma fascinação e motivação nos estudantes. Perrenoud (2000, p. 89) destaca que:

A competência pedagógica é medida pela capacidade do professor de criar um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo, em que todos os alunos, independentemente de suas origens ou dificuldades, possam se desenvolver de forma equitativa e significativa.

A transmissão dessa energia positiva é algo que a entrevistada procurou incorporar em sua prática, buscou contagiar seus estudantes com a mesma paixão pelo saber.

As relações afetivas, as reflexões sobre as práticas pedagógicas e a busca por uma educação mais humanizada e transformadora são elementos fundamentais que permeiam a trajetória formativa desses professores. Assim, o saber docente não se limita ao acúmulo de conhecimentos, mas é também, e sobretudo, uma construção

contínua e coletiva, alimentada pelas vivências e pelas relações que se estabelecem no processo de ensino-aprendizagem.

O Quadro 8 a seguir, organiza os conceitos principais extraídos das entrevistas, promove uma reflexão sobre essa vivência.

Quadro 8 – Saber da experiência enquanto aluno e conceitos-chave das entrevistas

Pergunta realizada	Conceitos-chave
7. Houve algum motivo (inspiração) que te levou a escolher a profissão de docente? Pode detalhá-lo? (Por exemplo: familiares, amigos, professores, outro)	Entrevista 1: Expressa uma profunda paixão pela sala de aula, afirmando que não há lugar melhor no mundo do que ela. Isso sugere que a sala de aula representa para ela um espaço de realização e de significado. Entrevista 2: Compartilha que, embora tenha tido várias fontes de inspiração ao longo de sua vida, como professores do ensino médio e faculdade, o desejo de ser docente não surgiu imediatamente. Foi influenciado por profissionais como o professor José Jesus, de filosofia, e a professora Márcia Gabbarde, que lhe transmitiu conhecimento e carisma. Porém, foi apenas ao ser orientada por uma professora exigente, que a desafiou a fazer um bom trabalho, que ela começou a ver a docência como uma possibilidade real. Entrevista 3: Relembra um professor de história no Guarujá que teve um impacto profundo em sua vida. Este professor a inspirou a buscar conhecimento, dando-lhe um livro e tratando com paciência sua hiperatividade. Soube transmitir conhecimento de forma séria, mas utilizando a linguagem adequada para um adolescente, o que a motivou a querer um dia lecionar. Ele se tornou sua grande inspiração na forma de ensinar. Entrevista 4: Mencionou seu primo, coordenador de um grande colégio em São Paulo, como uma grande fonte de inspiração. Sempre esteve ao seu lado e a apoiou, mostrando-lhe a transformação que ele causava na vida de seus estudantes. Foi uma figura crucial em sua escolha pela carreira docente. Entrevista 5: Relata que, durante a faculdade, começou a ajudar seus colegas com dificuldades em matérias de humanas, formando grupos de estudo. Um professor percebeu sua habilidade em ensinar e sugeriu que buscasse a carreira docente. Inicialmente, não acreditava que tivesse o perfil para ser professora, mas após refletir sobre a sugestão, decidiu enviar seu currículo para uma instituição e, assim, iniciou sua carreira de docente. Entrevista 6: Compartilha que, desde pequena, sempre gostou de estudar e via a profissão de professora como uma forma de ajudar as pessoas. Seu pai foi uma grande fonte de inspiração, pois sempre enfatizou a importância do estudo como transformador na vida das pessoas, o que a motivou a seguir a carreira de docente.

Fonte: Elaboração própria.

A formação docente é um processo multifacetado que envolve tanto a aquisição de conhecimento teórico quanto a vivência de experiências práticas que moldam a identidade profissional dos educadores. Os saberes adquiridos ao longo da trajetória acadêmica, são inspirações pessoais de professores e mentores, e desempenham papel crucial na construção dessa identidade. A análise das entrevistas realizadas com diferentes professores nos permitiu refletir sobre a relação entre o saber da experiência enquanto aluno e as motivações que os levaram a escolher a docência como profissão.

O conceito de saber da experiência é amplamente discutido por autores como Tardif (2012, 2014), Imbernón (2010, 2012, 2016, 2022), Nóvoa (1992, 1995), Alarcão (2011) e Perrenoud (2000), que destacam a importância das vivências pessoais e profissionais no processo de formação docente. Para Tardif (2014), o saber docente é construído a partir da experiência vivida na sala de aula, sendo essencial que o professor tenha consciência de sua própria trajetória de aprendizagem e dos elementos que influenciam sua prática pedagógica. O autor afirma que:

O saber docente é a combinação de saberes adquiridos ao longo da trajetória de vida do profissional. Esses saberes são adquiridos por meio das vivências, das experiências pessoais e da construção de um repertório que vai se formando de acordo com a experiência direta com o ensino (Tardif, 2014, p. 30).

Na primeira entrevista, expressou um forte apego à sala de aula, afirmou que não há lugar melhor no mundo do que esse ambiente. Essa declaração refletiu o impacto positivo da experiência vivida enquanto aluno, uma vez que a sala de aula representa um espaço de construção de saberes e de troca de experiências. Segundo Nóvoa (1992), a experiência do docente é fundamental para que ele desenvolva uma compreensão profunda do que significa ensinar e aprender, o que é evidente na fala desse professor que se sente completo e realizado dentro desse contexto. Nóvoa (1992, p. 35) destaca que:

O professor não se constrói apenas a partir de seu saber técnico, mas da sua relação com os alunos, da troca constante de saberes e da vivência da experiência diária da sala de aula. A docência é uma profissão que exige do docente uma reflexão constante sobre sua prática.

Na entrevista 2, destacou a influência de professores inspiradores ao longo de sua vida, destacou o impacto do professor José Jesus, que foi uma fonte de inspiração

tanto intelectual quanto afetiva. A vivência do aluno com professores que despertaram sua admiração pode ser vista como um ponto de inflexão no processo de escolha da carreira docente, como sugere Imbernón (2012), que ressalta o papel dos modelos pedagógicos e das experiências de ensino como elementos essenciais na formação dos futuros educadores. A fala sobre a escolha da professora, que o inspirou pela inteligência e carisma, também exemplifica como certos aspectos da prática pedagógica influenciaram a decisão de ingressar na docência. Imbernón (2012, p. 42) enfatiza que:

A formação docente não ocorre apenas no ambiente acadêmico, mas se constrói também a partir das vivências e das experiências pessoais de cada docente, como as influências de modelos pedagógicos que vão além das paredes da escola e se instalam na prática cotidiana do ensino.

A entrevista 3 revelou como um professor, com sua abordagem empática e compreensão das dificuldades dos estudantes, teve um papel decisivo na formação do entrevistado. A paciência do professor de história, que se preocupou em conhecer as motivações do aluno e presenteou-o com um livro, refletiu a teoria de Perrenoud (2000), que defende a importância da relação entre o educador e o aluno para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem produtivo. A experiência vivida, como descrita, mostra que o professor foi um verdadeiro mentor, ofereceu conteúdo acadêmico, e uma compreensão mais profunda sobre a vida e as escolhas do aluno. Perrenoud (2000) defende que:

O professor deve ser capaz de construir uma relação com os alunos que seja mais do que meramente didática. Essa relação deve ser de acolhimento, compreensão e apoio, criando um espaço de confiança onde o saber possa ser compartilhado de maneira significativa (Perrenoud, 2000, p. 58).

O caso da entrevista 4 ilustrou o apoio familiar e a observação do trabalho de um familiar influenciou a escolha pela profissão docente. O primo é coordenador de um grande colégio foi visto como uma inspiração por sua capacidade de transformação e liderança educacional, reforçou a ideia de que as influências externas, como a família, podem ser fundamentais na construção da identidade profissional, conforme argumenta Alarcão (2011), que destaca o papel das referências externas na formação docente aponta que:

A formação de um docente vai além do currículo formal. Ela é também moldada pelas referências externas, como familiares e mentores, que proporcionam ao futuro educador um modelo de comportamento e ética profissional a ser seguido (Alarcão, 2011, p. 72).

A entrevista 5 relatou sobre o processo de descoberta da vocação docente. Mencionou que, apesar de não ter se considerado inicialmente para o magistério, o incentivo de um professor, que observou suas habilidades de organização e ensino dentro do grupo de estudo, foi crucial para que tomasse a decisão de seguir a carreira. Esse processo de descoberta é descrito por Tardif (2014), que enfatiza a importância do *feedback* e das interações com outros profissionais na definição da identidade docente. A partir da observação e do reconhecimento de suas habilidades, o professor teve o impulso necessário para ingressar na docência. Tardif (2014, p. 115) afirma que:

O reconhecimento das competências docentes por outros professores pode ser um fator decisivo para a escolha da carreira. O *feedback* positivo sobre as habilidades pedagógicas de um aluno pode desencadear o processo de escolha da profissão docente.

A entrevista 6 revelou a importância do apoio familiar, particularmente do pai, como fonte de inspiração e motivação para a escolha da profissão docente. O pai, ao valorizar a educação e a transformação proporcionada pelo estudo, transmitiu valores fundamentais que influenciaram na decisão de se tornar professora. Essa vivência evidenciou o conceito de saber da experiência enquanto aluno, pois, conforme Alarcão (2011), a experiência do aluno com as influências familiares e sociais pode ser determinante para a construção de sua identidade profissional sublinha que:

Os saberes da experiência não se limitam ao que é vivenciado em sala de aula. A formação de um docente é também influenciada pelas experiências de vida, incluindo a convivência com figuras de autoridade familiar que fornecem modelos de comportamento e ética (Alarcão, 2011, p. 79).

Em suma, a análise das entrevistas à luz das contribuições teóricas dos autores revelou que o saber da experiência enquanto aluno é um fator fundamental na formação docente. As experiências vividas em sala de aula, as inspirações pessoais de professores e mentores, bem como o apoio familiar, são elementos que contribuem significativamente para a construção da identidade docente e para a escolha da carreira educacional.

4.5 Saber da formação de professores

O saber formação de professores engloba os processos que constroem a identidade profissional e acadêmica. No Quadro 4, destaca-se os conceitos-chave discutidos nas entrevistas, evidencia sua importância na trajetória formativa.

Quadro 4 – Saber formação e conceitos-chave das entrevistas

Pergunta realizada	Conceitos-chave
8. Você vê necessidade em adquirir conhecimentos específicos na área da educação e didática, através de um curso de pedagogia ou licenciatura, para melhorar sua eficácia como docente? Se sim, quais são os principais aspectos que o motivariam a buscar essa formação?	Entrevista 1: Acredita na importância do estudo contínuo, mas não vê a necessidade de outra formação ou licenciatura. Entrevista 2: Acredita que a formação pedagógica é importante para enriquecer o processo de ensino, pois permite o uso de ferramentas que facilitam a aprendizagem, como estudos de caso e jogos. Entrevista 3: Considera que a formação pedagógica é essencial para conciliar o conhecimento técnico com as necessidades e a didática adequada para os estudantes. Entrevista 4: Gostaria de fazer pedagogia, acreditando que isso ajudaria muito no seu desenvolvimento como docente. Entrevista 5: Vê a melhoria contínua como essencial tanto para a profissão quanto para o desenvolvimento de métodos de ensino, especialmente para estudantes com dificuldades de aprendizado, e pretende fazer psicopedagogia. Entrevista 6: Destaca que a pedagogia foi fundamental para sua formação e atuação na docência, enquanto a psicologia foi um desejo pessoal. Também busca constantemente atualizar seus conhecimentos em metodologias e práticas educacionais para melhorar sua atuação em sala de aula.

Fonte: Elaboração própria.

As análises a seguir refletiram a necessidade de formação contínua, a importância de ferramentas pedagógicas e o papel da pedagogia na preparação de professores.

Tardif (2014) ressalta que os saberes docentes são plurais e se constroem ao longo da vida, a partir da experiência, da formação inicial e das práticas cotidianas. Esse ponto está evidente na fala da primeira entrevista, que afirmou: “Vejo necessidade de estudar, não vejo necessidade de uma outra formação. Eu vejo a necessidade de ter um estudo contínuo. Não vejo a necessidade de uma licenciatura.” Tardif (2014, p.35) explica que:

Os saberes docentes são construídos na interação entre a formação inicial, a experiência profissional e as condições institucionais. Cada uma dessas fontes de saberes contribui para o desenvolvimento das competências do professor e para sua capacidade de lidar com as complexidades da prática pedagógica.

Imbernón (2012) complementa essa perspectiva ao destacar que a formação não deve ser limitada à aquisição de conhecimentos técnicos, mas também à reflexão sobre a prática e à utilização de metodologias que transformem o processo de ensino-aprendizagem. Esse argumento é corroborado pela segunda entrevistada: “A pedagógica vem a contribuir bastante, porque assim, criar estudos de casos, simular jogos, que são ferramentas pedagógicas que contribuem para o processo de aprendizagem do aluno.” Como afirma Imbernón (2012, p. 45):

Uma formação transformadora precisa desenvolver no docente a capacidade de refletir sobre suas práticas, compreender as demandas sociais e pedagógicas e adaptar-se a diferentes contextos educacionais. Trata-se de um processo contínuo e indispensável para a promoção de uma educação de qualidade.

Para Perrenoud (2000), a prática docente exige competências para lidar com a diversidade dos estudantes, adaptando-se às necessidades específicas de cada um. Essa abordagem está presente na fala da quinta entrevista, que refletiu sobre o desafio de atender estudantes com dificuldades de aprendizagem: “Acredito que eu ainda tenho que evoluir no processo das didáticas voltado para estudantes que têm dificuldade de aprendizado. [...] Talvez não o aprendizado que exija o curso, mas um aprendizado que para ele vai ser satisfatório.” Perrenoud (2000, p. 67) salienta:

A competência do professor não reside apenas em transmitir conteúdo, mas em criar condições para que todos os alunos aprendam, independentemente de suas condições iniciais. Essa habilidade demanda não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade pedagógica e capacidade de adaptação.

Por outro lado, Alarcão (2011) defende o papel do professor como um reflexivo, capaz de analisar e reconfigurar suas práticas à luz das demandas e contextos específicos. A sexta entrevista exemplificou essa postura ao relatar sua formação contínua em metodologias ativas e a adaptação de seu planejamento em sala de aula: “Tenho um planejamento, mas chegando na sala, este planejamento pode ser mudado dependendo da demanda que encontro naquele dia. [...] Posso e tenho mais repertório

para poder adaptar, flexibilizar e conseguir atingir meu objetivo.” Alarcão (2011) destaca:

O professor reflexivo é aquele que pensa sobre sua ação com o objetivo de melhorá-la continuamente, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Essa reflexão constante é fundamental para enfrentar os desafios da sala de aula e garantir a efetividade do ensino (Alarcão, 2011, p. 32).

A relação entre teoria e prática também é destacada pela terceira entrevista, que reconheceu a necessidade de integrar conhecimento específico e pedagógico: “O conhecimento jurídico que a gente transmite é uma coisa. [...] Vi uma grande necessidade de entender essa parte pedagógica para poder conciliar o conhecimento com as práticas de sala de aula.” Esse depoimento refletiu a visão de Perrenoud (2000), que defende a articulação entre os diferentes saberes como essencial à formação docente.

Nóvoa (1992) destaca a importância da construção de uma identidade docente que vá além da mera aquisição de conhecimentos técnicos, enfatiza o papel do professor como um profissional reflexivo, ético e comprometido com sua prática. Isso é especialmente evidente no depoimento da sexta entrevista, que refletiu sobre sua formação contínua: “Desde que entrei na docência, tenho feito continuamente cursos sobre metodologias ativas de aprendizagem, tecnologias na aprendizagem, o papel do professor no ensino técnico [...]” Nóvoa (1992, p. 25) argumenta:

A formação docente deve ser entendida como um processo de construção de identidade, em que o professor aprende a reconhecer-se como um profissional em constante evolução, articulando saberes pedagógicos, científicos e sociais em sua prática cotidiana. Essa identidade se consolida na reflexão crítica e na interação com os desafios do contexto educacional.

Esse conceito também dialoga com a perspectiva da quinta entrevista, que mencionou a necessidade de criar significados para o aprendizado dos estudantes: “Talvez não o aprendizado que exija o curso, mas um aprendizado que para ele vai ser satisfatório, para ele vai fazer significado.” Nóvoa (1992, p. 40) reforça que:

O professor não é apenas um transmissor de conhecimentos, mas um mediador de significados. Sua prática deve ser orientada por uma preocupação com a formação integral dos alunos, o que exige sensibilidade e compromisso ético com suas realidades e desafios.

Conclui-se que esse tópico, o saber da formação de professores e as falas dos entrevistados dialogaram diretamente com os aportes teóricos dos autores citados. A formação docente exige a aquisição de saberes específicos, o desenvolvimento de competências pedagógicas que promovam uma educação significativa e adaptada às diversas realidades dos estudantes.

4.6 Saber da Formação continuada ou permanente

A formação continuada é essencial para a atualização e aprimoramento profissional. Os Quadros 9, 10 e 11 sintetizam os conceitos-chave extraídos das entrevistas, destacou a relevância desse processo para a prática docente.

Quadro 9 – Saber da Formação continuada ou permanente e conceitos-chave

Pergunta realizada	Conceitos-chave
9. Como você avalia a importância da formação continuada para os professores?	Entrevista 1: Considera a qualificação e formação contínua essencial para um bom desempenho na área educacional. Ela acredita que, embora a licenciatura seja fundamental para o ensino técnico, ela não vê como necessário para a prática do ensino técnico. Entrevista 2: Enfatiza a importância de cursos sobre temas como jogos, dinâmicas e estudos de caso, afirmando que, embora uma pós-graduação não seja necessária, cursos relacionados podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das aulas. Entrevista 3: Afirma que a qualificação contínua dos professores é de grande importância, especialmente diante da rapidez com que as informações se espalham e das mudanças nas gerações. Acredita que os professores devem estar sempre se qualificando para atender às necessidades de mercado e dos estudantes, pois o ensino é um processo dinâmico. Entrevista 4: Vê a qualificação contínua como fundamental. Ela menciona que fez duas pós-graduações, mas não terminou nenhuma delas, apesar de ter se interessado profundamente pelos cursos, como um de gestão e implementação de cursos online. A importância da educação contínua, mesmo além da graduação, é ressaltada. Entrevista 5: Fala sobre a necessidade de estar em constante aprendizado, dado o ritmo acelerado das mudanças no mundo e nas pessoas. Ela acredita que o ensino deve evoluir, e que um professor que não se atualiza corre o risco de se tornar desinteressante para os estudantes. Ela reforça a importância de aprender a aprender, para oferecer uma entrega de melhor qualidade. Entrevista 6: Compartilha sua dedicação à qualificação contínua, estudando não apenas os conceitos básicos de suas áreas de atuação, como gestão de pessoas, mas

	também buscando novas metodologias pedagógicas, tecnologias e ferramentas que ajudem a engajar os estudantes e a trabalhar assuntos complexos de maneira mais eficaz.
--	---

Fonte: Elaboração própria.

A formação continuada ou permanente dos professores é uma temática central no debate educacional contemporâneo, considera as transformações tecnológicas, culturais e sociais que impactam diretamente a prática pedagógica. Segundo Imbernón (2011), “nenhum processo de formação de professores pode ser considerado completo; ele é permanente e se constrói ao longo da vida profissional”. Este pensamento é corroborado pelas falas dos entrevistados, que evidenciaram a relevância da formação continuada como elemento essencial para um ensino de qualidade.

Conforme apontou pela entrevista 1, “não só importante, como essencial, a formação continuada é fundamental para que você tenha um bom desempenho na área educacional”. Essa perspectiva dialogou diretamente com a ideia de que a educação é um processo dinâmico e que exige adaptações constantes. Tardif (2014) reforça que “os saberes docentes são plurais e originam-se em diferentes fontes”, o que implica a necessidade de formações diversificadas e adaptadas às demandas reais da sala de aula.

A entrevista 3 acrescentou que é “de importância vital, ainda mais hoje que as informações correm muito mais rápido do que no passado”, destacou o impacto da tecnologia na educação. Nesse contexto, Imbernón (2010) sublinha que:

A formação não pode ser reduzida a uma simples transmissão de conteúdo. Ela deve ser um processo amplo e integral, que inclua o desenvolvimento de competências críticas e criativas, permitindo ao professor refletir sobre sua prática e adaptá-la às necessidades de seus alunos. Somente assim é possível responder aos desafios impostos por uma sociedade em constante transformação (Imbernón, 2010, p. 45).

Um ponto em comum entre os entrevistados foi a percepção de que a formação continuada não se restringe à obtenção de títulos acadêmicos, mas também à participação em cursos e experiências que contribuam para a prática docente. A entrevista 2 enfatizou a relevância de cursos focados em “jogos, dinâmicas, estudos de caso”, alinhando-se à visão de Tardif (2014) sobre a importância de saberes experimentais, oriundos da prática e das interações.

Nóvoa (1995) argumenta que a formação deve ser vista como “parte integrante da identidade do professor”, uma construção permanente e reflexiva. Essa ideia é ecoada pela entrevista 6, que destacou o estudo constante de “assuntos pedagógicos” e a busca por tecnologias que auxiliem no engajamento dos estudantes. Nóvoa (1995) complementa:

Os professores não podem ser simples executores de tarefas prescritas. Eles devem ser profissionais que, através de um trabalho contínuo de reflexão e formação, se renovam e se posicionam frente aos desafios de uma sociedade em constante transformação. Isso implica não apenas o domínio técnico, mas também uma profunda compreensão do contexto educacional e das necessidades dos alunos (Nóvoa, 1995, p. 30).

Outro ponto relevante levantado é a necessidade de persistência no processo formativo. A entrevista 4 relatou a experiência de iniciar pós-graduações, mas não concluiu devido às dificuldades encontradas, o que refletiu um desafio comum no percurso formativo. Para Imbernón (2010), “a formação permanente é um compromisso que exige dedicação contínua, mesmo diante das adversidades”.

Ademais, o dinamismo do contexto educacional atual é destacado pela entrevista 5, afirmou que “hoje é uma coisa, amanhã já não é mais”, remeteu às constantes mudanças nas demandas de ensino. Este ponto reafirma a necessidade de que os professores desenvolvam competências adaptativas, conforme descrito por Tardif (2014):

A prática pedagógica exige uma capacidade de reinvenção constante. Os professores devem estar abertos às mudanças, tanto tecnológicas quanto sociais, e incorporar em suas metodologias novas abordagens que atendam às expectativas de uma sociedade em constante evolução. Essa capacidade de adaptação não é inata; ela deve ser desenvolvida por meio de formações permanentes e do diálogo entre teoria e prática (Tardif, 2014, p. 78).

A formação continuada é uma exigência profissional, uma condição para que o docente atue de maneira significativa em um cenário educacional em constante transformação. Imbernón (2010), Tardif (2014) e Nóvoa (1992, 1995) convergem na ideia de que a formação é um processo permanente, que deve integrar aspectos técnicos, pedagógicos e humanos, permitir que os professores se adaptem às demandas emergentes e promovam uma educação transformadora.

O Quadro 10 apresenta os conceitos essenciais, identificados nas entrevistas, contribuindo para uma reflexão sobre esse saber da formação continuada ou permanente.

Quadro 10 – Saber da Formação continuada ou permanente e conceitos-chave

Pergunta realizada	Conceitos-chave
10. De que maneira você acredita que a participação em programas de formação contínua pode influenciar e enriquecer seus conhecimentos?	Entrevista 1: Destaca que a formação continuada é ainda mais essencial nos dias de hoje, com a constante evolução nas áreas tecnológica, educacional e de mercado. Enfatiza a importância de trabalhar com conceitos e práticas e que, sempre que algo não está claro, ela busca aprofundar o conhecimento através de autores e estudos. A prática do ensino deve ser dinâmica e pautada na reflexão contínua, garantindo que o ensino seja sempre relevante e atualizado. Entrevista 2: Acredita que, mesmo conhecendo o conteúdo de um curso, as novas abordagens e perspectivas sempre ampliam o entendimento. Cita o exemplo de um curso de matemática financeira, onde uma abordagem diferente pode ser transformadora, oferecendo novos meios de aplicar o conhecimento de maneira mais eficaz. Entrevista 3: Vê a qualificação contínua como uma forma de evitar a mesmice no ensino. Acredita que o aprendizado constante permite melhorar a prática docente e adapta-se às mudanças nos sistemas e métodos de ensino. O risco de ensinar de maneira rígida, sem considerar novas abordagens, é algo que a formação continuada ajuda a evitar. Entrevista 4: Afirma que a formação contínua é fundamental para se manter atualizado e aprimorar a prática pedagógica. Ressalta que, sem esse processo contínuo de estudo e desenvolvimento, os professores não conseguem acompanhar as transformações da educação. Entrevista 5: Acredita que, ao trazer o que aprende para a sala de aula, o ensino é transformado, e isso impacta até mesmo o mindset do professor. Ao apresentar novas perspectivas, acredita que os estudantes são capazes de ver as coisas de maneira diferente, o que contribui para uma experiência de aprendizagem mais rica e diversificada. Entrevista 6: Está constantemente se atualizando por meio de jornadas, leitura de artigos e estudos relacionados à educação. Se dedica a explorar maneiras de potencializar as aprendizagens para diferentes turmas, demonstrando um compromisso contínuo com o aprimoramento de sua atuação pedagógica.

Fonte: Elaboração própria.

A entrevista 1 apontou para a relevância da integração entre teoria e prática no ensino, reforçou a necessidade de estudar continuamente para compreender e aplicar conceitos de forma fundamentada. Este relato reflete a visão de Nóvoa (1995), que argumenta que “a formação docente não deve ser vista como um evento isolado, mas como um processo permanente de construção profissional, que exige comprometimento com a aprendizagem ao longo da vida”. Neste contexto, Nóvoa (1992) enfatiza que:

Os professores não são meros técnicos que aplicam o saber elaborado por outros, mas construtores de saberes que resultam da relação indissociável entre prática e reflexão. Esta construção de saberes exige uma atitude permanente de formação e desenvolvimento profissional, que só se realiza plenamente quando os professores se comprometem com uma prática reflexiva e investigativa em seu cotidiano (Nóvoa, 1992, p. 25).

A entrevista 2 ressaltou a importância de revisitar conteúdos conhecidos sob novas perspectivas, destacou que abordagens diferenciadas podem enriquecer o repertório pedagógico e promover inovações. Nesse sentido, Tardif (2014) reforça que os saberes docentes se renovam constantemente e que “é essencial que o professor esteja aberto a novas metodologias e conceitos, uma vez que isso contribui para a ressignificação de sua prática”. Imbernón (2010) também pontua:

A formação docente contínua deve considerar tanto os aspectos teóricos quanto os práticos, permitindo que os professores compreendam os processos de ensino-aprendizagem em toda a sua complexidade. Essa compreensão só é possível mediante uma formação que valorize a reflexão crítica, a troca de experiências e a atualização constante dos saberes profissionais (Imbernón, 2010, p. 36).

A reflexão apresentada na entrevista 3 sobre evitar a mesmice no ensino dialoga com a ideia de que a formação continuada é um antídoto contra a estagnação. Imbernón (2012) pontua que “um professor que não se engaja em processos contínuos de formação corre o risco de se desconectar das realidades e expectativas dos estudantes, comprometendo a eficácia de sua prática”. Além disso, Nóvoa (1995) reforça:

A formação contínua não é apenas uma exigência do sistema educacional, mas uma necessidade intrínseca da profissão docente. O professor que busca continuamente se formar está, na verdade,

reafirmando seu compromisso com a qualidade do ensino e com o desenvolvimento integral de seus alunos, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva (Nóvoa, 1995, p. 32).

A entrevista 5 reforçou a transformação da visão do docente por meio da formação continuada, destacou como as novas aprendizagens impactam diretamente a sala de aula, promoveu uma abordagem mais criativa e instigante. Essa ideia vai ao encontro da perspectiva de Nóvoa (1992), que enfatiza que “a prática pedagógica se transforma quando o professor assume uma postura reflexiva e crítica, busca ensinar, e inspirar novas formas de pensar e aprender.”

Na entrevista 6 evidenciou o papel das jornadas de estudo e da leitura contínua como estratégias para potencializar a aprendizagem e melhorar a atuação docente. Essa prática está alinhada ao que Tardif (2014) descreve como a construção contínua do conhecimento profissional, na qual “o professor, ao ampliar suas fontes de aprendizado, fortalece sua capacidade de responder às demandas de contextos diversos”. Imbernón (2012) resume:

A formação permanente dos professores deve ser vista como um processo integrado e dinâmico, que vai além da simples atualização de conteúdos. Ela implica um compromisso com a inovação pedagógica e com a melhoria das práticas educativas, tendo em vista a transformação social e a promoção de uma educação de qualidade para todos (Imbernón, 2012, p. 45).

Assim, a formação continuada se consolida como uma prática indispensável para os docentes, permitindo-lhes acompanhar as transformações da sociedade e liderar mudanças no ambiente educacional. Como Imbernón (2010) afirma, “a formação permanente deve ser compreendida como um processo integrador, que articula saberes, competências e valores, prepara os professores para enfrentar os desafios e oportunidades da educação contemporânea”.

O Quadro 11 a seguir, apresenta os conceitos essenciais identificados nas entrevistas, promove uma reflexão sobre o conhecimento da formação continuada ou permanente.

Quadro 11 – Saber da Formação continuada ou permanente e conceitos-chave

Pergunta realizada	Conceitos-chave
11. Pode citar algumas áreas que gostaria de estudar ou que o SENAC-SP pudesse disponibilizar?	Entrevista 1: Expressa seu interesse em se aprofundar na área de psicologia social e desenvolvimento social. Destaca que, se o SENAC-SP oferecesse cursos nessa área, seria ideal, especialmente considerando que a abordagem prática de ensino da instituição já faz muito sentido. Entrevista 2: Está interessado na psicologia aplicada à economia, especialmente em como as pessoas tomam decisões financeiras. Menciona que, muitas vezes, essas decisões não são baseadas em análises racionais, mas sim emocionais. Seu foco é estudar o comportamento do investidor e como a psicologia pode influenciar decisões econômicas. Entrevista 3: Tem grande interesse por neurociência, especialmente em como ela pode ser aplicada ao comportamento humano, tanto no cotidiano quanto no ambiente de ensino. Está considerando fazer uma pós-graduação em neurociência e já fez uma imersão em Neuromarketing. Acredita que entender a neurociência pode ajudar a antecipar problemas e necessidades dentro da sala de aula. Entrevista 4: Tem interesse em áreas como pedagogia e neuro pedagogia. Vê essas áreas como essenciais para aprimorar suas práticas educacionais. Entrevista 5: Está fazendo um curso de docência no ensino técnico pelo SENAC-SP e acredita que a personalização do ensino é fundamental para o aprendizado dos estudantes. Destaca que, ao tratar cada aluno como único, consegue uma maior absorção do conteúdo. Sente que precisa de mais estudos e cursos para lidar melhor com a diversidade de estudantes e adaptar seu ensino às suas necessidades individuais. Entrevista 6: Está pensando em estudar mais sobre as tecnologias aplicadas à aprendizagem, com um foco particular em inteligência artificial. Já pesquisou algumas opções de cursos e planeja continuar sua formação nessa área, visando integrar as novas tecnologias ao processo de ensino.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme entrevista 1, o interesse em áreas como psicologia social e desenvolvimento social refletiu na busca por uma compreensão mais profunda das interações humanas e suas implicações no ensino. Essa perspectiva dialoga com a visão de Tardif (2014), que afirma que “os saberes docentes são plurais e originam-se em diferentes fontes”, demonstra a necessidade de formações que ampliem a compreensão do contexto social e educacional.

A entrevista 3 ressaltou a importância de compreender o comportamento por meio da neurociência, destacou sua relevância para antecipar problemas e atender às necessidades dos estudantes. Nesse contexto, Imbernón (2010) sublinha que:

A formação permanente deve ser entendida como um processo de desenvolvimento contínuo, orientado para a reflexão crítica e a adaptação às mudanças. Os professores devem ser capazes de transformar sua prática pedagógica, respondendo às demandas de uma sociedade que evolui constantemente, incorporando novas tecnologias e abordagens didáticas que ampliem as possibilidades de ensino e aprendizagem (Imbernón, 2010, p. 67).

Os interesses apresentados nas entrevistas destacaram a necessidade de diversificação nas áreas de estudo, como exemplificado pela entrevista 2, que enfatizou o interesse em psicologia na área de economia e no comportamento do investidor. Isso refletiu a ideia de Nóvoa (1992), que defende que a formação continuada deve ser uma construção permanente e reflexiva, integrando conhecimentos específicos e pedagógicos. Nóvoa (1992) complementa:

A formação de professores não é um ato isolado ou estático, mas um processo dinâmico e interativo. Ela exige um compromisso com a prática reflexiva e uma abertura para integrar diferentes saberes, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para uma educação mais significativa (Nóvoa, 1992, p. 42).

Outro ponto relevante é o foco no atendimento individualizado, conforme entrevista 5: “trato ele na unicidade, não trato ele como um todo [...] quando trago essa unicidade, o meu ensino para ele é muito mais importante e ele consegue absorver”. Este depoimento reforçou a importância de estratégias pedagógicas centradas no aluno, um aspecto abordado por Tardif (2014), que enfatiza que “a prática pedagógica exige uma capacidade de reinvenção constante [...] e incorporar em suas metodologias novas abordagens que atendam às expectativas de uma sociedade em constante evolução” (Tardif, 2014, p. 78).

A entrevista 6 mencionou o interesse em tecnologias aplicadas à aprendizagem, especialmente no campo da inteligência artificial. Essa perspectiva está alinhada à necessidade de integração de novas tecnologias no ensino, como mencionado por Imbernón (2010):

As tecnologias emergentes oferecem oportunidades únicas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, é

fundamental que os professores sejam capacitados para utilizá-las de maneira crítica, reflexiva e criativa, garantindo que essas ferramentas sejam usadas para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos (Imbernón, 2010, p. 53).

Dessa forma, a formação continuada se revela como um processo dinâmico e imprescindível para a qualificação docente. Mais do que atender a exigências profissionais, ela potencializa a capacidade reflexiva e inovadora dos professores, fortalece o compromisso com uma educação de qualidade e alinhada às transformações da sociedade contemporânea. Por meio de um aprendizado permanente, os docentes ampliam seus saberes, renovam suas práticas pedagógicas, contribuem para uma formação que valoriza a singularidade dos estudantes e promove um ensino mais inclusivo e transformador.

4.7 Saber da experiência profissional, fora do ensino

O saber adquirido em experiências fora do ambiente educacional amplia as perspectivas sobre o conhecimento. No Quadro 12, organizamos os conceitos-chave extraídos das entrevistas e enfatizamos sua relevância.

Quadro 12 – Saber da experiência profissional, fora do ensino e conceitos-chave

Pergunta realizada	Conceitos-chave
12. A sua experiência profissional, fora da sala de aula, é um diferencial para o ensino e formação dos estudantes? Por quê?	Entrevista 1: Enfatiza que sua experiência de mercado foi crucial para o seu desempenho no ensino técnico. Afirma que muitas dinâmicas e práticas de sala de aula são baseadas em sua vivência empresarial, o que a permite acompanhar melhor as mudanças do mercado e aplicar uma visão prática ao ensino. Acredita que, sem essa experiência, sua visão de mercado e sua atuação no ensino técnico seriam diferentes. Entrevista 2: Destaca que a experiência de mercado é essencial no ensino técnico, pois permite que o docente traga para a sala de aula exemplos práticos e relevantes. Menciona que, mesmo com limitações de tempo, consegue aplicar essa vivência por meio de estudos de caso e simulações baseadas no mundo real, em vez de apenas usar teorias dos livros. Entrevista 3: Compartilha sua experiência de mercado como supervisor de produção e gestor de RH, principalmente em empresas que prestavam serviços para a Petrobras e multinacionais. Acredita que a combinação de teoria com prática e didática é fundamental para o ensino técnico, pois sua vivência pessoal com situações reais permite que transmita não apenas o conhecimento,

	mas também as lições aprendidas com desafios e sucessos. Entrevista 4: Traz sua experiência na área de comércio exterior e gestão administrativa, com destaque para sua atuação na Câmara de Comércio de Singapura e em uma fábrica de médio porte. Acredita que essas experiências, especialmente em negociação e liderança, foram fundamentais para sua formação e são aplicadas no ensino técnico, especialmente na área de administração. Entrevista 5: Acredita que sua experiência de mercado, especialmente na administração e gestão de empresas, contribui diretamente para o ensino. Conecta os métodos e processos aprendidos na faculdade e no trabalho com as necessidades dos estudantes, ajudando-os a melhorar a gestão de pessoas e outros aspectos de administração. Entrevista 6: Destaca a importância de combinar formação acadêmica com vivência prática no mercado de trabalho. Acredita que a experiência prática enriquece a formação pedagógica, pois possibilita ensinar aos estudantes não apenas a teoria, mas também como os conceitos funcionam na prática empresarial. Essa combinação torna o ensino mais vivo e eficaz.
--	--

Fonte: Elaboração própria.

A experiência profissional fora do ensino, especialmente no mundo de trabalho, configura-se como um diferencial significativo na formação e prática pedagógica dos docentes. Essa vivência proporciona um aprofundamento teórico, habilidade de contextualizar os conteúdos em situações práticas e aproxima os estudantes das realidades do mundo do trabalho.

A entrevista 1 destacou como a experiência de mercado moldou a visão de ensino técnico. Afirmou que “a experiência foi um diferencial para o ensino técnico, pois muitas das dinâmicas de sala de aula, vêm pautadas ou calcadas mesmo na experiência de empresa, nessas experiências, até para acompanhar as mudanças de mercado”. Esse relato ecoa a reflexão de Tardif (2014, p.38), que enfatiza que “os saberes da experiência são indispensáveis à prática docente, pois é por meio deles que o professor contextualiza, interpreta e recria os conhecimentos formais e pedagógicos na interação com os estudantes.”

No mesmo sentido, a entrevista 2 revelou como as vivências profissionais podem ser transformadas em estratégias de ensino por meio da criação de estudos de caso e simulações. Este aspecto dialoga com a perspectiva de Nóvoa (1992), para quem “a prática pedagógica deve ser um espaço de articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes oriundos da experiência, permitindo que os docentes desenvolvam uma compreensão ampliada do ensino” (Nóvoa, 1992, p. 25). Esse

entendimento reforça a importância de trazer o mundo real para a sala de aula, superando a limitação de uma abordagem exclusivamente teórica.

A entrevista 3 abordou a conciliação entre teoria e prática, destacou que a vivência no mundo de trabalho permitiu complementar a teoria com uma prática mais aplicável e dinâmica. O entrevistado afirmou: “A gente concilia a parte teórica, e traz uma didática para essa teoria, e é complementada com uma didática de prática, como eu posso dizer, ela é prioritária dentro de sala de aula. Então a gente já tem os estudos daquilo que vivemos, tanto coisas positivas como negativas. É o que faz a diferença”. Essa ideia é corroborada por Imbernón (2012, p.72), que observa que “a formação docente não deve se restringir aos muros das instituições de ensino, mas integrar-se às experiências vividas em outros contextos, amplia as possibilidades de aprendizagem e inovação na sala de aula.”

Como reforça Imbernón (2010):

A formação docente deve ser concebida como um processo contínuo e dinâmico, no qual o professor é chamado a refletir sobre sua prática, integrar conhecimentos adquiridos em diferentes contextos e inovar suas estratégias pedagógicas. Não basta ensinar conteúdos; é necessário formar sujeitos críticos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação (Imbernón, 2010, p. 89).

A entrevista 4 reforçou como as experiências profissionais em comércio exterior e liderança agregaram valor à prática docente. Trabalhar com negociações, gestão de clientes e fornecedores, bem como resolução de problemas, são saberes que vão além do conhecimento acadêmico e oferecem aos estudantes uma perspectiva mais ampla e aplicável. Essa abordagem encontra eco nas palavras de Tardif (2014, p.45), que afirma: “Os saberes profissionais dos professores não se limitam aos conteúdos disciplinares; eles englobam também os conhecimentos práticos e as competências desenvolvidas no exercício de outras atividades.”

Na entrevista 5, mencionou como a experiência profissional na administração de empresas contribuiu para o ensino de métodos e processos de gestão. Afirma: “Tudo o que eu vi na faculdade e no trabalho, é o que eu coloco para eles, sendo métodos, processos, a própria administração como um todo trago para eles”. Este relato reforçou a ideia de que a prática docente se enriquece quando os professores articulam seus saberes com as necessidades concretas dos estudantes, promove um aprendizado mais significativo.

Na entrevista 6 sintetizou a importância de aliar a formação acadêmica com a vivência prática. Destacou que “não vou só na base conceitual, vou ensinar para ele como que é, acontece na empresa, na realidade, na prática. Então faz muita diferença para o docente ter a formação de base, e, também a licenciatura que dá as metodologias de como conduzir a aula e a vivência prática”. Esta perspectiva está em consonância com Nóvoa (1992, p.32), que enfatiza que “os professores constroem sua identidade profissional na interseção de múltiplos saberes e experiências, sendo essa diversidade essencial para a formação integral dos estudantes.”

Dessa forma, a experiência profissional fora da sala de aula é um elemento transformador na prática pedagógica, permite aos professores ensinarem conteúdos, e preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo de trabalho. Como salienta Imbernón (2010, p.89): “A formação docente deve ser um processo integrador, que combine teoria, prática e reflexão, possibilitando aos professores atuarem como agentes de transformação no contexto educacional e social.”

4.8 Perspectivas / Encerramento

A conclusão das entrevistas ofereceu informações valiosas sobre o desenvolvimento profissional e acadêmico. Os Quadros 13 e 14 apresentam uma síntese das reflexões finais.

Quadro 13 – Perspectivas, encerramento e conceitos-chave

Pergunta realizada	Conceitos-chave
13. Que conselhos você daria a alguém que deseja se tornar um docente no ensino técnico, considerando não apenas a formação acadêmica, mas também a motivação e o preparo necessários para o sucesso nessa carreira?	Entrevista 1: Enfatiza a importância do estudo, destacando que é essencial estudar o que se gosta, pois isso traz prazer e excelência no aprendizado. Também aponta que, para quem vem de uma condição de pobreza, o estudo é o único fator que pode realmente libertar. Além disso, valoriza o papel da mulher na educação e orienta que, para aqueles que desejam ser professores, o estudo contínuo é o caminho. Compartilha sua própria felicidade em ser docente e deseja que os outros sintam o mesmo prazer que sente ao ensinar. Entrevista 2: Dá um conselho direto para quem deseja ser professor: estudar e se especializar constantemente. Ela compartilha um exemplo de um ex-aluno que aspirava substituí-lo como docente, mas acabou se especializando em outro ramo. Seu conselho é para continuar se aperfeiçoando, buscando sempre o desenvolvimento pessoal e profissional. Entrevista 3: Recomenda que, além de buscar conhecimento, o educador deve ter um olhar para o desenvolvimento contínuo. Destaca o risco de um educador achar que já sabe tudo, o que

	pode prejudicar o desenvolvimento dos estudantes. O foco, deve ser um processo contínuo de aprendizado, sempre se atualizando para acompanhar a evolução do mundo. Entrevista 4: Enfatiza a importância de estudar bastante, mas também de entender as realidades das pessoas, principalmente no contexto do ensino técnico, onde os estudantes estão em busca de algo concreto. Sugere um olhar mais humanizado para o ensino, orientando e ajudando os estudantes no processo de aprendizado. Entrevista 5: Destaca a paixão pela profissão como um ingrediente essencial para ser um bom educador. Sugere que o docente não deve encarar o ensino como mais um dia, mas como uma oportunidade de impactar positivamente os estudantes. A paixão e o estudo contínuo são cruciais para se manter atualizado e engajado com a sala de aula. Entrevista 6: Sugere que quem deseja seguir a carreira docente deve estudar comportamento humano para compreender melhor os estudantes. Acredita que o entendimento das pessoas e a empatia são essenciais para se tornar um bom professor, e que isso facilita o trabalho do educador, tornando-o mais eficaz e inspirador. Ela valoriza a conexão humana como um ponto central na prática pedagógica.
--	---

Fonte: Elaboração própria.

Para explorar o que é necessário a quem deseja seguir essa carreira, foi feita a pergunta acima, cujas respostas dos entrevistados revelaram a riqueza de experiências e perspectivas sobre o que significa ensinar em cursos técnicos. Elas abordam desde a importância de estudar continuamente e desenvolver paixão pela profissão até o valor do olhar humanizado e da compreensão das dinâmicas sociais.

Ingressar na carreira docente no ensino técnico é um passo que exige mais do que apenas formação acadêmica: requer paixão, compromisso com o aprendizado contínuo e uma postura humanizada diante dos desafios e das oportunidades de ensinar. Com base nas entrevistas realizadas, foi possível identificar conselhos valiosos para quem deseja trilhar esse caminho.

Um dos principais aspectos mencionados foi a necessidade do estudo constante. Na entrevista 1, ressaltou: “Aconteça o que acontecer, estude, mas estude o que você gosta, estude o que você quer estudar, porque é o que você tem prazer, porque é nisso que você vai ser bom”. Essa orientação não é apenas sobre a formação inicial, mas sobre manter uma curiosidade permanente e um desejo de aprimoramento. Além disso, o entrevistado sublinhou a importância do estudo como ferramenta libertadora, especialmente em contextos de desigualdade social e de gênero.

A entrevista 3 complementou esse ponto, enfatizou a necessidade de encarar o conhecimento como um processo contínuo. Para ele, “o maior risco é o educador achar que ele já sabe tudo e atrapalhar o desenvolvimento do outro”. Esse alerta reforça a ideia de que o professor deve manter uma postura de aprendiz, acompanhar as mudanças no mundo e nos contextos educacionais.

Outro conselho recorrente é o de cultivar a paixão pelo ensino. Na entrevista 5, descreveu: “Tenha isso como acordar todo dia e falar: hoje vou dar aquela aula, sabe, que vai tremer paredes, que vai fazer todo mundo entender o assunto”. Essa paixão é um combustível motiva o docente e inspira os estudantes. Contudo, lembrou que nem sempre a sala estará na mesma sintonia, e por isso é importante ir além, buscar estratégias para engajar e cativar os estudantes.

Além do domínio técnico e da paixão, uma visão humanizada do ensino é essencial. A entrevista 4 destacou a importância de “ter um olhar mais humanizado, orientar, ajudar no caminho do estudo”. Este ponto é ampliado pela entrevista 6, que reforçou a necessidade de entender e gostar de pessoas: “É fundamental para ser um docente gostar, entender de gente e de comportamento humano”. Este conselho demonstra que o papel do professor vai além de transmitir conhecimento técnico; ele deve ser um facilitador do desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Por fim, a entrevista 2 trouxe um exemplo prático de como o estudo e a inspiração podem transformar vidas. Relembrou a trajetória de um aluno que se inspirou em seu trabalho docente para trilhar o mesmo caminho. Esse relato reforçou que o docente, além de ensinar, também é uma referência e um modelo para aqueles que o observam.

Em síntese, o caminho para se tornar um docente no ensino técnico é construído com dedicação ao aprendizado, paixão pelo ensino e um olhar atento às necessidades humanas. Estudar continuamente, manter-se conectado com as mudanças do mundo e inspirar os outros são os pilares para o sucesso nessa carreira que, como ressaltado na entrevista 1, “não tem lugar melhor do que a sala de aula”.

O encerramento das entrevistas destacou caminhos possíveis para a formação e prática profissional. O Quadro 14 organiza os conceitos-chave discutidos, promove uma análise conclusiva.

Quadro 14 – Perspectivas, encerramento e conceitos-chave

Pergunta realizada	Conceitos-chave
14. Quer acrescentar algo?	Entrevista 1: Compartilha que sempre teve tranquilidade e aceitação em relação à sua trajetória, jamais lutando contra ela. Vê sua presença constante na sala de aula como algo positivo e libertador, destacando que o SENAC-SP foi fundamental para que ela se tornasse a professora que sempre desejou ser. Enfatiza a felicidade que sente na profissão e a liberdade de pensamento que a sala de aula proporciona, desejando que, se fosse uma criança, se visse como um exemplo a ser seguido. Entrevista 2: Comenta sobre os desafios de ensinar em cursos técnicos, onde os estudantes buscam uma formação mais rápida e prática, em contraste com a duração mais longa das faculdades. Destaca que, embora desafiador, o ensino prático tem sido muito bem-sucedido, com ex-estudantes reconhecendo que o aprendizado no SENAC-SP foi mais valioso para suas carreiras do que o que aprenderam na faculdade. Entrevista 3: Fala sobre a importância da continuidade da formação acadêmica, especialmente em áreas como mestrado e doutorado. Menciona que o Brasil tem investido mais nessa formação avançada e que essa evolução contínua na educação é necessária. Expressa sua satisfação por poder contribuir, mesmo que de forma pequena, para essa transformação no campo educacional. Entrevista 4: Expressa gratidão por poder compartilhar suas experiências sobre a faculdade e relembrar sua trajetória. Valoriza a oportunidade de refletir sobre o passado e sobre os professores que influenciaram sua formação. Entrevista 5: Enfatiza a importância de continuar estudando e de manter a humildade como docente. Alerta contra a ideia de que um professor já sabe tudo, pois isso impede a transmissão eficaz de conhecimento. Entende que a combinação ideal entre docente, conteúdo e estudantes ocorre quando o educador reconhece que sempre há mais a aprender. Entrevista 6: Compartilha seu sentimento de realização como docente, destacando que aprende constantemente com seus estudantes. Valoriza o aprendizado que surge nas interações em sala de aula e a inspiração que o ensino proporciona. Sente que sua missão de vida está alinhada com sua essência e se sente fortalecida e segura em seu papel. A docência não é difícil ou pesada, mas algo inspirador e enriquecedor, que a faz sentir-se importante e em constante crescimento.

Fonte: Elaboração própria.

Chegamos ao encerramento da pesquisa, foi feita a última pergunta: “Quer acrescentar algo?”. As respostas revelaram a gratidão, reconhecimento dos entrevistados em relação às suas trajetórias, informações sobre os desafios e a missão da docência no ensino técnico. Esses relatos finais reforçaram a relevância de

uma postura reflexiva, da continuidade do aprendizado e da conexão entre ensino e propósito.

A entrevista 1 refletiu a conexão profunda com sua trajetória docente. Ao afirmar que “a vida me colocava na sala de aula de novo” e que isso foi “libertador”, evidenciou-se a ideia de que a docência além de ser uma profissão, é uma vocação. Além disso, sua identificação com o ambiente de ensino é traduzida pela frase: “Eu quero ser como ela, porque eu sou muito feliz aqui no SENAC-SP”, demonstra a satisfação em encontrar um espaço que lhe permitiu ser a professora que sempre desejou.

Na entrevista 2, destacou os desafios específicos do ensino técnico, especialmente em relação à busca dos estudantes por um aprendizado prático e aplicável. A frase “o que eu aprendi no SENAC-SP está valendo mais que a faculdade” resume a eficácia do ensino técnico quando bem estruturado e conectado às necessidades do mercado. Esse relato reforçou a importância de preparar os estudantes para aplicarem seus conhecimentos de forma direta e eficiente.

A entrevista 3 enfatizou um reconhecimento ao trabalho acadêmico como um catalisador de transformação. Destacou que “a educação não pode parar” e celebrou o acesso crescente a mestrados e doutorados no Brasil. Ele ressaltou a necessidade da continuidade na formação de educadores, mestres e doutores como peça-chave para o avanço da educação e a perpetuação de uma visão de progresso.

Na entrevista 4, houve uma expressão de gratidão e nostalgia. Mencionou o prazer em relembrar momentos marcantes da própria formação e em reviver experiências que moldaram sua trajetória, evidenciou a importância do passado na construção da identidade docente.

A entrevista 5 reforçou a ideia de humildade e aprendizado contínuo como pilares fundamentais para o sucesso docente. A afirmação “quando você, como docente, tem humildade de entender que ainda não sei e nunca vou saber tudo” demonstrou que o ensino é um processo dinâmico, em que o aprendizado não se limita ao início da carreira, mas continua ao longo de toda a vida.

Por fim, a entrevista 6 ofereceu um depoimento inspirador sobre o alinhamento entre a docência e a realização pessoal. Ao afirmar que “à docência é a minha missão de vida que está intimamente conectada com a minha essência”, evidenciou como a prática de ensinar transcende o simples ato de transmitir conhecimento, torna-se uma fonte de edificação pessoal e coletiva. A percepção de que “isso é algo assim,

maravilhoso, acho lindo isso, inspirador” traduz a realização de alguém que encontrou na sala de aula o propósito de sua jornada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral compreender a relação entre a trajetória do docente, seus saberes e o processo de construção da identidade profissional no contexto do ensino técnico no SENAC-SP Itapetininga.

Para os objetivos específicos, foram estabelecidos: Identificar elementos da trajetória pessoal e profissional; Explicitar os conhecimentos adquiridos formalmente e as experiências práticas que influenciaram a identidade do professor; Avaliar a importância da união entre as experiências práticas no mundo do trabalho e a formação acadêmica no desenvolvimento dos saberes docentes.

Para viabilizar esta pesquisa, foram realizadas entrevistas com seis docentes da área de Gestão e Negócios do SENAC-SP, unidade Itapetininga/SP, com o objetivo de analisar as características de sua identidade profissional docente e as interações entre seus saberes, fundamentado nas obras de Tardif (2012, 2014) e Imbernón (2010, 2012, 2016, 2022), Nóvoa (1992, 1995) e demais autores pesquisados nessa dissertação.

Foram incorporados os conceitos de saberes disciplinares, curriculares, experienciais, formação de professores, experiência docente, experiência enquanto aluno, experiência profissional fora do ensino e formação continuada e/ou permanente, conforme propostos por Tardif (2012, 2014) e Imbernón (2010, 2012, 2016, 2022). Reconheceu-se a importância de explorar os conhecimentos adquiridos formalmente, e as experiências práticas que moldaram a identidade do docente.

As entrevistas realizadas com os docentes evidenciaram que a combinação entre saberes disciplinares e a experiência prática é essencial para uma atuação pedagógica eficaz. A articulação entre a formação teórica e a vivência profissional permitiu aos docentes enriquecerem suas práticas de ensino, contextualizou e aplicou os conhecimentos de maneira mais significativa, como ressaltado por Imbernón (2010) e Tardif (2014). Esse processo de integração entre teoria e prática é fundamental para promover um ensino técnico de qualidade, adequado às demandas do mundo de trabalho e às necessidades dos estudantes.

A experiência profissional dos docentes desempenhou um papel relevante no ensino técnico, como demonstrado nas entrevistas. Por exemplo, docentes que atuam

em áreas como comunicação, marketing, direito e administração mencionaram como suas vivências profissionais enriqueceram a prática pedagógica. A integração de conceitos teóricos com situações reais do mundo de trabalho facilitou a compreensão dos estudantes, tornou o conteúdo mais relevante e aplicável. Segundo Tardif (2014), os saberes disciplinares se constroem a partir dessa articulação entre a teoria acadêmica e as experiências práticas, permitiu ao docente transmitir conhecimento, contextualizá-lo de acordo com a realidade dos estudantes, o que tornou o ensino mais efetivo e significativo.

Entretanto, a formação pedagógica se mostrou igualmente necessária para que a transição e o aprimoramento da prática docente no ensino técnico ocorram de maneira consistente. A formação pedagógica ofereceu aos docentes as ferramentas metodológicas e didáticas necessárias para planejar e executar suas aulas de forma mais eficaz, além de possibilitar o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão da sala de aula e à adaptação dos métodos de ensino às diferentes necessidades dos estudantes. A entrevista 6, por exemplo, ilustrou como o conhecimento adquirido em cursos de pedagogia e psicologia contribuíram para a construção de uma abordagem pedagógica mais estruturada, que complementa as vivências profissionais e assegura uma prática docente mais organizada e reflexiva.

Além disso, as entrevistas revelaram uma diversidade nas maneiras como os docentes integram a teoria e a prática, refletiu as diferentes formas de conceber a prática pedagógica no contexto do ensino técnico. Alguns docentes enfatizaram a aplicação direta da prática profissional para a formação do conhecimento técnico dos estudantes, enquanto outros priorizam a fundamentação teórica, ainda que apóiam suas vivências profissionais como complementos à prática pedagógica. Essa diversidade de abordagens demonstrou que a construção da prática docente depende de uma combinação única entre os saberes disciplinares, a experiência profissional e a formação pedagógica, conforme argumenta Perrenoud (2000), que destaca a importância da mobilização e contextualização dos saberes para atender às demandas específicas dos estudantes.

Contudo a análise das entrevistas confirmou que o aprimoramento da prática docente no ensino técnico está intrinsecamente ligado à articulação contínua entre os saberes disciplinares, pedagógicos e as experiências profissionais. A formação inicial e a atualização constante desses saberes são cruciais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que responda às exigências curriculares, às transformações do mundo de trabalho e às necessidades educativas dos estudantes. A combinação

de experiência prática e formação pedagógica, como defendido por Imbernón (2010) e Tardif (2014), é essencial para garantir que o docente possa proporcionar um ensino técnico de qualidade, que prepare os estudantes para os desafios profissionais com competência e reflexão crítica. Assim, o processo contínuo de atualização e integração dos saberes é fundamental para a evolução da prática pedagógica no contexto do ensino técnico.

Em conclusão, as análises das entrevistas evidenciaram que o saber curricular é um componente essencial na formação e prática docente, especialmente no contexto do ensino técnico. A capacidade dos docentes em organizar, traduzir e adaptar o conteúdo às necessidades e realidades dos estudantes demonstrou como a prática pedagógica é um processo contínuo de aprendizagem e reflexão. Como destacado por Tardif (2012), o início da carreira docente é repleto de desafios, onde a insegurança e a adaptação ao ambiente escolar se tornam aspectos centrais para o desenvolvimento da identidade docente. Essa fase é importante para a construção de práticas pedagógicas que, ao longo do tempo, contribuem para a evolução do saber curricular, transforma-o em um saber acessível e significativo para os estudantes.

Finalmente, a integração entre teoria e prática é um tema que gera reflexões contínuas e ininterruptas, não se limitando ao contexto de docentes pesquisadores. Em seus planejamentos diários, esses profissionais revisam cada etapa do processo de ensino – antes, durante e depois das aulas –, e analisam criticamente a aprendizagem para embasar decisões que promovam avanços e melhorias na formação permanente e continuada. Diante disso, sugerimos algumas ações para dar continuidade à pesquisa, como, por exemplo:

- Expansão da pesquisa: Realizar entrevistas com um número maior de docentes de diferentes áreas do ensino técnico, que permite uma visão mais abrangente sobre a influência da experiência profissional na prática pedagógica.
- Análise comparativa: Comparar os resultados obtidos com outras instituições de ensino técnico para verificar se os padrões identificados se mantêm ou variam conforme o contexto educacional.
- Observação de práticas pedagógicas: Complementar as entrevistas com a observação direta das aulas, identificar como os docentes utilizam suas vivências profissionais em sala de aula.
- Pesquisa com estudantes: Investigar a percepção dos estudantes sobre o impacto dessas experiências na aprendizagem, verificar se elas realmente contribuem para a formação profissional.

Mediante ao proposto pela dissertação há de se firmar o compromisso e engajamento acadêmico em busca de atualização técnica e pedagógica constante na educação técnica profissionalizante no SENAC-SP.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA NETO, Viana Patrício. **Como me tornei professor: Os saberes experienciais docentes e as histórias de vida de professores não licenciados**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2017.

BAUER, Martin W. GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 8. ed. Petrópolis: Vozes. 1996.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

ERIKSON, Erik H. **Infância e Sociedade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

FERREIRA, Marília de Abreu. **SER PROFESSOR: Construção de identidade em processo auto-formativo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas - Estado da Arte**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Barueri (SP): Atlas, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. (Livro eletrônico). Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: Uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Permanente do Professorado: Novas tendências** (Livro eletrônico). São Paulo: Cortez, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. (Livro eletrônico). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

JOSSO, M-Christine. **La formation au coeur des récits de vie**: expériences et savoirs universitaires, (sous la direction de M-Ch. Josso) réunissant des contributions européennes, brésiliennes et québécoises ainsi qu'une bibliographie exhaustive en langue française en l'na 2000. Paris: L'Harmattan, 2000.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M., **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

NOGUEIRA, Gerson de Mendonça. **A formação do professor e a prática docente no cotidiano escolar**: Um olhar para a sala de aula. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora. 1992.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora. 1995.

PEREIRA, Diego Carlos. **Ser bacharel e professor formador de professores**: Narrativas, formação e identidade. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nílson José. **As Competências para Ensinar no Século XXI**: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIENTA, Ana Cristina Gipiela. **Aprendendo a ser professor**: Dificuldades e iniciativas na construção da práxis pedagógica do professor iniciante. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Eloísa H. **Le savoir en travail**: l'expérience de développement technologique par les travailleurs d'une industrie brésilienne. 1991. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Université de Paris VIII – Saint-Denis, Département des Sciences de l'Éducation, Paris, 1991.

SANTOS, Thalita Alves dos. **De bacharel a professor**: A construção dos saberes pedagógicos na educação profissional. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, 2016.

SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A Entrevista na Pesquisa em Educação**: a prática reflexiva (livro eletrônico). 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. (org.). **Ofício de professor**: História, perspectivas e desafios internacionais. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. MAYO, Cantón. (org.). **Identidad profesional docente**. Espanha: Narcea, 2018.

TOLEDO, Rodrigo. **DE NÃO-PROFESSOR A PROFESSOR**: uma reflexão sobre a construção da identidade profissional de professores de Cursos Superiores de Formação Tecnológica. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo – Unicid, São Paulo, 2011.

VITOR, Valter Luiz de Almeida. **Identidade docente e educação profissional técnica de nível médio**: Um estudo sobre os professores que atuam no CEFET-MG. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014.

APÊNDICE

ENTREVISTA 1

CATEGORIA 1 – Saber disciplinar (Tardif)

- 1) Como você integra sua formação como bacharel à sua prática de ensino, especialmente em um ambiente de ensino técnico, para garantir que os estudantes compreendam o conteúdo?**

Entrevista 1: Quando voltei para Itapetininga, fiz o curso de comunicação social e, fui para o mercado e atuei com relações públicas em algumas empresas aqui da cidade. Em vários segmentos. Desde contato mesmo com outras empresas fazendo relações institucionais, até foi como mestre de cerimônias. Eu fiquei um tempinho fora da sala de aula, que foi o período da faculdade. Quando volto para a sala de aula, já tinha tido uma boa vivência em empresas. E o ensino técnico passa a fazer mais sentido, porque eu consigo levar para dentro do ensino técnico boa parte da vivência e experiência que estive atuando em empresas.

CATEGORIA 2 – Saber curricular (Tardif)

- 2) Como foi sua primeira experiência entrando na sala de aula como docente? Se enfrentou dificuldades, quais foram as principais e como conseguiu superá-las no início da sua carreira?**

Entrevista 1: Enfrentei muitas dificuldades, a primeira experiência foi muito antes de eu fazer o curso de comunicação social, eu fazia o curso de ciências sociais, que foi a primeira faculdade que eu entrei. Mas eu não terminei esse curso. Mas eu já comecei a dar aula no segundo ano, a partir do segundo ano e foi assustador, mas depois de 6 meses eu já não queria outro emprego, consegui me desenvolver dentro da sala de aula como professora. E eu era muito nova. Eu devia ter uns 23 anos, 24 anos por aí. Foi muito desafiador, pois eu dava aula para jovens que tinham quase a minha idade.

- 3) Sua formação de bacharel fornece as bases necessárias para desenvolver os conteúdos que você leciona? Se sim, como isso acontece.**

Entrevista 1: Apesar que o mercado ser uma coisa muito dinâmica, principalmente nas áreas que atuava, ou melhor que atuou até hoje, comunicação empresarial, marketing, gestão, trabalhar com pessoas. O cerne empresa segue a mesma linha.

Vão modificar as relações de mercado, mas as estruturas de mercado, elas continuam as mesmas porque a base é a mesma. Mas com a tecnologia, com um monte de coisa, então isso vai se modificando. Então a junção das duas coisas, tanto da vivência dentro da empresa, de incorporar essa vivência empresarial à prática do estudo e do ensino técnico, fez muito sentido na minha vivência, e na minha cabeça. De estabelecer um diálogo muito forte na minha prática de ensino.

CATEGORIA 3 – Saber da formação de professores (Tardif e Imbernón)

- 4) Você vê necessidade em adquirir conhecimentos específicos na área da educação e didática, através de um curso de pedagogia ou licenciatura, para melhorar sua eficácia como docente? Se sim, quais são os principais aspectos que o motivariam a buscar essa formação?**

Entrevista 1: Vejo necessidade de estudar, não vejo necessidade de uma outra formação. Eu vejo a necessidade de ter um estudo contínuo. Não vejo a necessidade de uma licenciatura.

CATEGORIA 4 – Saber da experiência docente (Tardif e Imbernón)

- 5) Há alguma experiência em que tenha visto o impacto positivo do seu ensino na vida de algum aluno? Como isso te afetou como docente?**

Entrevista 1: Várias, vou começar com uma recente. Semana passada eu estive em palestra no hospital regional HLOB Itapetininga, tinham quatro alunas de 22 anos de idade, na área de gestão que estavam contratadas pelo hospital que trabalhar na área em que elas se formaram no SENAC-SP, que foram técnicas em RH e Administração. E isso me deixou muito contente. Porque é muito difícil que os estudantes saiam daqui e entrem nas áreas que eles se formaram do ensino técnico, e elas entraram. Isso me deixou muito contente. Eu achei que o meu trabalho valeu a pena. Também o trabalho com estudantes especiais. Como o caso que eu tenho de uma aluna do técnico de administração, que é uma aluna PCD. Ela tem problemas de cognição, mas, ela conseguiu, mesmo que a passos lentos e dentro do espectro de aprendizado dela, a desenvolver até uma pequena campanha de marketing dentro do universo dela. Isso foi uma coisa que me movimentou muito. Desafiador e muito bonito também, porque é o mercado por mais técnico e objetivo que seja com relação aos ganhos e aos lucros.

Ele também é feito de pessoas e sem pessoas não tem mercado. E o mínimo que a gente possa fazê-los compreender isso, é muito útil, é muito bom.

6) O que mais o inspira na profissão de docente? Existe uma experiência ou momento em particular que você considera transformador em sua jornada como educador?

Entrevista 1: Existe e vários, mas tem um que é especial pra mim. Quando eu estava no mestrado, eu tinha um orientador que era uma pessoa muito especial. Um pequeno gênio que um dia ele virou para mim e falou assim, e eu o achava genial, porque ele conseguia ensinar com muita liberdade e é muito difícil ensinar liberdade. E um dia ele falou assim, pra mim foi uma coisa mais engraçada do mundo. Ele falou assim, sabe a Ana Cláudia, eu encontro muita consonância do meu pensamento nos seus pensamentos. E eu lembro que falei assim, nossa, mas eu o acho tão louco. Quer dizer, talvez eu seja também e é uma loucura saudável. Ele tinha mesmo uma loucura saudável, muito saudável. E nesse dia eu pensei que talvez eu pudesse um dia chega a ser tão boa professora quanto a ele. Eu acho que eu não chego nem aos pés dele, mas isso me deu uma força para lutar muito grande, muito grande.

CATEGORIA 5 – Experiências enquanto aluno (Imbernón)

7) Você acha que suas experiências como aluno na escola ou universidade afetaram sua decisão de se tornar docente? Se sim, de que maneira elas influenciaram sua escolha?

Entrevista 1: Eu fui muito mal alfabetizada em Matemática e eu fiz uma pergunta ao professor no segundo ano do ensino médio, e ele me chamou burra, e aquilo me travou para o resto da vida, e isso me ensinou muito, sobre relações humanas. Pois a educação ela é baseada nas relações de afeto, nas relações humanas, não só nas relações técnicas. E então me ensinou para não ser desse jeito. Me orientou, então fez toda a diferença. Foram coisas que fizeram toda a diferença.

8) Houve algum motivo (inspiração) que te levou a escolher a profissão de docente? Pode detalhá-lo? (Por exemplo: familiares, amigos, professores, outro)

Entrevista 1: Sim, eu tive professores bons. Eu tive uma professora de música que fez todo o sentido para mim como professora, eu tenho uma tia que respira educação,

e me fez compreender o que é a educação na condição humana, na estrutura social, condição humana, isso fez muita diferença para mim e tive uma experiência muito ruim também como aluna no colegial, quando eu fui tirar uma dúvida sempre tive muita dificuldade. A sala de aula. Não existe lugar melhor no mundo do que a sala de aula. Não existe lugar melhor no mundo.

CATEGORIA 6 – Formação continuada ou permanente (Imbernón)

9) Como você avalia a importância da formação continuada para os professores?

Entrevista 1: Não só importante, como essencial, fundamental para que você tenha um bom desempenho na área educacional. A licenciatura para a prática do ensino técnico, não vejo como necessário.

10) De que maneira você acredita que a participação em programas de formação contínua pode influenciar e enriquecer seus conhecimentos?

Entrevista 1: Se fosse talvez, há uns 30 anos atrás eu não pensasse da mesma forma, ou talvez a formação continuada fosse um pouco mais espaçada. Hoje a gente tem uma dinâmica de relações muito mais intensa em todas as áreas, na tecnológica, nas relações pessoais, na educacional, de mercado. Se a gente não está se atualizando constantemente e buscando se pautar em conhecimento. Chega um momento, a gente corre o risco de travar e a gente percebe isso. Agora tem uma tem uma prática aí que é muito minha, que é sempre de pautar o ensino e prática pela conceituação das coisas. Para mim os dois caminhos, até por conta da faculdade e do mercado da atuação no mercado. Eu sempre tive essa conduta de trabalhar com o conceito e prática. Então eu sempre conduzi muito pautado em conceito, estudar para mim é uma necessidade. Se alguma coisa para mim não está clara ou eu não tenho uma explicação lógica para aquilo, eu paro tudo e eu vou atrás do conceito, eu vou atrás do conceituar, eu vou estudar, eu vou buscar. E aí eu busco dois ou três autores e eu trago isso para a vivência de sala de aula. Isso me alimenta de certa forma, a prática do ensino tem que ser muito dinâmica, e a dinâmica da do conhecimento, é a reflexão.

11) Pode citar algumas áreas que gostaria de estudar ou que o SENAC-SP pudesse disponibilizar?

Entrevista 1: Gostaria de aprofundar, na área de psicologia social, desenvolvimento social, psicologia social, eu gostaria de aprofundar nessa área. Se o SENAC-SP pudesse disponibilizar algum curso, ficaria perfeito, melhor dos mundos mesmo porque a prática de ensino da instituição é uma coisa que faz muito sentido para mim, então para mim seria maravilhoso.

CATEGORIA 7 – Saber da experiência profissional, fora do ensino

12) A sua experiência profissional, fora da sala de aula, é um diferencial para o ensino e formação dos estudantes? Por quê?

Entrevista 1: A experiência de mercado foi um diferencial para o ensino técnico, pois muitas das dinâmicas de sala de aula, elas vêm pautadas ou calcadas mesmo na experiência de empresa, nessas experiências de mercado, até para acompanhar as mudanças de mercado. A visão que eu passo a desenvolver a partir do momento que eu estou dentro da empresa é completamente diferente. Talvez hoje eu não fizesse a mesma visão de mercado que eu tenho se eu não tivesse transitado dentro das empresas. Então, se eu tivesse saído da faculdade e do direto para o ensino técnico, talvez eu não tivesse o desempenho que eu tenho hoje.

PERSPECTIVAS / ENCERRAMENTO

13) Que conselhos você daria a alguém que deseja se tornar um docente no ensino técnico, considerando não apenas a formação acadêmica, mas também a motivação e o preparo necessários para o sucesso nessa carreira?

Entrevista 1: Eu acho que a primeira coisa que eu iria fazer é abrir um sorriso de orelha. Eu não sei se eu daria conselhos. O único que eu dou assim sempre é estude, acontece que acontecer, estude, mas estude o que você gosta, estude o que você quer estudar, porque é o que você tem prazer, porque é nisso que você vai ser bom. Então esse talvez fosse um conselho que eu daria. O segundo conselho que eu dou para quem é pobre, o único fator libertador, é o estudo. E, se você quer dar aula, estude. Não vejo outro caminho. E falo muito para as meninas, isso mulher tem que estudar. E é uma coisa mais voltada para a minha orientação feminista mesmo. O que eu falo mesmo para um aluno, porque é muito pouco, fala que quer dar aula? Eu falo

para eles que desejo que seja tão feliz quanto eu sou. Porque não tem lugar melhor do que a sala de aula.

14) Quer acrescentar algo?

Entrevista 1: Não. Eu tenho uma tranquilidade com relação a minha trajetória, eu nunca lutei contra ela, eu nunca falei assim, não quero mais, não quero, entendeu? Eu nunca lutei contra ela. Eu fui aonde ela me colocou. E por mais que eu às vezes saísse, a vida me colocava na sala de aula de novo. E isso foi maravilhoso para mim, foi libertador. Eu tenho muita liberdade de pensamento. A sala de aula só aumenta isso, e o SENAC-SP, em especial, me permitiu ser a professora que eu queria ser. A professora que eu acreditava, então hoje, se eu fosse uma criança, talvez eu olhasse para mim como adulta e falasse, nossa, eu quero ser como ela, porque eu sou muito feliz aqui no SENAC-SP.

ENTREVISTA 2

CATEGORIA 1 – Saber disciplinar (Tardif)

- 1) Como você integra sua formação como bacharel à sua prática de ensino, especialmente em um ambiente de ensino técnico, para garantir que os estudantes compreendam o conteúdo?**

Entrevista 2: Consegui fazer essa conexão, porque apesar de eles trazerem a prática, uma das coisas que eles exigiam na época que quando eu fui o estágio, já deram dois livros para ler um era de marketing e o outro era de contabilidade. O importante são dois assuntos que gostaríamos que tivesse um certo domínio. Então isso me ajudou muito. Mas teve tanto a parte teórica, que foi a leitura desses livros. Por que marketing? Na realidade, eu acho que queriam trabalhar futuramente para ser consultor e vender projetos para eles também, porque não é apenas a parte técnica, mas tinha que vender os projetos. Visitar as empresas, oferecer o serviço, então acredito que pudesse ser isso. Não tenho certeza, não posso afirmar, porque realmente não sei. Marketing não era a minha praia, mas foi o pedido que eles fizeram. Legal, isso te ajudou na sala de aula? Sim, entender melhor o mercado, ter uma compreensão melhor do mercado consumidor, isso me ajudou bastante.

CATEGORIA 2 – Saber curricular (Tardif)

- 2) Como foi sua primeira experiência entrando na sala de aula como docente? Se enfrentou dificuldades, quais foram as principais e como conseguiu superá-las no início da sua carreira?**

Entrevista 2: Ela Foi desafiadora. Porque eu comecei dando aula em cursos básicos de uma escolinha na cidade de Piedade. Eu comecei dando aula de administração geral, bem básico. E depois peguei alguns assuntos da área de contábil e finanças. Então. Esse foi o meu início na concursos livres, eram cursos rápidos, e esses cursos eram ministrados aos sábados, no ano de 1999.

- 3) Sua formação de bacharel fornece as bases necessárias para desenvolver os conteúdos que você leciona? Se sim, como isso acontece.**

Entrevista 2: Em parte sim e em parte não. O que me ajudou muito, no que desenvolvo foi que fiz estágio durante um período num escritório de consultoria, lá eu

aprendi muita coisa, principalmente da parte financeira. Logicamente, a graduação me deu uma base, não muito boa, mas em parte e em mais aspectos, aprendi mesmo durante o estágio. Que aí eu fui obrigado a estudar mais sobre contabilidade e finanças, ali que eu comecei a aprofundar alguns conhecimentos.

CATEGORIA 3 – Saber da formação de professores (Tardif e Imbernón)

- 4) Você vê necessidade em adquirir conhecimentos específicos na área da educação e didática, através de um curso de pedagogia ou licenciatura, para melhorar sua eficácia como docente? Se sim, quais são os principais aspectos que o motivariam a buscar essa formação?**

Entrevista 2: Acredito que sim, porque tudo que você possa agregar de ferramentas educacionais acho que contribui para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Porque o curso técnico, a formação e a experiência, hoje elas me dão muito o conteúdo, que eu preciso desenvolver. Mas eu preciso trabalhar as ferramentas, como desenvolver isso junto com o aluno, porque não dá para ser apenas uma aula expositiva ou uma aula teórica. Então acho que a pedagógica vem a contribuir bastante, porque assim, criar estudos de casos, simular jogos, que são ferramentas pedagógicas que contribuem para o processo de aprendizagem do aluno. Então acredito que realmente é muito importante.

CATEGORIA 4 – Saber da experiência docente (Tardif e Imbernón)

- 5) Há alguma experiência em que tenha visto o impacto positivo do seu ensino na vida de algum aluno? Como isso te afetou como docente?**

Entrevista 2: Sim, tem o Junior Queiroz, empreendedor. O Fernando que ajudou a continuar a estudar e desenvolver. Demani e Rafael que hoje são atuam na área contábil. O Wesley que inspirei a fazer o curso de economia entre outros.

- 6) O que mais o inspira na profissão de docente? Existe uma experiência ou momento em particular que você considera transformador em sua jornada como educador?**

Entrevista 2: Olha, na realidade, quando estava na faculdade ajudava os amigos a fazerem trabalho, desenvolver projetos. Mas assim, nunca necessariamente pensei falar: -Vou ser professor. Pensei em fazer mestrado logo quando sair da faculdade.

Interesse em fazer mestrado. Mas financeiramente, para mim não era viável no momento. E quando surgiu a oportunidade de dar aula, comecei a desenvolver as minhas aulas e percebi que as pessoas gostavam do meu jeito de ministrar as aulas e com o tempo eu fui percebendo que eu tinha dom para aquilo, e eu gostava. Sempre gostei do ambiente de sala de aula, sempre acho um ambiente divertido e desafiador. Então acredito, que não foi uma coisa que eu sonhei, foi algo que foi ocorrendo. Longo do tempo, foi uma construção. Foi se desenvolvendo ao longo do tempo e percebendo que tem que tinha uma certa facilidade de transmitir algumas informações, não de transmitir, mas de ensinar mesmo. Acho que a palavra correta é ensinar. Eu percebi que eu tinha uma facilidade de ensinar as pessoas, então, a partir daí fui buscando mais conhecimentos.

CATEGORIA 5 – Experiências enquanto aluno (Imbernón)

7) Você acha que suas experiências como aluno na escola ou universidade afetaram sua decisão de se tornar docente? Se sim, de que maneira elas influenciaram sua escolha?

Entrevista 2: Olha, de ser docente não tenho certeza. Eu tenho como experiência, que sempre trago comigo e as vezes falo para os estudantes que nunca faço aquilo que os docentes, professores na faculdade faziam comigo, que eu não gostava. Então, com eles eu nunca faço, tipo decorar fórmulas, decorar textos, isso nunca gostei. Então também não uso isso em sala de aula. Então tudo o que for e enxerguei que não era interessante para a sala aula daquele docente, que ele acabava cobrando. Eu lembro muito bem que análise de Balanço, o professor exigia que decorássemos todos os indicadores. Aquilo eu odiava. Então eu não coloco isso em prática na minha aula hoje. Então isso para mim foi decisivo.

8) Houve algum motivo (inspiração) que te levou a escolher a profissão de docente? Pode detalhá-lo? (Por exemplo: familiares, amigos, professores, outro)

Entrevista 2: Na escolha da profissão como docente, não tive. Eu tive alguns profissionais ao longo da vida que foram docentes e foram fonte de inspiração para eu buscar conhecimento e informação. No ensino médio foi o professor José Jesus, né, que era professor de filosofia, pelo qual eu tinha um grande carinho, uma amizade muito grande. Até quando eu iniciei a faculdade de economia, ele me deu alguns livros

de economia que ele tinha. Na faculdade, uma pessoa que me inspirava muito era a professora Márcia Gabbarde, eu me inspirava muito nela, pela inteligência dela, eu admirava muito, pelo carisma que ela tinha, então, para mim, foi uma fonte de inspiração profissional, de que realmente eu queria ser economista. Mas não posso afirmar que ali eu decidi ser docente. Foi uma pessoa que foi minha orientadora na monografia. Escolhi ela como orientadora porque era uma pessoa exigente, desafiava os estudantes, e ela escolhia os orientandos, ela poderia dizer não para mim, porém, disse sim, só que naquele momento que ela disse sim, e disse: você sabe que tem grande emissão. Você vai ter que estudar muito, eu disse que aceito esse desafio. Vou me esforçar ao máximo para fazer um bom trabalho. Ela foi uma fonte de inspiração mesmo, profissional, porque eu a enxergava com uma grande profissional. Tive o Renato Sugarrara, também como professor, do qual fiz amizade, foi uma fonte de inspiração mais de exatas. Porque, ele vinha muito para a área de exatas, da área de economia.

CATEGORIA 6 – Formação continuada ou permanente (Imbernón)

9) Como você avalia a importância da formação continuada para os professores?

Entrevista 2: Sim, com certeza. Acho que cursos, não precisa ser pós-graduação, mas cursos sobre jogos, sobre dinâmicas, estudos de caso. Acredito que vai ir contribuir, de forma profunda para o desenvolvimento das aulas.

10) De que maneira você acredita que a participação em programas de formação contínua pode influenciar e enriquecer seus conhecimentos?

Entrevista 2: Sim, com certeza. Eu vejo muito assim, as vezes faz um curso e já conhece o conteúdo, mas ocorre uma nova abordagem que amplia a visão. Exemplo, faz um curso de matemática financeira e vê ali uma abordagem diferente, profissional, que se transforma numa fonte de conhecimento, para também aplicar.

11) Pode citar algumas áreas que gostaria de estudar ou que o Senac pudesse disponibilizar?

Entrevista 2: Psicologia na área de economia, já algum tempo que eu faço algumas leituras, eu gosto do assunto, ao longo dos meus estudos, a minha formação. As pessoas tomam decisões usando o modelo analítico racional. Mas muitas vezes toma

decisões financeiras, decisões equivocadas, com base no emocional. Então, uma área hoje do meu interesse é um pouco o comportamento do investidor.

CATEGORIA 7 – Saber da experiência profissional, fora do ensino

12) A sua experiência profissional, fora da sala de aula, é um diferencial para o ensino e formação dos estudantes? Por quê?

Entrevista 2: Sim, você traz às vezes a experiência das empresas. A experiência que vivenciou, consegue logicamente trazer para a sala. Às vezes uma abordagem mais restrita em função do tempo que tem ali para desenvolver, criando estudos de casos similares daquilo que vivenciei no mercado, cria um estudo de caso, uma simulação, trazendo com base o mundo real, não apenas o mundo do livro, acho que essa vivência é muito importante, principalmente no curso técnico.

PERSPECTIVAS / ENCERRAMENTO

13) Que conselhos você daria a alguém que deseja se tornar um docente no ensino técnico, considerando não apenas a formação acadêmica, mas também a motivação e o preparo necessários para o sucesso nessa carreira?

Entrevista 2: Estude, se aprofunde, na realidade com essa pergunta, remeteu a um outro aluno, que eu servi como fundo de inspiração, que foi o Ivan. O Ivan ele dizia, quando era meu aluno, que um dia ele iria me substituir aqui no Senac. E ele veio da aula no Senac, ele chegou a dar aula, só que ele acabou se especializando na área de departamento pessoal. Então estude, continue estudando, se aperfeiçoando, se desenvolvendo.

14) Quer acrescentar algo?

Entrevista 2: Aula nos cursos técnicos, é bastante desafiadora, porque o aluno, vem para cá, quer algo mais rápido do que uma faculdade, uma faculdade é 4 a 5 anos, então ele quer algo mais rápido, então é um desafio muito grande. E o que escutamos muito dos nossos estudantes, ex-estudantes que passaram por aqui foram fazer faculdade ou aluno que já fizeram faculdade vem para o Senac. É essa necessidade do aprendizado prático, O aprendizado ali, na hora, prático, ele quer sair daqui sabendo fazer. Então, e isso é muito desafiador para nós. E, mas eu vejo que a gente

tem conseguido cumprir essa missão, porque ex-estudantes, eles falam, ah, professor, o que eu aprendi no Senac estava valendo mais que a faculdade.

ENTREVISTA 3

CATEGORIA 1 – Saber disciplinar (Tardif)

- 1) Como você integra sua formação como bacharel à sua prática de ensino, especialmente em um ambiente de ensino técnico, para garantir que os estudantes compreendam o conteúdo?**

Entrevista 3: Como bacharel em direito, o conhecimento da legislação e nos cursos técnicos de Administração e Recursos Humanos procuro trazer as informações, estudos de caso e as práticas trabalhistas, que são de meu conhecimento. Mas eu procuro, por exemplo, as informações da minha área, trago para a área do curso técnico, de uma maneira que os estudantes possam compreender, numa percepção real para eles. Por exemplo, bacharel em direito, tem muitas falas, linguajar diferente, trago a realidade para os estudantes, onde eles não fiquem confusos.

CATEGORIA 2 – Saber curricular (Tardif)

- 2) Como foi sua primeira experiência entrando na sala de aula como docente? Se enfrentou dificuldades, quais foram as principais e como conseguiu superá-las no início da sua carreira?**

Entrevista 3: Assustou um pouco, pois nossos estudantes, a grande parte deles, estão vindo do ensino médio para fazer o curso técnico, tive que reformular, modificar os termos jurídicos para a realidade deles, para que eles conhecessem. Por exemplo, falar uma demanda judicial, então um processo, uma ação judicial para que eles pudessem entender e a atuação, a prática do dia a dia do curso técnico me ajudou ir reformulando isso. Hoje eu não tenho problema, pois todo aquele vocabulário, consegui transcrever de uma maneira que os estudantes compreendam e façam sentido para eles.

- 3) Sua formação de bacharel fornece as bases necessárias para desenvolver os conteúdos que você leciona? Se sim, como isso acontece.**

Entrevista 3: Sim, ela traz a base e acontece. Por exemplo, na área de RH, tem folha de pagamento, tem uma UC que fala do preposto, ações judiciais, ações trabalhistas, cálculo de férias, CLT na parte administrativa também, mas o direito apesar de muitas pessoas acharem que é uma matéria muita voltada juridicamente, mas a faculdade de

direito e o bacharel em direito, tem um leque muito grande, principalmente para o curso técnico. Então eu senti uma facilidade muito grande com os meus conhecimentos e poder trabalhar nos cursos técnicos na área de gestão. Então é que quando a gente fala do bacharel em direito, a gente sempre já vai pensando em advogado, sim, toda aquela formalidade que existe, né? Aquele linguajar mais rebuscado, né? Então, e aí a gente se depara com o curso técnico, que é um curso mais voltado para os jovens, mais voltado com o falar diferente.

CATEGORIA 3 – Saber da formação de professores (Tardif e Imbernón)

- 4) Você vê necessidade em adquirir conhecimentos específicos na área da educação e didática, através de um curso de pedagogia ou licenciatura, para melhorar sua eficácia como docente? Se sim, quais são os principais aspectos que o motivariam a buscar essa formação?**

Entrevista 3: Com certeza. Por exemplo, o conhecimento jurídico, que a gente transmite é uma coisa. O que os cursos, o cronograma do curso pedem é uma coisa. Só que no dia a dia, a didática, o relacionamento com os estudantes, entender demandas e necessidades que eles trazem do ensino médio eu vi uma grande necessidade de entender, essa parte pedagógica para poder conciliar o conhecimento com as práticas de sala de aula.

CATEGORIA 4 – Saber da experiência docente (Tardif e Imbernón)

- 5) Há alguma experiência em que tenha visto o impacto positivo do seu ensino na vida de algum aluno? Como isso te afetou como docente?**

Entrevista 3: Sim, acho que você até você conhece. Eu tive uma aluna no CEPRON, que é um curso profissionalizante, e fui dar o curso de departamento pessoal e até então ela tinha feito um curso técnico aqui no Senac é de Recursos Humanos, mas durante o processo das aulas, ela comentou que ela teria o desejo de dar aula também. Por ela ter visto como que era didática. A transformação e o que aconteceu anos depois, ela foi parceira de sala de aula numa outra escola e foi nossa professora carta convite aqui, então isso foi legal. Isso foi uma experiência muito real.

6) O que mais o inspira na profissão de docente? Existe uma experiência ou momento em particular que você considera transformador em sua jornada como educador?

Entrevista 3: Cada dia uma experiência diferente, mas o que me motiva, e o que me fez motivar desde a primeira vez da primeira experiência, é ver ainda dentro da sala de aula e depois como retorno, a transformação do aluno. E o mais importante dessa transformação é que ela não é 100% com a mão da gente. Você vê o que eu mais, o que mais me admira em tudo isso é essa transformação, ela ser lincada quando o aluno. Bing e a gente, vamos dizer assim, a gente dá as mãos e caminha junto, mas vê o aluno transformado, vê os olhos do aluno. Por exemplo, quando a gente fala alguma coisa que ele não entende e pergunta, professor, mas esse tema é complicado, o que que é? Daí a gente explica. Daí a gente vai buscar lá na nossa formação. Mas vê que, àquela admiração que ele tem pela gente e quando ele usa essa admiração para transformá-lo.

CATEGORIA 5 – Experiências enquanto aluno (Imbernón)

7) Você acha que suas experiências como aluno na escola ou universidade afetaram sua decisão de se tornar docente? Se sim, de que maneira elas influenciaram sua escolha?

Entrevista 3: Teve o professor Antônio que ajudou, mas quando eu fiz a faculdade, lembro que uma professora de sociologia, ela falou que nós que estávamos sentados ali, tínhamos uma responsabilidade depois de formado, de devolver para a sociedade tudo aquilo que a gente aprendeu, porque muitas pessoas ou não teriam condições de chegar aonde nós chegamos ou não iam querer. Então nós além de formados, depois tínhamos que levar para a sociedade e, isso marcou para mim e hoje em sala de aula eu vejo que essa é a contribuição minha para a sociedade, ou seja, em construir e dividir conhecimento.

8) Houve algum motivo (inspiração) que te levou a escolher a profissão de docente? Pode detalhá-lo? (Por exemplo: familiares, amigos, professores, outro)

Entrevista 4: Então eu tenho o meu primo, ele é coordenador do grande colégio em São Paulo. E eu sempre ouvia a transformação que ele fazia com os estudantes, sempre olhava para Ele. E ele era minha inspiração também. Então assim, ele sempre

me apoiou desde o início, sempre esteve do meu lado. Então ele foi uma pessoa muito importante para mim.

CATEGORIA 6 – Formação continuada ou permanente (Imbernón)

9) Como você avalia a importância da formação continuada para os professores?

Entrevista 3: É de grande importância, ainda mais hoje que as informações correm muito mais rápido do que no passado. Essa transformação tecnológica e cada vez mais a mudança de geração. Então os professores precisam o tempo todo estar se qualificando. Estar aprendendo, buscando, porque um dia, ele é sempre diferente do outro. Os indivíduos são diferentes. Então um professor que não busca um aperfeiçoamento continuado, ele dificilmente vai acompanhar as necessidades de mercado e as necessidades pessoais dos estudantes.

10) De que maneira você acredita que a participação em programas de formação contínua pode influenciar e enriquecer seus conhecimentos?

Entrevista 3: Olha, eu vejo que ela ajuda para que a gente não caia na mesmice, não caia naquele sentimento que eu já sei tudo e do jeito que eu estou fazendo está bom. Traz uma contribuição a esse desenvolvimento continuado para que tenha uma noção e tenha um olhar que está legal a maneira que eu estou fazendo, mas posso sempre melhorar e existem meios para isso. Para que a gente não caia no risco de ensinar pelo sentimento, eu vou ensinar assim, porque é assim que eu acho, dessa forma, não é legal o que eu acho, o que eu sei é importante, mas as transformações, as modificações a os sistemas, os métodos, as didáticas que evoluem são principais nesse sistema.

11) Pode citar algumas áreas que gostaria de estudar ou que o Senac pudesse disponibilizar?

Entrevista 3: Olha, eu gosto muito da neurociência. Tenho acompanhado ela por um tempo, com alguma formação de coach, PNL. Ainda pretendo, né, em breve começar uma pós em neurociência, porque eu acho que é importante hoje entender o comportamento, tanto comportamento dia a dia, mas se antecipar um pouco, aos problemas, as necessidades dentro de sala de aula e a neurociência, eu entendo que é uma área que vai poder me ajudar mais, muito mais. Fiz uma imersão em

Neuromarketing. Hoje só se pensa e atua no Marketing totalmente diferente como que era ano passado.

CATEGORIA 7 – Saber da experiência profissional, fora do ensino

12) A sua experiência profissional, fora da sala de aula, é um diferencial para o ensino e formação dos estudantes? Por quê?

Entrevista 3: Sim, porque eu vim de mercado, trabalhei como supervisor de produção, começando, trabalhei numa empresa que prestava serviço para a Petrobras. Era campo mesmo, mas eu fazia parte de RH. Foi o que me levou para depois, mais tarde, atuar como gestor de RH, trabalhei em algumas multinacionais. Isso é importante porque a gente conciliar a parte teórica, e trazer uma didática para essa teoria, é complementada com uma didática de prática, como eu posso dizer, ela é prioritária dentro de sala de aula. Então a gente já tem os estudos daquilo que vivemos, tanto coisas positivas como as negativas. É o que faz a diferença.

PERSPECTIVAS / ENCERRAMENTO

13) Que conselhos você daria a alguém que deseja se tornar um docente no ensino técnico, considerando não apenas a formação acadêmica, mas também a motivação e o preparo necessários para o sucesso nessa carreira?

Entrevista 3: Eu diria que além de buscar conhecimento, que é muito necessário para poder estar em sala de aula, mas, que tivesse um olhar de um desenvolvimento contínuo. Para que sempre entendesse que o conhecimento dele nunca é suficiente. Ele vai dizer sempre que precisa buscar mais, porque o mundo evolui, então o educador precisa evoluir também, porque o maior risco é o educador achar que ele já sabe tudo e atrapalhar o desenvolvimento do outro. Então se eu fosse dizer hoje, vá para a sala de aula com um olhar de sempre se desenvolver e ter um desenvolvimento contínuo é o principal.

14) Quer acrescentar algo?

Entrevista 3: Muito interessante esse trabalho de mestrado. Eu te conheço, a gente atua junto, sei da sua dedicação. Eu acho muito importante que é a oportunidade que nós temos hoje. Eu acho que é hoje não é fácil, mas está mais acessível chegar a um

mestrado, a um doutorado. O país tem investido muito nisso. No ano passado era mais complicado. Eu acho interessante isso porque a gente precisa de educadores, mestres, doutores, para que a gente deixe claro essa continuidade, essa transformação da educação, que a educação não pode parar. E essa evolução contínua, é necessária e fico feliz de poder participar, fazer parte, nem que seja pequeno, fazer parte dessa sua história no mestrado.

ENTREVISTA 4

CATEGORIA 1 – Saber disciplinar (Tardif)

- 1) Como você integra sua formação como bacharel à sua prática de ensino, especialmente em um ambiente de ensino técnico, para garantir que os estudantes compreendam o conteúdo?**

Entrevista 4: Eu gosto de transmitir muito com exemplos e exemplos reais. Então gosto de perguntar como que é, quando eu vou ensinar uma matéria, ainda mais alguma que é um pouquinho mais difícil, por exemplo, o comércio exterior. Como é uma unidade curricular que é um pouquinho mais complexa e curta ao mesmo tempo. Então eu entro muito com exemplos. Eu vou falando e vou dando exemplo, para eles entenderem melhor a situação no dia a dia.

CATEGORIA 2 – Saber curricular (Tardif)

- 2) Como foi sua primeira experiência entrando na sala de aula como docente? Se enfrentou dificuldades, quais foram as principais e como conseguiu superá-las no início da sua carreira?**

Entrevista 4: Então, a primeira vez foi muito desafiador, porque nunca tinha entrado em sala de aula como docente e entrei no Senac, mas entrei como carta convite. Então, a primeira vez eles me colocaram numa turma, tinha trinta pessoas, num bairro em Itapetininga, era afastado, precisei levar data show, tive que mexer, instalar o aparelho, era tudo muito novo para mim, mas, o desafio fez eu continuar porque foi fantástico, me dei super bem, gostei apesar do medo, insegurança de saber se estava fazendo certo ou não. Deu tudo certo, foi muito bom.

- 3) Sua formação de bacharel fornece as bases necessárias para desenvolver os conteúdos que você leciona? Se sim, como isso acontece.**

Entrevista 4: Então essa é uma boa pergunta, eu acho assim, o que mais me dá o subsídio são os cursos que eu fiz, tenho muitos cursos. São os que mais me ajudam. A faculdade em si, é muito amplo. Então, é uma coisa que a gente aprende, por exemplo, contabilidade, direito internacional, são coisinhas que eu posso até utilizar, mas o que mais me dá subsídios são todos os cursos que eu fiz fora a faculdade, por exemplo: curso de marketing digital, marketing, Siscomex, como utilizar o sistema.

Então são cursinhos rápidos, em torno de três meses mais ou menos, mas que me deram muito mais base do que a faculdade em si para dar aula.

CATEGORIA 3 – Saber da formação de professores (Tardif e Imbernón)

- 4) Você vê necessidade em adquirir conhecimentos específicos na área da educação e didática, através de um curso de pedagogia ou licenciatura, para melhorar sua eficácia como docente? Se sim, quais são os principais aspectos que o motivariam a buscar essa formação?**

Entrevista 4: Sim, eu acho que ajudaria muito. Eu gostaria muito de fazer pedagogia mesmo.

CATEGORIA 4 – Saber da experiência docente (Tardif e Imbernón)

- 5) Há alguma experiência em que tenha visto o impacto positivo do seu ensino na vida de algum aluno? Como isso te afetou como docente?**

Entrevista 4: Sim, eu tenho um aluno específico que ele entrou, estava perdido, não sabia muito o que fazer, não sabia muito o que iria fazer da vida e perdido mesmo. Era adolescente e estava totalmente perdido. Eu fui dando aula, fui incentivando, falando sobre o curso, porque eu sempre falo para os meus estudantes que estudar é a melhor coisa que tem. Eles podem perder tudo, mas o estudo nunca irá perder porque fica na cabeça e é deles, que só tem a ganhar com isso, ainda mais para crescimento deles. E esse aluno, até que um dia apareceu uma oportunidade de trabalho numa empresa grande aqui em Itapetininga, e veio para mim essa vaga, cheguei e entreguei para ele e falei, olha, quero que você se inscreva. Ele falou, eu não sei, não tenho nem currículo. Sentei-me e falei, vamos fazer um currículo, fizemos um currículo, agora você vai mandar e vai conseguir. E por fim, graças a Deus ele conseguiu. Hoje ele está casado, veio me dar um abraço, contou que tem uma filhinha e está até hoje na empresa contratado. Eu fui para uma escola na sexta passada, pelo Senac numa escola em Guareí, e lá eu encontro uma ex-aluna que veio e me abraçou, falou que estava com saudade, trouxe mais uma pessoa para me conhecer e hoje ela está dando aula na escola lá em Guareí. Ela falou que foi por causa que eu inspirei.

- 6) O que mais o inspira na profissão de docente? Existe uma experiência ou momento em particular que você considera transformador em sua jornada como educador?**

Entrevista 4: Sim, o que mais me inspira a ser docente, é olhar para o rosto de todos, ver o olhar brilhante, iluminado. Eles querendo aprender, querendo crescer, conhecer o mundo. Eu acho que o que mais me inspira, é tudo isso. Quando entra na sala de aula, vê os estudantes querendo participar, vendo que estão aprendendo, te agradecendo. Vê o carinho deles. Então percebe que fez um bom trabalho. Acho extremamente gratificante tudo isso.

CATEGORIA 5 – Experiências enquanto aluno (Imbernón)

- 7) Você acha que suas experiências como aluno na escola ou universidade afetaram sua decisão de se tornar docente? Se sim, de que maneira elas influenciaram sua escolha?**

Entrevista 4: Sim, muito sim, eu lembro na faculdade que o conhecimento era passado de uma maneira muito gostosa. Olhava e eu ouvia os professores. Eu tinha é um interesse muito grande por saber como eles sabiam a matéria, como eles conseguiam entender direito, como eles conseguiam passar. Então acho que essa dinâmica toda era muito interessante para mim. Eu gostava de mais do professor de Direito Internacional, era apaixonado, porque ele sempre ensinava do jeito que eu ensino. Ele ensinava com exemplos, então, exemplos no dia a dia, o que acontecia, o que podia acontecer, sabe? Então, assim, ele foi um grande exemplo para mim na faculdade.

- 8) Houve algum motivo (inspiração) que te levou a escolher a profissão de docente? Pode detalhá-lo? (Por exemplo: familiares, amigos, professores, outro)**

Entrevista 4: Então eu tenho o meu primo, ele é coordenador do grande colégio em São Paulo. E eu sempre ouvia a transformação que ele fazia com os estudantes, sempre olhava para Ele. E ele era minha inspiração também. Então assim, ele sempre me apoiou desde o início, sempre esteve do meu lado. Então ele foi uma pessoa muito importante para mim.

CATEGORIA 6 – Formação continuada ou permanente (Imbernón)

9) Como você avalia a importância da formação continuada para os professores?

Entrevista 4: Sim, com certeza, muito importante. É a coisa mais importante que tem fora a faculdade, não é só fazer essa faculdade, é continuar estudando sempre e até por sinal por exemplo, após quando você me perguntou, é interessante que assim eu fiz duas pós-graduação, mas eu não terminei. Nas duas na hora do TCC, eu larguei 2 pós e uma delas era maravilhosa porque era gestão, implementação de cursos online. Então, era fantástico. E larguei no TCC. Eu só não entreguei o TCC nas duas. Fiz tudo, não entreguei ao TCC.

10) De que maneira você acredita que a participação em programas de formação contínua pode influenciar e enriquecer seus conhecimentos?

Entrevista 4: Sim, com certeza sim, estudando e desenvolvendo continuamente para sempre estar se atualizando.

11) Pode citar algumas áreas que gostaria de estudar ou que o Senac pudesse disponibilizar?

Entrevista 4: Sim, pedagogia ou neuro pedagogia, são duas áreas que tenho interesse.

CATEGORIA 7 – Saber da experiência profissional, fora do ensino

12) A sua experiência profissional, fora da sala de aula, é um diferencial para o ensino e formação dos estudantes? Por quê?

Entrevista 4: Sim, tenho experiência. na área de comércio exterior, eu trabalhei na Câmara de Comércio de Singapura, em São Paulo, então me trouxe bastante essa experiência na área de importação e exportação, tratamento com o cliente e na área administrativa trabalhei como gerente administradora de uma fábrica, uma fábrica de médio porte, trouxe muitas experiências em negociação, em compra, em vendas e, cliente, trabalhar com cliente, fornecedor, resolver problemas, ser líder, ter liderança. Então, eu acho que de todos, acho que foi o que mais trabalhou a minha formação.

PERSPECTIVAS / ENCERRAMENTO

13) Que conselhos você daria a alguém que deseja se tornar um docente no ensino técnico, considerando não apenas a formação acadêmica, mas também a motivação e o preparo necessários para o sucesso nessa carreira?

Entrevista 4: Eu daria que é maravilhoso, que estude bastante, veja a realidade das pessoas, porque não é só a teoria, acho que na hora de ensinar ainda mais curso técnico, que o pessoal está ali querendo aprender, está todo o mundo à procura de alguma coisa. É ter um olhar mais humanizado, orientar, ajudar no caminho do estudo e aprender bastante, estudar bastante esse processo.

14) Quer acrescentar algo?

Entrevista 4: Eu queria te agradecer, pelas perguntas, é muito gostoso falar do passado, de lembrar da faculdade, da época, de lembrar dos professores. Então eu te agradecer mesmo, obrigada.

ENTREVISTA 5

CATEGORIA 1 – Saber disciplinar (Tardif)

- 1) Como você integra sua formação como bacharel à sua prática de ensino, especialmente em um ambiente de ensino técnico, para garantir que os estudantes compreendam o conteúdo?**

Entrevista 5: O que me facilita bastante é ter trabalhado também na área. Então trabalhei sempre em indústria, e na indústria podia ver, por mais que eu trabalhasse em recursos humanos, estava presente nas áreas que tem a parte toda de administração, entrava logística, produção, setor de compras, de vendas, enfim, almoxarifado, acabava entrando toda todas as áreas e trago para os estudantes essa experiência, e, além da questão do que eu aprendi na faculdade de administração, coloco para eles situações do dia a dia, como eles administram a vida deles no dia a dia. E aí consigo trazer junto a conceituação de que a administração está em todo o campo, seja na vida pessoal ou no profissional. E aí eu trago do dia a dia para eles.

CATEGORIA 2 – Saber curricular (Tardif)

- 2) Como foi sua primeira experiência entrando na sala de aula como docente? Se enfrentou dificuldades, quais foram as principais e como conseguiu superá-las no início da sua carreira?**

Entrevista 5: Primeiro dia de aula é saber me expressar. Eu queria me fazer entender, então falava assim, será que eles estão entendendo? Será que eu vou conseguir trazer o que eu tenho de experiência para o aluno? Será que ele vai conseguir compreender isso? Era esse processo mesmo entre mim e o aluno. Será que essa mediação de conhecimentos iria funcionar? Aceitação, porque acredito que não é porque você está de docentes na frente, que você também não quer uma certa aceitação. O aluno quer uma aceitação do docente e o docente também quer aceitação. Então, foram esses os meus principais pontos no primeiro dia.

- 3) Sua formação de bacharel fornece as bases necessárias para desenvolver os conteúdos que você leciona? Se sim, como isso acontece.**

Entrevista 5: Totalmente. Porque hoje, dando aula no ensino técnico, algumas áreas que acabam entrando, algumas unidades curriculares que eu entro. É voltado

totalmente para a administração, não é voltado para recursos humanos, que depois eu me especializei.

CATEGORIA 3 – Saber da formação de professores (Tardif e Imbernón)

- 4) Você vê necessidade em adquirir conhecimentos específicos na área da educação e didática, através de um curso de pedagogia ou licenciatura, para melhorar sua eficácia como docente? Se sim, quais são os principais aspectos que o motivariam a buscar essa formação?**

Entrevista 5: Bom, assim como a gente fala que os processos têm que viver numa melhoria contínua, o ser humano também tem que viver nessa melhoria contínua. E isso traz da administração. Então, pensando nesse sentido, acredito que eu ainda tenho que evoluir no processo das didáticas voltado para estudantes que têm dificuldade de aprendizado. Então eu preciso ainda é ter mais métodos, mais conhecimento de métodos específicos para que eu possa trazer para ele, talvez não o aprendizado que exija o curso, mas um aprendizado que para ele vai ser satisfatório, para ele vai fazer significado. Não que ele vá passar naquela matéria, não sendo isso, mas que para ele, a sala de aula aqui seja significativa. Então acredito que sim, eu pretendo terminar o curso que estou fazendo e logo fazer psicopedagogia clínica para ajudar nesse processo.

CATEGORIA 4 – Saber da experiência docente (Tardif e Imbernón)

- 5) Há alguma experiência em que tenha visto o impacto positivo do seu ensino na vida de algum aluno? Como isso te afetou como docente?**

Entrevista 5: O que é eu vivenciei é um aluno, é autista e síndrome de Asperger. Ao passar o conteúdo, vi que não estava assimilando. E, como traz na administração, a gente tem que buscar estratégias para alcançar aquele objetivo. O que que eu fiz? Sentei-me com o aluno e, nós montamos juntos estratégias de como dava para ele aprender aquele conteúdo que tinha que passar para todos dentro de sala de aula, mas que para ele teria que ser de uma forma diferente, porque ele aprende de uma forma diferente. E aí foi muito legal esse processo, porque me explicou. Então, assim, a gente também avalia o que ele nos traz. Peguei o que eu já tenho de conhecimento, do que eu trago de conhecimento, e a gente fez essa junção e deu super certo em sala de aula, no tempo dele, nas condições dele. Ele fez as entregas necessárias para

atingir os indicadores da UC, mas foi traçando estratégias para chegar nesse caminho para ele ir a ser uma situação diferente, não à parte, mas sim diferente de processo de aprendizagem. Muito desafiador porque você tem um conteúdo programático, tem que seguir esse conteúdo programático e, tem que incluir o aluno dentro de sala de aula e dentro do seu processo de aprendizagem. Então é o desafio é muito grande. Tem que quebrar os seus próprios paradigmas para fazer essas entregas junto com o aluno. Então é grande, é grandioso. Eu sou suspeito para falar, acho isso lindo, mas, não acho isto fácil. Então assim, acho que tudo o que a gente, tudo que eu aprendi na faculdade, tudo o que eu trouxe de experiência do mercado de trabalho, ajudou muito para transformar o profissional que hoje eu estou sendo.

6) O que mais o inspira na profissão de docente? Existe uma experiência ou momento em particular que você considera transformador em sua jornada como educador?

Entrevista 5: Foi o primeiro curso aqui. Como foi a sua primeira pergunta de uma situação desafiadora, foi o primeiro curso. O primeiro curso aqui foi quando ele terminava e tinha uma avaliação. Os estudantes tinham que preencher essa avaliação, curso de 120 horas, e eles tinham que preencher essa avaliação, voltada ao conteúdo e, logicamente, ao professor. E eu fui muito bem avaliada. Eles me deram esse feedback dentro de sala de aula e depois o coordenador me chamou dando esse feedback. Ali descobri que eu queria estar dentro de sala de aula. Ali eu me fascinei por sala de aula porque eu vi que eles aprenderam não só pela avaliação. A avaliação é o final do processo, mas o processo como um todo. Eles aprendendo, vindo para mim falando, olha, eu entendi isso. Eles buscando na vida deles o que acontece no dia a dia deles e trazendo para dentro da sala de aula e lincando com o que ele estava vendo de sala de aula. Ali eu fui, me ali eu me apaixonei. Ali eu falei, caramba, é isso que eu quero, é, isso, fazer parte da vida deles de alguma maneira, seja de uma forma distante, mas eles lembrando das minhas palavras e colocando isso no dia a dia. Então foi aí que eu me apaixonei.

CATEGORIA 5 – Experiências enquanto aluno (Imbernón)

7) Você acha que suas experiências como aluno na escola ou universidade afetaram sua decisão de se tornar docente? Se sim, de que maneira elas influenciaram sua escolha?

Entrevista 5: Sempre, justamente por alguns professores que traziam tão forte, principalmente um professor de filosofia. Ele trazia tão forte a questão do prazer de uma sala de aula, do prazer de educar, da alegria de estar fazendo aquilo que ele contagiou. Então, assim, eu lembro dele até hoje, falecido, mas assim ele trouxe muito. Sempre que eu estava dentro da sala de aula pensava nele e falava assim, ah, vou trazer um pouco disso, porque ele trazia disso na aula e eu como aluna, era fascinada pelas aulas dele. Então, assim, quando eu me tornei docente, foi a hora que eu falei, eu quero que os meus estudantes se fascinem também pelas minhas aulas. Eu busco isso continuamente, que essa fascinação pelas aulas, não pela pessoa, pelo professor, pela Priscila, mas pelas aulas a qual eles cheguem, uma emenda de feriado, eles não queiram emendar porque eles queiram ter aula.

8) Houve algum motivo (inspiração) que te levou a escolher a profissão de docente? Pode detalhá-lo? (Por exemplo: familiares, amigos, professores, outro)

Entrevista 5: Alguém sim. Na faculdade de administração, existia a aula de humanas e de exatas. Exatas nunca foi meu forte. então, o que que eu fiz, percebi que alguns tinha dificuldade com a parte humana, comecei a dar aula nos intervalos da parte de humanas, a gente formou um grupo de estudo, e repassava o que o professor tinha colocado e trazia para eles e o grupo trazia para nós a questão da exatas. E o que que aconteceu nisso, um professor viu essa situação e encontrei com esse professor e ele falou assim, O que você está fazendo? Eu comentei que estava na área de recursos humanos em uma indústria. Ele falou, porque você não está dando aula, entendeu? Eu falei assim, ah, acredito que não seja para mim dar aula. Ele falou, como não? Não. Na faculdade você fez o grupo de estudo. Era você que estava lá na frente dando aula daí eu falei, Ah. Não sei. Então, eu não tinha essa visão ainda para esse lado. E aí ele falou, olha, tem a instituição tal e, leva um currículo. E foi quando eu pensei por uns 15 dias, mas aquilo me deu um negócio, um start e foi quando eu resolvi enviar e aí deu certo daí. Já começou e não parou.

CATEGORIA 6 – Formação continuada ou permanente (Imbernón)**9) Como você avalia a importância da formação continuada para os professores?**

Entrevista 5: Pensando no que a gente está vivendo do mundo. Hoje é uma coisa, amanhã já não é mais. E as pessoas também já não são, muda-se muito a questão da estrutura do ensino, as pessoas que vêm para o ensino, então não dá pra você ter algo fixo e parado. Ou você entende que você tem que viver estudando para trazer novidades ou seu ensino vai ficar estagnado. E aí você já não vai ser mais interessante para essas pessoas, porque as pessoas estão mudando a visão, a tecnologia traz isso, então se você não se permitir também em mudar, não se permitir aprender, você não vai conseguir ensinar, você vai ficar ultrapassado e isso vai prejudicar na sua sala de aula. E não é o intuito, por isso que acho que há necessidade de estar sempre aprendendo a aprender sempre falo isso, a gente tem que aprender a aprender sempre para que possa fazer uma entrega de melhor qualidade dentro de sala de aula.

10) De que maneira você acredita que a participação em programas de formação contínua pode influenciar e enriquecer seus conhecimentos?

Entrevista 5: Sim, porque a gente traz o que nós aprendemos, colocamos em prática dentro da sala de aula, ela faz a transformação até no nosso mindset de que aquilo já pode ser de outra forma. E quando traz para a sala de aula, o aluno percebe isso. Ele fala, nossa, eu nunca ouvi dessa forma, nunca percebi desse jeito. Então o ensino, é instigar o ensino, é fazer olhar por outras janelas. Se você não traz isso, o aluno sempre vai olhar pela mesma janela. E não é isso que a gente busca.

11) Pode citar algumas áreas que gostaria de estudar ou que o Senac pudesse disponibilizar?

Entrevista 5: Sim, estou fazendo o curso de docência do ensino técnico pelo Senac, porque aquilo a gente está vindo com um público com vários fatores e, esses fatores, implicam na aprendizagem. Então acredito que quanto mais eu aprender como lidar com certas situações vai facilitar a transmissão do conhecimento, do que ele deve aprender, são públicos diferentes e cada vez mais a gente recebe, então saber exatamente como que você pode tratar o aprendizado daquele aluno, acho isso maravilhoso, porque trato ele na unicidade, não trato ele como um todo, não pegou

uma sala e digo a sala, eu falo o aluno “a”, aluno “b”, porque quando trago essa unicidade, o meu ensino para ele é muito mais importante e ele consegue absorver. Então acredito que o ensino é feito não comum num todo, numa sala e sim, individualmente. Então para trabalhar isso, preciso aprender mais ainda, preciso estudar mais ainda, já faço vários cursos, mas eu ainda preciso ainda um avanço no meu estudo para que possa trazer isso para cada aluno.

CATEGORIA 7 – Saber da experiência profissional, fora do ensino

12) A sua experiência profissional, fora da sala de aula, é um diferencial para o ensino e formação dos estudantes? Por quê?

Entrevista 5: Acredito que sim, pois tudo o que eu vi na faculdade e no trabalho, é o que eu coloco para eles, sendo, métodos, processos, a própria administração como um todo trago para eles e mesmo para a área de gestão, ainda consigo linkar com a minha administração de empresas que aprendi no trabalho para ajudá-los na melhoria de processos de gestão de pessoas.

PERSPECTIVAS / ENCERRAMENTO

13) Que conselhos você daria a alguém que deseja se tornar um docente no ensino técnico, considerando não apenas a formação acadêmica, mas também a motivação e o preparo necessários para o sucesso nessa carreira?

Entrevista 5: Estude, porque tem que estudar, mas tenha paixão pelo que você faz, tenha isso como acordar todo dia não e falar, hoje estou indo dar aula. Hoje e vou dar aquela aula, sabe que vai tremer paredes, que vai fazer todo mundo entender o assunto, que vai fazer todo mundo aprender, ir com gosto e muitas vezes vai encontrar uma sala que ela não vai estar na mesma sintonia que a sua, sempre buscar o aprendizado contínuo, porque precisa as coisas mudam, precisa caminhar junto e tenha paixão, faça com paixão, faça sem medo, faça da forma que aquilo enriquece o teu coração e traga para a sala de aula isso, não traga como mais um dia, mas dia esse foi o dia.

14) Quer acrescentar algo?

Entrevista 5: Só que precisamos continuar estudando sempre. Porque às vezes as pessoas pensam, você e o teatro já sabe tudo, nunca. O docente que tem esse tipo

de pensamento, ele quebrou um pacto muito importante com ele mesmo. Então ele já não consegue mais transmitir algo, ele já não consegue nem passar, porque para ele ficou tão claro que ele sabe tudo, que ele não consegue nem colocar isso para frente. Então, quando você, como docente, tem humildade de entender que ainda não sei e nunca vou saber tudo, acho que fica perfeito essa combinação entre você, conteúdo e estudantes.

ENTREVISTA 6

CATEGORIA 1 – Saber disciplinar (Tardif)

- 1) Como você integra sua formação como bacharel à sua prática de ensino, especialmente em um ambiente de ensino técnico, para garantir que os estudantes compreendam o conteúdo?**

Entrevista 6: Não é fácil por quê no curso de psicologia, estudei a parte a psicologia organizacional, o homem e as suas relações de trabalho, qualidade de vida no trabalho e aspectos relacionados a liderança, comunicação do homem, relação do homem no trabalho. Mas quando eu entro no curso de técnico para ministrar aulas tenho que adequar o nível, porque lá foi uma formação de nível superior. Então quando vou trabalhar no técnico, tenho que adequar a linguagem e o nível de compreensão, para se fazer entendida pelos estudantes. pois não posso trazer toda a complexidade e a amplitude da abordagem na psicologia, mas aquele conhecimento me dá um respaldo para eu saber fazer essas adaptações.

CATEGORIA 2 – Saber curricular (Tardif)

- 2) Como foi sua primeira experiência entrando na sala de aula como docente? Se enfrentou dificuldades, quais foram as principais e como conseguiu superá-las no início da sua carreira?**

Entrevista 6: Além do romantismo, além de ser assim uma experiência única, é claro que eu tive, desafios no sentido de será que eu vou conseguir fazer com que eles me entendam? Será que vou agradar os estudantes? Será que vou conseguir ensinar? Será que eu vou conseguir responder às perguntas que eles me fizerem? Foi um desafio muito grande e tive medo. A primeira vez que eu entrei para a ministra aulas no curso Técnico em Segurança do Trabalho, eu senti muito medo, mas eu gostei também.

- 3) Sua formação de bacharel fornece as bases necessárias para desenvolver os conteúdos que você leciona? Se sim, como isso acontece.**

Entrevista 6: O curso de pedagogia me deu a parte metodológica e didática para desenvolver as aulas. O curso de psicologia me deu o aparato conceitual para eu trabalhar com a parte tanto de saúde e segurança no trabalho, e, também a parte de

gestão de pessoas no curso de psicologia, eu utilizo muito do que eu aprendi no curso de psicologia para desenvolver minhas aulas. Mas foi com a experiência de mercado em empresas que eu consegui a prática de atuação então, a pedagogia me deu o respaldo metodológico e a parte da didática, o saber conduzir uma aula. A psicologia me deu o respaldo teórico dos conteúdos que eu trabalho atualmente nos cursos técnicos de Administração, RH, Saúde, Segurança. Então é uma união, mas, o que me fez ter uma compreensão, foi a atuação mais consolidada foi atuar no mercado.

CATEGORIA 3 – Saber da formação de professores (Tardif e Imbernón)

4) Você vê necessidade em adquirir conhecimentos específicos na área da educação e didática, através de um curso de pedagogia ou licenciatura, para melhorar sua eficácia como docente? Se sim, quais são os principais aspectos que o motivariam a buscar essa formação?

Entrevista 6: Então, o curso de pedagogia é uma licenciatura para ministrar aulas, tive tanto a formação na pedagogia, tanto de especialização, se a gente pode dizer assim, de especialização para supervisão escolar, orientação educacional, e também para o desenvolvimento das matérias pedagógicas. E no meu entendimento é a pedagogia me fortalece para ministrar aulas, porque é uma licenciatura. Então ela me prepara para dar aula, busquei a psicologia por um sonho e por um desejo de ter uma atuação no mercado, mas a pedagogia abriu portas para eu conseguir ministrar aulas com propriedade, com segurança e com desenvoltura.

Além da pedagogia da psicologia, desde quando eu me formei, fiz vários cursos para me atualizar e me qualificar bem. Para minha atuação e desde que entrei na docência, tenho feito continuamente cursos sobre metodologias ativas de aprendizagem, tecnologias na aprendizagem, o papel do professor no ensino técnico, liderança na sala de aula, como desenvolver a autonomia dos estudantes. Para que consiga atrair cada vez mais a atenção dos estudantes, despertá-los para o aprendizado e, com essas atualizações também me sinto mais segura para lidar com a complexidade e a imprevisibilidade que muitas vezes a gente encontra na sala de aula, tenho um planejamento, mas chegando na sala, este planejamento pode ser mudado dependendo da demanda que encontro naquele dia. É lógico que não vou perder de vista aquele planejamento, mas posso e tenho mais repertório para poder adaptar, flexibilizar e conseguir atingir meu objetivo, e isso eu faço sempre.

CATEGORIA 4 – Saber da experiência docente (Tardif e Imbernón)

5) Há alguma experiência em que tenha visto o impacto positivo do seu ensino na vida de algum aluno? Como isso te afetou como docente?

Entrevista 6: Tiveram várias experiências que são inspiradoras. Primeira vez que vim para dar aula no Senac e era um curso técnico em saúde e segurança no trabalho. Os estudantes me perguntaram sobre a atuação, é, e eles se dirigiram a mim falando, professora, então isso já me tocou o coração, professora, e faziam umas perguntas. Então senti uma emoção muito gostosa, quando senti que era uma autoridade, que era uma pessoa respeitada ali naquele espaço. E já eram profissionais que embora estivesse ali na formação. A maioria, era uma turma da noite, de quase 40 estudantes, praticamente mais de 80% já eram profissionais. Pessoas que estavam trabalhando no mercado, alguns na indústria, outros no comércio, outros em hospitais. Então me senti muito bem. Nessa primeira experiência, e foi nessa primeira experiência também, que foi por um pouco de tempo que era um contrato, quando a coordenadora foi na sala para fazer o fechamento, eu tinha ficado com eles 3 meses para dar essas aulas, duas vezes na semana. E a coordenadora foi lá na sala assim para agradecer e fechar aquele ciclo. Aí os estudantes pediram, falaram na frente dela, na época, era Eloísa. Eles falaram, nós queremos mais aulas com ela, isso me deixou assim muito feliz, porque era a minha primeira experiência num curso que era complexo, ministrando aulas para uma turma grande, de pessoas trabalhadoras e eles pediram mais aulas. Então senti que estou no caminho certo, fiz corretamente. Essa foi uma experiência gostosa que tive um bom retorno e outros momentos, quando ministro aula em outros cursos de outras áreas, por causa da psicologia, entro em curso de enfermagem, farmácia, estética, massoterapia. E o Senac, ele pede, exige da gente essa flexibilidade, e para mim é muito gostoso quando passo no corredor, os estudantes, quando você vai voltar para dar aula para mim, para a gente, quando você vai voltar, sinto que eles gostam da minha aula, porque eu procuro fazer uma aula bem diferenciada, incluo atividades diversificadas que eles tenham um momento para falar, para construir algo, para jogar sem perder de vista o conteúdo que está estabelecido. Essa dinâmica faz com que eles gostem, se envolvam, gosto de colorir as aulas, gosto de incluir música, gosto de colocar jogos, apresentações, dramatizações e isso torna se a aula divertida, sem perder a seriedade, o conteúdo que está estabelecido. Eu fico feliz com isso.

6) O que mais o inspira na profissão de docente? Existe uma experiência ou momento em particular que você considera transformador em sua jornada como educador?

Entrevista 6: O que me inspira é pensa que entro na vida desses estudantes através da educação e vou fazer parte da memória deles durante muitos anos, talvez até o final da vida deles. Eles vão lembrar de mim, da professora Suely que me ensinou isso. Ela falava assim, então sinto que sou quase que eterna na vida deles. E é gostoso sentir assim, que de alguma forma impactei a vida deles e procuro impactar de forma positiva, ajudando os estudantes a enxergarem a vida, as oportunidades, enxergar eles mesmo de uma forma muito mais ampliada. Então, o que me inspira é a possibilidade de fazer parte da história dos meus estudantes. Também me inspirou, pois trabalhei como coordenadora pedagógica durante 5 anos, num colégio objetivo, que é uma escola de elite, uma escola grande e que em alguns momentos quando faltavam professores, eu ia estar com as turmas, eu não achava aquilo ruim. Eu ia e criava alguma coisa, tinha uma capacidade para improvisar, e os estudantes gostavam. Gostava também de estar pertinho dos estudantes, então comecei a despertar para a docência naqueles momentos em que faltava professor, estava perto dos estudantes, escutava os estudantes. E gostava muito daquilo, Além de meu pai ter me incentivado muito.

CATEGORIA 5 – Experiências enquanto aluno (Imbernón)

7) Você acha que suas experiências como aluno na escola ou universidade afetaram sua decisão de se tornar docente? Se sim, de que maneira elas influenciaram sua escolha?

Entrevista 6: Sim. Porque na escola eu sempre gostava de ajudar os outros, de ensinar as pessoas, de apresentar os trabalhos, de tomar frente das atividades, então a minha trajetória na escola desde jovem, desde pequena depois do ensino médio, na pedagogia e na psicologia, me fortaleceram muito para minha atuação, porque gostava de estudar bastante, gostava de fazer bem-feito, gostava de ensinar, de ajudar nos colegas, nos trabalhos. Então isso contribuiu e contribui essa atuação de colaboração. Tenho isso com os meus estudantes, gosto de colaborar com ele, ajudá-los a se desenvolverem.

- 8) Houve algum motivo (inspiração) que te levou a escolher a profissão de docente? Pode detalhá-lo? (Por exemplo: familiares, amigos, professores, outro)**

Entrevista 6: Eu gosto de escola, eu gosto de estudar desde pequena, estudar muito, e sempre soube que professor estudava muito, estava envolvido com a escola e um dos dias mais felizes para mim foi o dia que eu fui para a escola. Então a escola sempre representou muito na minha vida, uma pessoa da família que me inspirou foi meu pai, que ele sempre falava, que estudaram uma coisa muito bonita, que era muito importante, que estudar transforma a vida das pessoas. E eu pensava ser professora, vou poder ajudar muito as pessoas. Então uma pessoa que mais me inspirou foi o meu pai.

CATEGORIA 6 – Formação continuada ou permanente (Imbernón)

- 9) Como você avalia a importância da formação continuada para os professores?**

Entrevista 6: Muito e eu não paro de estudar e são assuntos pedagógicos, além de estudar os assuntos dos de base conceitual das minhas áreas de atuação, por exemplo, treinamento e desenvolvimento de pessoas, política salarial na empresa, clima organizacional, isso é a base conceitual, mas, paralelamente estou estudando sobre como envolver e engajar os estudantes, busco algumas tecnologias, programas, ferramentas que eu sei que é da parte mais pedagógica, mas que vai me ajudar a trabalhar os assuntos complexos que são da área de gestão de pessoas, administração, marketing.

- 10) De que maneira você acredita que a participação em programas de formação contínua pode influenciar e enriquecer seus conhecimentos?**

Entrevista 6: Sim, participo de jornadas, leio artigos relacionados com aspectos que podem potencializar as aprendizagens para os adolescentes, para os adultos, para as turmas diversas que nós temos. Então, tudo o que se refere à educação, aprendizagem, eu estou lendo, estou estudando, estou procurando melhorar a atuação.

- 11) Pode citar algumas áreas que gostaria de estudar ou que o Senac pudesse disponibilizar?**

Entrevista 6: Eu estou pensando em estudar, já estudei e tenho estudado, tenho pesquisado sobre isso, mas eu sinto que se consegui agregar, daqui a um ano, mais ou menos sobre as tecnologias aplicadas a aprendizagem, tecnologias que podem ajudar na aprendizagem. Eu já até vi um curso que tem no site e provavelmente eu vou fazer isso, voltado para inteligência artificial.

CATEGORIA 7 – Saber da experiência profissional, fora do ensino

12) A sua experiência profissional, fora da sala de aula, é um diferencial para o ensino e formação dos estudantes? Por quê?

Entrevista 6: Me ajuda muito, porque é assim, uma coisa é eu ter ido e ter feito o curso de pedagogia e psicologia, ter feito uma pós-graduação em administração de empresas, pós em educação, um mestrado em educação. Mas outra coisa é ter trabalhado com o que eu desenvolvo na sala de aula isso. É algo que agrega muito, porque não vou só na base conceitual, vou ensinar para ele como que é, acontece na empresa, na realidade, na prática. Então faz muita diferença para o docente ele ter a formação de base, ter também a licenciatura que dá para ele as metodologias como conduzir a aula e também a vivência prática, ele vai ter uma atuação muito mais viva.

PERSPECTIVAS / ENCERRAMENTO

13) Que conselhos você daria a alguém que deseja se tornar um docente no ensino técnico, considerando não apenas a formação acadêmica, mas também a motivação e o preparo necessários para o sucesso nessa carreira?

Entrevista 6: Eu ia falar para essa pessoa, primeiro que coisa linda, alguns estudantes já me procuraram pedindo orientações, porque eles pensam em ser professores, se inspiram, em mim e em outros colegas, gostam da maneira como eu trabalho. Então eu ia incentivar essa pessoa e dizer para ela que começasse a estudar sobre comportamento humano, para que ele saiba, não só as teorias de base e de funcionamento das empresas, do mercado. Mas que ele entenda de gente, que ele goste de gente, por que isso fazer muita diferença na atuação dele vai facilitar o

trabalho dele e vai também o fortalecer como profissional e vai também inspirar outras pessoas. Então é fundamental para ser um docente gostar, entender de gente e de comportamento humano.

14) Quer acrescentar algo?

Entrevista 6: Queria falar, que eu me sinto muito realizada como docente, como professora, porque eu aprendo todos os dias quando eu estou estudando, mas eu aprendo muito mais quando estou na sala de aula, seja ouvindo meus estudantes, seja sendo desafiada por uma pergunta que surge e que me desperta o interesse de estudar mais e isso faz com que a minha vida esteja num constante movimento, me faz crescer, me faz amadurecer, me faz sentir importante, me ajuda, me inspira a buscar sempre mais e ver que o quanto é valioso este trabalho da docência e o quanto ele me edifica também. Então eu me sinto muito feliz, muito realizada. Olhando para a minha essência e olhando para a docência, sinto que há um alinhamento, então à docência é a minha missão de vida que está intimamente conectada com a minha essência. Eu vejo o propósito e por isso que eu me sinto realizada. Eu não acho que é difícil, hoje eu já me sinto assim, difícil. Se eu precisar entrar numa turma, vou entrar, precisa dar uma palestra, uma aula, não é difícil, porque hoje eu tenho repertório, segurança para ir, fazer, acontecer e o melhor, eu não acho difícil, eu não acho pesado, é fortalecedor. Isso é algo assim, maravilhoso, acho lindo isso, inspirador.